FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DOMINGO, 17 DE NOVEMBRO DE 1963

ANO 43.º — NÚMERO 14 701

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A 5.ª jornada do «Nacional» de futebol proporcionou dois jogos em campos de Lisboa

O Campeonato Nacional de Futebol da I Divisão prosseguiu hoje, com a realização dos desafios respeitantes á quinta jornada.

Em Lisboa, o Sporting defrontou o Leixões. O embate decorreu com entusiasmo, tendo os dois grupos caprichado em pôr na luta o máximo do seu interesse, com vista á obtenção de um resultado consentaneo com os seus intentos.

Na capital houve, ainda, outro encontro que mereceu as atenções dos aficionados. O Belenenses recebeu, no Restelo, o Vitória, de Setubal. Os dois grupos, alardeando boa disposição e espírito de luta, bateram-se sem desfalecimentos.

O Futebol Clube do Porto, nas Antas, encontrou no Olhanense um adversário pundonoroso, tanto os nortenhos como os algarvios, subscreveram boas jogadas, tendo a partida sido caracterizada por decisão e vivacidade.

O Barreirense, no seu campo, enfrentou o Benfica. A actuação dos campeões nacionais foi de molde a obter o pretendido, apesar da forte oposição dos locais.

O jogo Guimarães-Varzim, decorreu, como se esperava, com todos os intervenientes a procurarem, mercê de espírito de sacrifício, levar de vencida o querer firme dos contrários.

Na cidade-museu, defrontaram-se o Lusitano e a C. U. F. em peleja emotiva, que ofereceu motivos de agrado para a assistência.

Por ultimo, no Seixal, os locais dificultaram o sistema de jogo da Académica, impondo a sua voluntariedade e batendo-se com galhardia.

A «REVOLTA» NEGRA NOS E. U. A. — Uma mulher negra é levada á força, por dois polícias, após intervenção das autoridades para pôrem cobro a uma manifestação de pessoas de côr contra a segregação racial, na cidade norte-americana de Cester (Pennsylvania)

Rockefeller criticou a política externa seguida por Kennedy

ST. LOUIS (Mississípi), 17 — Nelson Rockefeller, governador do Estado de Nova York e candidato á nomeação presidencial pelo Partido Republicano, criticou vivamente a política estrangeira do Governo Kennedy em discurso pronunciado, ontem á noite, nesta cidade, declarando que essa política «minava os alicerces da segurança americana».

«A nossa posição é gradualmente corroída pelas querelas com os aliados, pelas situações potencialmente explosivas na América Latina, Asia e Africa e, acima de tudo, por uma falta de compreensão do desafio comunista»—declarou.—(F. P.).

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20 PÁGINAS

O Papa evocou as glórias da História lusíada ao visitar em Roma a Igreja de St.º António

CIDADE DO VATICANO, 17 — Pela primeira vez nos ultimos 100 anos um Papa visitou, esta manhã, a igreja nacional portuguesa de Roma, dedicada a Santo António de Lisboa. Por um gesto de especialíssima bondade, Paulo VI quis reservar a este santuário, construido no século XVII, a primeira visita do seu pontificado a uma igreja nacional de Roma.

Na igreja, de abóbadas barrocas, ornamentada com estuques doirados, tomaram lugar 50 arcebispos e bispos portugueses, aos quais se juntaram uns 15 membros do episcopado brasileiro. O Brasil associou-se, com efeito, a esta grande manifestação. Estavam presentes o cardeal Vasconcelos da Mota, arcebispo de São Paulo e o embaixador do Brasil na Santa Sé, dr. Sousa Gomes, que foi convidado a tomar lugar junto dos embaixadores de Portugal no Vaticano e em Roma.

A chegada do Papa, vestido com murça de veludo vermelho guarnecida de arminho sobre o sobrepeliz de rendas e sotaina branca, foi saudada por aclamações da multidão, que se reuniu nas imediações da igreja.

A' porta do templo, Paulo VI foi saudado pelo cardeal-patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, pelo cardeal D. José da Costa Nunes e pelo embaixador português no Vaticano, dr. António de Faria.

Sorrindo, o Papa atravessou a nave principal, enquanto o coro do Colégio Português cantava o «Tu es Petrus». Paulo VI abençoou a assistência e ao passar perto do embaixador do Brasil dirigiu-lhe um sorriso, acompanhado por um gesto de mão.

Tendo-se ajoelhado num genuflectório doirado, instalado junto do altar, o Papa recolheu-se durante alguns momentos. Depois instalou-se no trono erguido diante do altar. O patriarca de Lisboa, aproximou-se então do Soberano Pontífice e com voz comovida, pronunciou um discurso em que afirmou, nomeadamente: «Esta igreja é como que uma parcela de Portugal em Roma. Para o coração português, comovido e agradecido, a visita de Vossa Santidade tem o significado de uma visita ao nosso País. Caia sobre ele,

(Continua na 8.ª página)

A mensagem do Chefe do Estado

O sr. Presidente da Republica enviou ao Papa, em virtude da visita de Paulo VI á Igreja de Santo António dos Portugueses, em Roma, a seguinte mensagem:

«**Muito Santo Padre:**

Quis Vossa Santidade honrar a Igreja de Santo António dos Portugueses com a sua visita, e é por esse motivo grande o jubilo da Nação Portuguesa que vê assim continuada a tradição secular das visitas Pontificias á sua Igreja de Roma. Esta prova de paternal afecto que Vossa Santidade se dignou dar a Portugal logo no início do Seu Pontificado e na passagem do Sétimo Centenário da Trasladação de Santo António para a Basílica de Pádua, calará bem fundo na alma da nossa gente, espalhada pelo Mundo, quer por força dos labores de cada dia, quer por efeito da sua nacionalidade, que a dispersão territorial não desune, mas mantém sem distinções de raça ou de cor, mercê das virtudes de uma ética cristã informadora do seu espírito.

Por isso, neste momento solene em que Vossa Santidade desce até nós e se encontra na nossa Igreja, é gratíssimo ao meu coração dirigir a Vossa Santidade esta mensagem de saudação e de agradecimento sincero, formulando os votos mais ardentes, em meu nome e no da Nação Portuguesa, pelas prosperidades cristãs de Vossa Santidade e pelo Seu longo e feliz Pontificado.

Palácio Nacional de Belém, aos doze de Novembro de mil novecentos e sessenta e três.

a) AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ»

Boudiaf foi libertado (uma das reivindicações da oposição argelina)

PARIS, 17 — O antigo vice-presidente do Governo Provisório argelino Mohammed Boudiaf foi, ontem á noite, posto em liberdade, — segundo informa a agência de notícias francesa numa comunicação de Argel.

A agência diz que a esposa de Boudiaf comunicou hoje a liberdade de seu marido acrescentando que ele se encontra presentemente em Argel.

Boudiaf, de 44 anos, co-fundador com o presidente Ahmed Ben Bella da Frente de Libertação Nacional, foi preso, juntamente com três outros membros do Governo, em Junho passado, por motivo de acusações não especificadas. Ben Bella afirmou mais tarde ter feito fracassar uma conspiração para derrubar o Governo. — (R.).

BEN BELLA PRETENDE QUE BOUDIAF SAIA DO PAIS?

ARGEL, 17—A libertação de Boudiaf era considerada iminente há algumas semanas e foi objecto de longas discussões entre o Governo e a oposição. Com efeito, uma das principais reivindicações da oposição era a libertação dos presos políticos, em especial Boudiaf, preso em Junho ultimo com o coronel Saut El Arab e o tenente Aluache.

Até agora, ignoram-se as condições em que Boudiaf foi libertado. Ao que parece, o presidente Ben Bella punha como condição para a sua libertação que Boudiaf fosse para o estrangeiro, nomeadamente a Suíça, onde poderia tratar a doença pulmonar de que sofre.—(F. P.).

O domingo desportivo não é só futebol... como se verifica através desta gravura que representa a partida de um concorrente para o I «Rallye» automobilístico do Rádio Clube Portugal

OS POMBOS DE VENEZA SÃO UM PERIGO PÚBLICO

VENEZA, 17 — Segundo o professor Ignazio Muner, director dos serviços hospitalares de Veneza, os pombos da Praça de São Marcos produzem uma forma de meningite muitas vezes fatal nos seres humanos e, por isso, terão de ser eliminados.

Falando aos jornalistas, o prof. Muner disse que a doença era causada por um fungo das aves. Os pombos também eram a origem de resfriamentos, influenza e febres.

O professor não sugere que eles tenham de ser mortos mas diz que, se o povo não lhes der comida, os pombos terão de emigrar. — (R.).

PROCESSOU O DUQUE DE KENT — Bárbara Brook, viuva, de 60 anos de idade, que intentou um processo por difamação ao duque de Kent, primo da rainha de Inglaterra.

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

MORTO POR CAUSA DE UNS RAMOS

Andava a tirar ramagens de cameleira, no Parque da Pena, quando foi surpreendido pelo guarda florestal da circunscrição de Sintra, sr. António Fernandes Mourão. Este intimou-o a acompanhá-lo, tendo identificado o larápio como sendo António da Silva Monteiro, de 25 anos, solteiro, jornaleiro, natural da freguesia de Chosendo, Sernancelhe, e sem residência fixa. O guarda, perante a recusa daquele, chamou em seu auxílio o motorista dos Serviços Florestais, que se encontrava perto. Por fim, o Monteiro acedeu em acompanhar o guarda. Segundo este contou depois, o larápio empurrou-o, quando atravessavam um pequeno ribeiro, provocando-lhe uma queda. O guarda puxou, então, da pistola e alvejou o Monteiro que, ao cair, bateu com a cabeça numa pedra. A bala atingiu-lhe uma perna. Mas, transportado ao hospital de Sintra, o Monteiro veio a falecer pouco depois de ali ter dado entrada. O guarda apresentou-se no posto da G. N. R.

DO SONO À MORTE...

Dormiam as crianças, muito sossegadas no seu sono inocente e fundo, enquanto a trovoada pairava sobre a aldeia de Marmeleiro, próximo da Guarda. Chovia torrencialmente.

Em certa altura, abateu uma viga da casa da sr.ª D. Hortense Marques, que tem o marido, sr. Eduardo Terras Ferrão, em França. E o trambolho rompeu o tecto e abateu-se no quarto onde dormiam as crianças, atingindo uma delas, que ficou esmagada, o pequeno Carlos Alberto Marques Ferrão, de 9 anos. A morte foi imediata e prolongou eternamente o sono inocente e sossegado da criança que dormia

NEVE E LOBOS

Depois das chuvas intensas destes ultimos dias, caiu ontem um forte nevão na serra do Marão, que ficou coberta por um níveo e virginal manto. Com essas primeiras neves trasmontanas vieram também os frios. Os campos de entre Marão e Vila Real estão brancos e fizeram igualmente a sua primeira aparição os lobos que rondam a serra e baixaram aos povoados. Uma matilha deles foi vista em Vila Cova, tendo posto em sobressalto os pastores e agricultores.

AFOGADO NO RIBEIRO

Não se sabe como ocorreu o triste caso. Apenas se pensa que o infeliz homem tenha sido acometido de doença subita, quando tentava atravessar o ribeiro do Rosário, no Alandroal. Com muita água devido ás chuvas dos ultimos dias, o ribeiro levou-lhe o corpo na corrente, deixando-o, depois, entalado numa pedra da margem. Foi assim que a gente de Rosário encontrou o cadáver do sr. Joaquim Maria Catita, solteiro, de 50 anos, daquela povoação.

Oliveira de Azeméis

prestou hoje homenagem

ao conselheiro Albino dos Reis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 17. — Com a presença do governador civil de Aveiro e de outras altas individualidades de destaque na vida política e social do distrito, foi hoje prestada significativa homenagem ao deputado e antigo presidente da Assembleia Nacional, sr. conselheiro dr. Albino dos Reis, natural e grande benemérito deste concelho.

Pouco depois das 11 horas, houve recepção ao sr. conselheiro Albino dos Reis, em Cabo de Vila, onde compareceram, além do chefe do distrito, sr. dr Manuel Louzada, os deputados pelo círculo; os presidentes das Camaras Municipais de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra; um representante do prelado da diocese; dirigentes da União Nacional; presidentes das Juntas de Freguesia de todo o concelho; deputações dos bombeiros e dos organismos económicos e corporativos, com estandartes, e muitas outras personalidades, bem como muito povo, que dispensou carinhosa manifestação ao homenageado.

Após os cumprimentos, organizou-se um cortejo em direcção ao salão do mercado municipal, junto dos Paços do Concelho, onde se efectuou uma sessão solene, presidida pelo governador civil e durante a qual usaram da palavra os srs. dr. Artur Correia Barbosa, presidente do Município local, e dr. Fernando Marques Barbado, advogado desta comarca, os quais traçaram o perfil do sr conselheiro Albino dos Reis e puseram em relevo os altos serviços por ele prestados ao concelho e ao desenvolvimento da região.

O rev. Joaquim Salgueiro proferiu também algumas palavras, para evidenciar os serviços prestados pelo homenageado á região e ao país, tendo encerrado a série de discursos o sr. conselheiro Albino dos Reis, que, num breve e sentido improviso, agradeceu a homenagem de que era alvo e manifestou o carinho pelo concelho que lhe foi berço.

A seguir, foi visitada, no salão dos bombeiros voluntários, a exposição fotográfica representativa do valor regional dos concelhos de Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira e Vale de Cambra, na qual se patenteiam, também, fotografias relacionadas com a acção do homenageado, na comarca de Oliveira de Azeméis.

Depois de inaugurada a avenida a que foi dado o nome do sr. conselheiro Albino dos Reis, efectuou-se um almoço de confraternização no ginásio do colégio local, no qual participaram cerca de quinhentas pessoas, entre as quais, as individualidades já referidas, e actuais e antigos dirigentes da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis, de Lisboa, que promoveu a homenagem.

O MINISTRO TEIXEIRA PINTO

visita nos dias 23 e 24 o distrito de Coimbra

COIMBRA, 17. — Desloca-se nos próximos dias 23 e 24 aos distrito de Coimbra, a fim de tratar de assuntos relacionados com as actividades do seu departamento, o sr. prof. dr. Teixeira Pinto, titular da pasta da Economia.

Com vista á preparação dessa visita, efectuou-se no Governo Civil desta cidade, uma reunião do sr. eng. Horácio de Moura, chefe do distrito, com os representantes dos sectores económicos e corporativos de todo o distrito.

1670 CONTOS

cada prémio do Totobola de hoje

A receita para o Totobola de hoje atingiu 7 260 750$00. Cada prémio é de 1 669 500$00, o que representa um aumento de 239 500$00, relativamente á semana passada.

Entraram 866 572 matrizes e 4 840 500 apostas.

O concurso do próximo domingo compreende os seguintes desafios: C. U. F.-Seixal, Varzim-Sporting; V. Setubal-V. Guimarães; Olhanense-Belenenses; Benfica-F. C. Porto; Académica-Barreirense; Sp. Espinho-Vianense; Famalicão-Leça; Feirense-Oliveirense; Portimonense-Montijo; C. Piedade-Farense; Oriental-Torriense; e D. Beja-Alhandra.

NOVO DIRECTOR

do Museu e Laboratório Antropológico de Coimbra

COIMBRA, 17. — Efectuou-se, na reitoria da Universidade, o acto de posse do director interino do Museu e Laboratório Antropológico da Faculdade de Ciências, sr. dr. José de Barros Neves, em substituição do sr. prof. Cunha Marques, escolhido para o corpo docente dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

A posse foi conferida pelo sr. prof. Andrade Gouveia, reitor da Universidade, tendo procedido á leitura do acto o sr. dr. Martins Moreira, secretário da mesma corporação. Assistiram o sr. prof. Miranda Barbosa, vice-reitor da Universidade; professores e assistentes daquela Faculdade; e outras individualidades.

Regresso de tropas

da província da Guiné

Regressou hoje da Guiné, a bordo do navio «Ana Mafalda», um pequeno contingente de tropas, constituido por 125 elementos do Exército e 2 marinheiros, que estiveram cerca de dois anos, em comissão de serviço, naquela província ultramarina.

O navio atracou cerca das 9 horas á muralha da doca de Alcantara, tendo os militares desembarcado pouco depois, sem qualquer cerimonial.

Em ALBERGARIA - A - VELHA o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ-RESTAURANTE BOAVISTA.

O PORTO pelo telefone

O «Câmara de Gás» foi encerrado pelas autoridades

PORTO, 17 — Um bar de actividades mais ou menos suspeitas, que funcionava nas imediações do Governo Civil e era conhecido pela «Camara de Gás», foi encerrado pelas autoridades. Tendo empregadas como isca, o referido estabelecimento atraía ali principalmente provincianos, que eram sistemáticamente explorados, com contas despropositadas e abusivas.

Futebolista ferido

Recolheu ao Hospital de Santo António, o ceramico sr. Claudino da Silva Gonçalves, de 27 anos, casado, de Gulpilhares, Gaia, o qual sofreu traumatismo craniano, em consequência de ter chocado com um adversário, quando jogava futebol no campeonato corporativo.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — Ás 21 e 45: «A Moratória» (17 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O Leopardo» (17 anos).
COLISEU — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «A história de um detective» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «O esquadrão branco» (12 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Agarra que é ladrão» (17 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Beleza perversa» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Desonra sem pecado» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Hotel internacional» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Adeus ás nuvens» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — Ás 15 e 15 e ás 21 e 30: «Os dominadores» e «O capitão sem medo» (12 anos).
JULIO DINIS — Ás 21 e 30: «O leão» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «Companheiros da morte» (17 anos).
NUN'ALVARES — Ás 21 e 30: «O grande hotel» (12 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30: «Scaramouche» (12 anos).

Serviços do Movimento Nacional Feminino em Timor

No paquete «Timor», seguiu para Dili a sr.ª D. Maria Luísa Guedes de Campos Fontes Pereira de Melo, esposa do sr. major Fontes Pereira de Melo, antigo comandante da P. V. T., que se encontra em missão de serviço em Timor. Esta senhora, que desempenha as funções de inspectora do Movimento Nacional Feminino, vai ali organizar os respectivos serviços. No cais, estiveram a apresentar-lhe cumprimentos de despedida elevado numero de pessoas e entidades oficiais, entre as quais o director-geral dos Transportes Terrestres, sr. eng.º Miranda Coutinho; coronel Guedes de Campos, comandante da Polícia do Porto de Lisboa; tenente-coronel Simão Rodrigues, comandante do Regimento de Cavalaria n.º 7; comandante da P. V. T. e esposa; sr. Eduardo Picciochi; capitão Cravo Sanches, 2.º comandante da P. V. T., dirigentes do Movimentos Nacional Feminino e pessoal da P. V. T.

HOMENAGEM

AO COMANDANTE do Regimento de Cavalaria 3

ESTREMOZ, 17 — Foi homenageado, com um banquete, num restaurante local, o sr. tenente-coronel Francisco Valadas Junior, que durante muitos anos foi comandante do Regimento de Cavalaria n.º 3 e acaba de ser colocado na direcção da Arma de Cavalaria, em Lisboa.

Festas associativas

Além das festas associativas cujã fermeiro-mor dos Hospitais Civis de bailes, esta noite, na Casa do Algarve, na Casa do Minho e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

A exposição de automóveis no «Stand» António Casquilho

A magnífica exposição de automóveis de turismo e «sport» que, durante a ultima semana, esteve patente no «stand» António Casquilho, foi visitada por numeroso publico, entidades ligadas á especialidade e de outros meios.

Entre as muitas individualidades que passaram por ali e observaram a exposição, com o maior interesse, anteontem e ontem, dia do seu encerramento, estiveram os srs. tenente-coronel Pinto Soares, comandante da P. S. P. de Lisboa; dr. Jorge Dias, dr. Rui António P. Dias de Sousa, juiz dr. Manuel da Fonseca, dr. Gonçalves Coelho, arquitecto Braula Reis, dr. Moura e Sá, dr. Silvino Martins, dr. Osório de Castro, José Luís, Rui Aníbal Garcia Resende Duarte, cônsul de Portugal em Milão; maestro Fernando de Carvalho, notário dr. Armindo Ferreira, eng.º José Maria Seguro, eng.º Pedro Baptista de Vasconcelos, eng.º João Tomé, dr. José Maria Gaspar, José Duarte Ramos Jorge, António Rosa Casaco, arquitecto Trindade Chagas, actor Álvaro Pereira, maestro Frederico Valério, Francisco Bandeira Júnior, dr. Pinheiro Henriques, Luís de Melo Rego, José Manuel Milhomens, Calçada Bastos, Homero Santos, dr. Joaquim Vairinho, etc.

VIDA SOCIAL

CHÁ-CANASTA DA CASA DO ALGARVE

Uma comissão de senhoras da secção de beneficência da Casa do Algarve promove em 6 de Dezembro próximo, no Hotel Embaixador, um chá-canasta a favor do auxílio do Natal a distribuir no corrente ano aos algarvios necessitados residentes em Lisboa. Recebem-se inscrições na sede da instituição — R. Capelo, 5-2.º, dt.º — e pelo telefone 323240.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «O rei de Roma» e «Um palco para Marika» (12 anos).
OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «Gigantes em furia» e «Um cabelo na sopa» (12 anos).
PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Ulisses» e «As aventuras do capitão Wyatt» (12 anos).
ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O filho de Spartacus» (17 anos).
CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «A fronteira da noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).
CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).
OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (T. 2430058)
PAREDE — *Macau* — Rua José Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A., 15 — Monte Estoril (Tel. 260116)
CASCAIS — *Cascais* — R. Conde Monte Real — Bairro Caixas (Telef. 282407); *Nova* — Est. Alvide—Fontainhas (Tel. 281044).

REGRESSOU AO MÉXICO

a esposa do presidente Lopes Mateos

Regressou esta manhã, ao México de avião, via Paris, a esposa do presidente da Republica mexicana, sr.ª D. Eva Lopes Mateos que, acompanhada de sua filha, Avecita Lopes Mateos, esteve em visita ao nosso País, durante dois dias.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos á primeira dama do México os srs. drs. Pereira Coutinho e Pinto de Mesquita, secretário-geral da Presidência da Republica e chefe do Protocolo do Estado, e o embaixador do seu país em Lisboa.

O dia dos mortos do povo alemão

O dia dos mortos do povo alemão foi hoje comemorado com várias cerimónias todas elas com a presença da quasi totalidade da colónia alemã da capital e dos elementos da Embaixada e do consulado e do Instituto Alemão.

De manhã, ás 10 horas, efectuou-se uma romagem de saudade ás campas no cemitério alemão. Uma hora depois efectuaram-se cerimónias funebres na igreja da comunidade católica alemã, na Rua Luísa Todi n.º 1 e na igreja Evangelista alemã, na Avenida Columbano Bordallo Pinheiro.

SEGUIU PARA PARIS

o secretário de Estado do Comércio

Partiu esta manhã, para Paris, por via aérea, o sr. dr. Paula Coelho, secretário de Estado do Comércio, que vai participar na reunião ministerial da O. C. D. E.

O NOVO ALPENDRE — provisório

da estação do Cais do Sodré ficou ontem concluido

Os utentes dos combóios da linha do Estoril dispõem desde ontem, na estação do Cais do Sodré, de uma cobertura de lusalite, que substitui o alpendre interior daquela gare que abateu, há tempos, com funestas consequências. A nova cobertura que assenta numa estrutura metálica, ficou concluída ontem, a meio da tarde.

Embora a cobertura funcione provisoriamente, foi dotada de instalação eléctrica com luz fluorescente. Operários especializados dão entretanto os ultimos retoques na pintura — purpurina-prata — nos tubos da estrutura metálica sobre a qual assenta o material lusalite.

O rei Hassan acredita que a Argélia está prestes a tornar-se em nova Cuba

LONDRES, 17 — O rei Hassan, de Marrocos, acredita que a Argélia está prestes a transformar-se numa nova Cuba — segundo revela o jornal «Sunday Times», semanário de tendências conservadoras.

Numa entrevista que lhe foi concedida em Rabat pelo rei, o correspondente do «Sunday Times» em Paris, Stephen Coulter, afirma que o soberano marroquino falou sem reservas do conflito fronteiriço entre o seu país e a Argélia.

Referindo-se á zona de operações fronteiriça onde se desenrolou a luta e aos argelinos que ali foram vistos, o rei Hassan teria declarado, segundo o «Sunday Times»: «Quem ali tenha estado não pode ter deixado de sentir a impressão de estar em Cuba. Pois se eles até nas barbas os imitam... Parecia-me que não era em Africa que me encontrava».

O soberano teria também afirmado: «Hoje em dia, na Argélia, existem todas as condições objectivas para o comunismo — desemprego, miséria, falta de quadros, um regime que se apoia num sistema de partido unico. Trata-se duma ideologia importada que não permite a coexistência pacífica».

Longe de se mostrar irritado e irascível, diz Coulter, o soberano «discute o problema da Argélia num tom de amargura e fala dos riscos que ele próprio correu para auxiliar a revolução argelina».

Coulter declara que o rei Hassan lhe disse: «Não consigo compreender como um país que acaba de sair duma guerra e se encontra perante toda a espécie de dificuldades, com metade da sua «élite» no exílio ou nas prisões, pode afirmar ter descoberto, no espaço de cinco meses, todas as soluções para os seus problemas e proclamar-se melhor do que os seus vizinhos».

Coulter acrescenta que o rei Hassan está firmemente convencido de que na conferência de ministros dos Negócios Estrangeiros dos países africanos, que tem lugar em Addis Abeba para arbitragem da disputa fronteiriça entre os dois países, será finalmente dada razão ao Marrocos. — (R.).

EL SAADI EM MADRID — El Saadi (o segundo a contar da esquerda), vice-chefe do Governo do Iraque, expulso do seu país por ocasião da tentativa de golpe de Estado, fotografado durante uma conferência de Imprensa em Madrid. O político iraquiano ainda está na capital espanhola

O americano libertado pelos Russos vai a caminho de Nova York

LONDRES, 17. — O professor americano Frederick Barghoorn, que foi, ontem, dramáticamente posto em liberdade pelos russos, depois de ter estado detido durante 16 dias em Moscovo, sob a acusação de espionagem, partiu hoje de Londres, de avião, para Nova York.

«Sinto-me muito feliz por estar aqui, e ainda mais por regressar ao meu país» — limitou-se a declarar o prof. Barghoorn, antes de subir para o avião.

Barghoorn, que estava protegido por polícias e acompanhado por três altos funcionários da Embaixada dos Estados Unidos, recusou fazer qualquer outra declaração. Vestia, como ontem, um sobretudo com gola de peles, e parecia muito á vontade.

O prof. Barghoorn, que chegara ontem, á tarde, a Londres, passou a noite em casa de um amigo de infancia, Theodore Lampson do serviço político da Embaixada dos Estados Unidos em Londres. — (F. P. e R.).

CUSTARÁ 800 000 CONTOS O SALVAMENTO DOS TEMPLOS EGÍPCIOS DE ABU SIMBEL

CAIRO, 17 — O contrato para o salvamento dos templos de Abu Simbel foi assinado, ontem á noite, por representantes do Governo egípcio com um consórcio internacional formado por seis grandes empresas de engenharia civil da Alemanha, Suécia, Itália e França.

Mediante o pagamento de quatro milhões e meio de libras (360 000 contos) as empresas comprometem-se a cortar da rocha onde se encontram há 3000 anos os dois templos e a elevá-los a 63 metros de altura, para evitarem que sejam submersos pelas águas da barragem de Assuan.

A despesa total do projecto, porém, elevar-se-á a dez milhões de libras (800 000 contos), devido á mão-de-obra local e outros encargos com a adaptação dos templos ao novo local onde ficarão instalados. — (A. N. I.).

Apelo católico a favor dos negros americanos

WASHINGTON, 17 — Os bispos católicos americanos pediram á nação que ajudasse os negros a alcançar plenamente os seus direitos.

O apelo é contido num comunicado publicado em Washington mas foi preparado em Roma, onde a maior parte dos 237 bispos norte-americanos estão a assistir ao Concílio Ecuménico.

O comunicado pede aos americanos para reunirem todas as suas energias morais no sentido de auxiliarem «o total reconhecimento de todos os direitos para milhões de concidadãos de raça negra».

E acrescenta: «Somos devedores perante os nossos cidadãos. Não sómente de igualdade política, mas também de bem-estar económico e oportunidades educacionais, de uma parte justa nos projectos de obras publicas, boas habitações sem exploração e de oportunidades completas para o progresso social da sua raça». — (R.).

A greve de tipógrafos em Toledo (E. U. A.) impediu a publicação de um velho jornal

TOLEDO (Ohio), 17. — O «Toledo Blade» não apareceu hoje á venda, o que acontece pela primeira vez em 135 anos, devido a uma greve dos tipógrafos, que pedem salários mais elevados.

Os tipógrafos compuseram ontem 72 páginas da edição de hoje mas os do turno da noite recusaram-se a atravessar a linha de piquete.

O «Toledo Times», editado sob a mesma direcção, está igualmente envolvido na greve mas não publica edições ao sábado e ao domingo. — (F. P.).

Financiamento externo assegura o plano espanhol de fomento

MADRID, 17 — O plano de desenvolvimento económico espanhol, cujo projecto foi adoptado anteontem pelo conselho de ministros, visa aumentar o produto nacional bruto de 26,2 por cento, nos próximos quatro anos. Prevê investimentos publicos da ordem dos 355 biliões de pesetas (177 500 milhares de contos).

Laureano Lopez Rodo, comissário do plano, que dirigiu a elaboração deste documento de cerca de 500 páginas, declarou ontem á Imprensa que a Espanha dispõe já, por financiamento externo, de créditos suficientes para cobrir a totalidade dos 355 biliões de pesetas do plano que classificou de «Plano de desenvolvimento socialmente mais avançado no mundo até agora». Com efeito, o plano insiste na necessidade da redistribuição dos lucros em Espanha, de maneira a reduzir progressivamente as diferenças de nível de vida, assegurar o acesso a todas as profissões, em condições de igualdade, e de favorecer a promoção social. O projecto de lei estipula, nomeadamente, a entrada em vigor de uma «política fiscal redistribuitiva», e institui uma «repartção técnica» destinada a estudar a redistribuição das receitas, a qual proporá ao Governo disposições concretas nesse sentido.

O plano, que entra em vigor em 1 de Janeiro próximo para o período de 1964-1967, propõe-se atingir os seguintes objectivos:

1 — Aumento do produto nacional bruto de 26,2 por cento em quatro anos, ou seja um aumento anual cumulativo de seis por cento.

2 — Aumento correlativo da receita por cabeça, que passará de 21 600 pesetas para 28 140 em 1967, tendo em conta o aumento da população.

3 — Aumento de 24 por cento do consumo particular, ou seja ao ritmo de 5,5 por cento ao ano. Durante este período a população activa deverá passar de 11.6 milhões para 12,4 milhões.

4 — Pleno emprego: serão criados 970 mil empregos novos na industria e serviços publicos o que permitirá absorver, além dos recém-chegados ao mercado do trabalho, cerca de 340 mil pessoas que abandonarão a agricultura durante o período de 1964-1967.

5 — Aumento da produtividade: ao ritmo anual de 4,5 por cento na agricultura, pesca e caça, de 5,5 por cento na industria e de 3,7 por cento nos serviços publicos.

6 — Aumento das importações de 39,7 por cento em quatro anos.

7 — Aumento das despesas do Estado em cinco por cento por ano.

8 — Aumento da formação de capital ao ritmo de nove por cento por ano, cumulativo, a fim de que atinja 24,4 por cento do produto nacional bruto em 1967 (contra 22 por cento em 1962).

9 — Aumento da importação de capitais estrangeiros. Segundo o plano, esta importação de capitais atingirá em 1967 29 300 milhões de pesetas.

10 — Aumento das exportações de cerca de 40 por cento em cuatro anos. O esforço prevê também aumento nas exportações de produtos manufacturados como calçado, máquinas e material de transporte. — (F. P.).

MÓVEIS
GÉNERO AMERICANO E TODOS OS ESTILOS
Temos em exposição, executamos e restauramos nas nossas oficinas próprias
Trocamos os vossos móveis usados e facilitamos o pagamento
ARMAZÉNS DE MÓVEIS JORGE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 35
(quase em frente da Igreja dos Anjos)
Telefone 84 63 85

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● A aproximação entre católicos e ortodoxos russos

VENEZA, 17 — «Existe em ambas as partes o desejo de destruir com boas palavras as barreiras levantadas pela incompreensão» — afirmou o cardeal Koenig, arcebispo de Viena, referindo-se ás relações entre a Igreja Católica e a Igreja Ortodoxa russa. Numa conferência que proferiu em Veneza, o cardeal manifestou-se francamente optimista quanto á possibilidade de um completo entendimento, salientando que o Concílio Ecuménico contribui largamente para «fomentar o movimento para a unidade cristã». — (A. N. I.).

● Toynbee e o Euromercado

AMSTERDAM, 17 — Falando numa reunião de economistas europeus e norte-americanos, o historiador britanico Arnold Toynbee afirmou que «uma das maiores asneiras que figuram na história do seu país» é o facto de a Grã-Bretanha não ter aderido ao Euromercado logo na altura da sua fundação. A Grã-Bretanha não reconheceu, nesse momento decisivo, as grandes oportunidades que lhe oferecia a C. E. E.» — declarou Toynbee, exprimindo todavia a esperança de que o erro seja remediado. — (A. N. I.).

● Condenações em Paris

PARIS, 17 — O tribunal de segurança do Estado condenou hoje a 15 anos de trabalhos forçados Armand Belvisi, autor de uma malograda conspiração para matar o presidente de Galle. — (A. N. I.).

Açúcar de Cuba para a Espanha

HAVANA, 17 — Anunciou-se, hoje, nesta capital, que a Espanha comprará 300 000 toneladas de açúcar cubano durante o próximo triénio. Esta notícia segue-se ás conversações entre delegações governamentais dos dois países, durante as quais foi revisto o funcionamento do actual «modus vivendi», que foi prorrogado, e se considerou a possibilidade de um aumento do intercambio comercial nos próximos anos. — (F. P.).

A reunião de São Paulo terminou em ambiente de esperança e optimismo

SÃO PAULO, 17—Os países-membros que assistem á conferência económica e social interamericana que, a noite passada, terminou nesta cidade, concordaram em continuar a sua luta com vista a modificações radicais nos presentes moldes do comércio internacional, a introduzir na próxima conferência das Nações Unidas sobre comércio, que se efectuará em Genebra, no próximo mês.

Acordou-se em constituir uma comissão especial de coordenação latino-americana, com sede em Buenos Aires, e que terá por tarefa delinear a política a apresentar pelos países latino-americanos na próxima conferência da O. N. U. sobre comércio.

Foi também decidida a criação de uma comissão da «Aliança para o Progresso», destinada a conceder maior grau de «latinidade» ao controle da sua actividade.

Os membros concordaram também com a proposta brasileira para a formação de um fundo de fomento da «Aliança», estabelecendo, porém, que a proposta brasileira seja estudada por uma comissão antes de entrar em vigor, a qual apresentará o seu relatório no prazo de seis meses.

Carvalho Pinto, ministro das Finanças brasileiro e presidente da conferência, afirmou que esta servirá, entre outras coisas, para esclarecer certos mal entendidos, apesar de, ainda assim, ser ainda muito longo o caminho a percorrer para se conseguir uma verdadeira aliança.

Círculos ligados á conferência disseram que esta terminou em ambiente de esperança e optimismo mais evidente do que se esperava no começo, quando se chegou a pensar que o Brasil tencionava chefiar um grupo «nacionalista» que pretenderia seguir uma via diferente da estabelecida pela «Aliança para o Progresso».

Averell Harriman, subsecretário de Estado norte-americano para os Assuntos Políticos, afirmou, numa conferência de Imprensa, ter ficado muito satisfeito com os resultados obtidos nesta conferência. — (R.).

Golpe de Estado iminente no Cambodja?

SAIGÃO, 17 — Circularam hoje boatos nesta cidade que se dera um golpe de Estado contra o chefe do Estado do Cambodja, príncipe Norodom Sihanouk, ou que esse golpe estava iminente, mas fontes diplomáticas dizem que tudo parecia calmo na capital cambodjana.

Observadores de Saigão relacionam os boatos com a declaração feita ontem pelo príncipe de que tencionava dominar qualquer tentativa que fosse feita contra a sua vida designando o seu filho Naradipo, de 18 anos de idade, como seu sucessor na chefia do partido no Poder. — (R.).

Quinhentos professores
do ensino rural
foram já diplomados pela Escola do Cuíma (Angola)

Esteve recentemente na Metrópole, em visita de estudo, um grupo de finalistas da Escola do Magistério Rural de Cuíma (Angola), o qual percorreu os principais lugares históricos do Norte, Centro e Sul do País, para se identificar com as raízes da Nação.

A notícia dessa visita, publicada então no meio do noticiário corrente dos jornais, não foi suficientemente esclarecedora no que respeita á missão desses professores e ao objectivo da sua viagem, pelo que, neste apontamento, procuraremos fornecer novos elementos de elucidação.

A Escola do Magistério de «Teófilo Duarte», no Cuíma, distrito de Huambo e diocese de Nova Lisboa, foi criada, em 1949, pelo ministro sob cujo patronato se encontra, e entrou em funcionamento, com regulamento próprio, publicado no «Boletim Oficial» da província de Angola, em Fevereiro de 1950.

Cedida á diocese de Nova Lisboa, foi entregue aos padres missionários da Congregação do Espírito Santo, sendo seu primeiro director o rev. Manuel António de Sousa, que lhe dedicou inexcedível interesse e até lhe sacrificando a saude, em termos de se lhe abreviar a própria vida. Desde a abertura até ao fim do ultimo ano lectivo, a escola já titulou 509 professores de ensino rural, integrados na actuação educativa das Missões Católicas Portuguesas.

A preparação destes agentes docentes foi posta sob um duplo mas entrelaçado propósito: fazer deles elementos de acção para o impulso da melhoria das condições habituais da vida dos povos junto dos quais haviam de exercer seu magistério; e ensinar-lhes a ler, escrever e calcular, em língua portuguesa, promovendo o seu aportuguesamento esclarecido.

Registe-se que esta divisão das tarefas para que se habilitam os «professores do Cuíma — como são, geralmente, conhecidos, em Angola — não representa uma dissociação delas: são, como se tem acentuado em várias ocasiões, apenas os dois tempos do mesmo compasso, propondo-se conduzir os povos nativos, africanos, a *viver* melhor e a *conviver* em âmbito nacional português.

Ensinamentos ministrados

Para tanto, os candidatos a professores entram no internato escolar gratuito, com a quarta classe da instrução primária, e aí, num curso de intenso trabalho, durante três anos, recebem ensinamentos práticos de agricultura, sobretudo de hortas e pomares; pecuária, em especial interessando aos animais domésticos, ou quase domésticos, de capoeira, curral e corte; trabalhos oficinais de interesse rural; enfermagem; didáctica das primeiras classes do ensino primário; língua e história nacionais; e aritmética, ciências naturais e desenho.

Os conhecimentos de agricultura visam a introduzir nas dietas de rotina, da pouco variada e monótona alimentação quotidiana das aldeias africanas, novos produtos vegetais, de mais alto teor em vitaminas e proteínas, e assim a enriquecer, pela variedade, as refeições de cada dia; e os de pecuária ao tratamento e melhor aproveito alimentar das aves e seus ovos, dos porcos, cabras, coelhos, vacas, e sua carne, vísceras, leite, consoante, tudo em ordem a uma nutrição mais salutar e mais completa.

Os trabalhos oficinais têm por objectivo atribuir aos professores habilidades suficientes para poderem orientar e ajudar a construir mais convenientemente uma habitação campesina modesta, com os recursos locais, a fazer um curral, uma capoeira ou um cortelho menos rudimentares que os de tradição, uma parede de sustém de terras, uma levada de rega, uma captação de água em fonte de bica, uma vala de escoamento de alagadiço ou pântano, e labores similares uteis á vida rural. A enfermagem, por seu turno, visa a que possam prestar os primeiros socorros, indicar os cuidados mais gerais e conduzir os doentes para a conveniente assistência médica — tudo de imensa valia em terras e entre gentes onde a rede clínica é, ainda, de malhas de raleza larga.

Promoção social

O primeiro tempo do compasso fica, assim, atentado: o professor recebe uma preparação de base para amparar o povo e povoado da sua alçada no caminho do aperfeiçoamento do seu viver costumeiro.

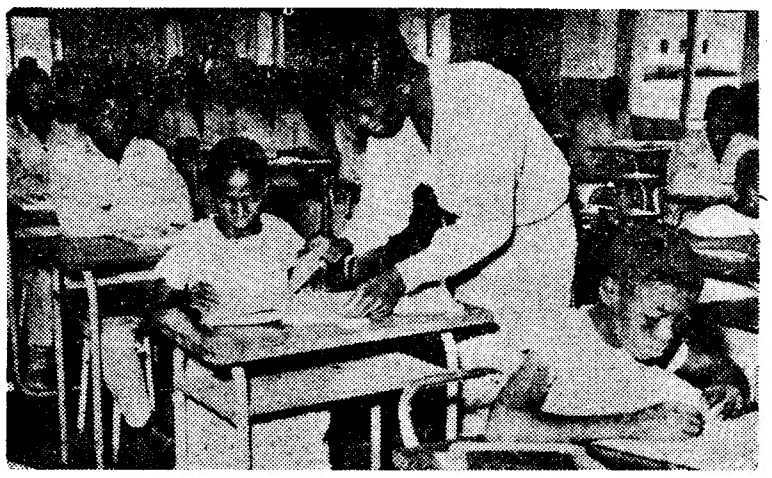
Mas, com o ensino das disciplinas escolarizadas, e com a prática das didácticas, habilita-se o modesto agente docente a consciencializar o seu educando — criança e adulto — a integrar-se na sua qualidade de português, e a usar, como instrumento da expressão oral e escrita do pensamento, a língua nacional.

Nas linhas de orientação que deixamos esboçadas — e na função simultânea de cristianizar na fé católica, sob a hierarquia das missões — se define o campo de acção destes rapazes e de seus irmãos, pelos longes do interior angolano, do Maiombe das florestas compactas ao Namibe das planícies nuas e desérticas, da Lunda diamantífera ás baías e recessos piscosos do Atlântico.

Formam, estes professores, a primeira linha das hostes apostadas na promoção social e nacional dos povos distantes — no espaço, no tempo, na profundidade humana — de uma civilização dignificadora. Por isso — e pelo mais implícito ou subentendido — a sua vinda á Metrópole teve um alto sentido e um denso propósito, da mais completa integração no complexo do todo português. Fazer-lhes ver e sentir a grandeza do torrão impulsionador da construção da Pátria, não pode deixar de constituir uma sementeira emocional, de valia incontestável na estrutura de uma consciência nacional.

Professores da primeira instrução, mestres de ensinar a viver, despertadores de um sentido de unidade, de grandeza e honra de fazer parte de uma Nação nobre, de inegáveis tradições de convívio e compreensão humana — assim são estes jovens angolanos que vieram conhecer as raízes de Portugal e de seus irmãos de que vivem longe das extensões da Angola imensa.

H. A.



Uma aula prática na Escola do Magistério de Teófilo Duarte

Novo contrat

Não foi sómente a Camara de Soure que resistiu áquela bem organizada ofensiva da C. E. B. ao terminar o 2.º quartel deste século; outras houve que não se deixaram seduzir pelo seu canto de sereia e uma delas foi a de Tábua. Diz esta, no seu relatório do ano de 1962: «que os serviços de electricidade são o sector municipal mais importante, pelas receitas e despesas que movimenta». Ouviram os nossos patrícios?

O preço da carne
...que se diz artigo de primeira necessidade

VOUZELA — Um nosso amigo, lunático de nascença, cuja utopia o levava incluir a carne — mais que o automóvel! — no numero dos artigos de primeira necessidade, considerando-a indispensável na alimentação própria e dos familiares a seu cargo, vinha-se sentindo bem «escaldado», e descamisado, com os preços praticados pelos detentores do exclusivo da venda de carnes verdes nesta vila.

Mas, que remédio!, lá ia largando, á custa de enormes rombos no orçamento caseiro, os salgadíssimos preços exigidos em troca da carne que, escravo do seu dever de bom chefe de família, se impunha adquirir, a fim de se manter, e aos seus, em razoável nível físico.

Sucedeu, porém, ter ido há pouco tempo a Viseu e aí comprar uns nacos de vaca para bife a 34$00 cada quilo, preço ameno e acessível em relação aos 40$00 que se levam, em Vouzela, por igual peso de bifes de vitela; embora aqui se tratasse da celebrada vitelinha de Lafões, o tal nosso amigo, pondo de parte a ternura e o refinado sabor dos exemplares dessa célebre estirpe, optou pela vaquinha — mais económica e, pelo que julgava saber, melhor para a saude.

E passou a abastecer-se do produto em Viseu, mandando-o vir dali.

Supôs, deste jeito, ter resolvido, com dispêndio menos gravoso, um dos problemas alimentares do seu lar.

E chegou a primeira remessa — em boas condições de qualidade e, quanto a preço, este foi igual ao que tinha pago quando estivera na cidade de Viriato.

Mas — cá e lá más fadas há! — apenas uma semana decorrida, mandou vir outra remessa, pela qual esportolou 92$50, sendo, discriminadamente: um quilo de vaca para bife, 40$00; e um quilo e meio de vaca de 2.ª, com osso — e muito! — a 35$00, 52$50.

Ante tais preços, assim bruscamente elevados a alturas inatingíveis, fica-se a congeminar, mui legítimamente, se os senhores talhantes não decidiram fazer alinhar nos artigos de luxo o produto alimentar que exploram e que há 25 anos se pagava a 5$00 e 6$00 cada quilo, da melhor qualidade e... sem osso.

E não custa a acreditar que, seguindo esta ordem de ideias — dos senhores marchantes, claro está — venhamos ainda a pagar o respectivo imposto de consumo.

— Que desilusão — pudera! — para o nosso lunático amigo, que julgava ser a carne um artigo de primeira necessidade- — (C.).

(Do *Diário de Coimbra*)

FRIGORÍFICOS
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

COMO CONDUZIR
uma «reorganização» administrativa

«Como conduzir uma *reorganização* administrativa» — é o tema do próximo estágio organizado pelo C. E. G. O. C. — Centro de Estudos de Gestão e Organização Científica para o período de 2 a 6 de Dezembro próximo, na Associação Comercial de Lisboa.

O curso propõe-se introduzir os dirigentes e os quadros superiores na prática da organização administrativa, tentando, assim, responder á necessidade cada vez mais ressentida de aperfeiçoar os mecanismos administrativos das empresas, com o concurso de todos os seus chefes.

O curso será ministrado, em francês, por um engenheiro especializado do departamento de «Organização Administrativa» da C. E. G. O. S., de Paris, entidade associada ao C. E. G. O. C. O programa pormenorizado está á disposição das pessoas e firmas interessadas, na sede do C. E. G. O. C. (Palácio do Comércio), Rua das Portas de Santo Antão, 89.

SENHORA FRANCESA
inanimada na praia de Montegordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 17—Uma senhora francesa de nome Madelaine Blanche Carillard, de 55 anos, natural de Caen, hospedada em Monte Gordo, saiu para a praia e deixou na pensão um bilhete, no qual dizia sofrer muito do coração, pedindo á gerente que, em caso de falecer, mandasse dizer missas por sua alma, com os 250 escudos que deixava no sobrescrito.

Aquela senhora apareceu, mais tarde, inanimada na praia. Observada por um médico, este ordenou o seu internamento no hospital desta vila, onde se encontra já livre de perigo.

República

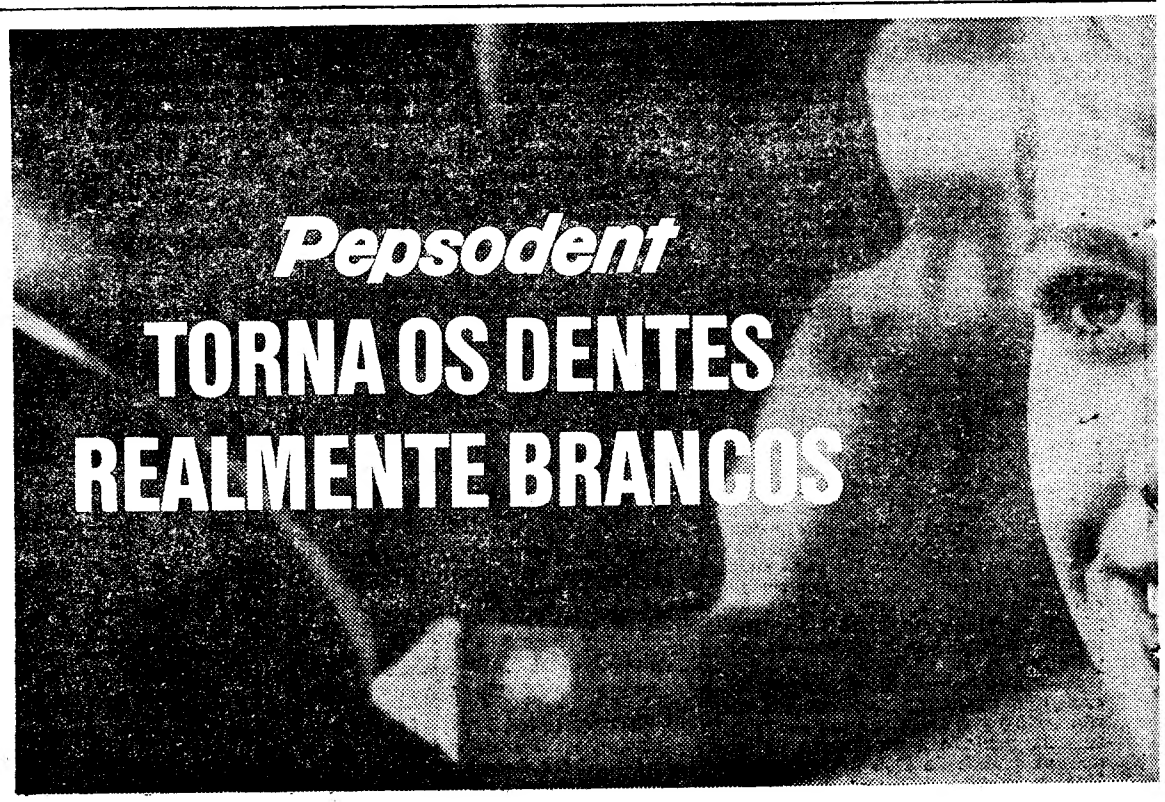
Diário da tarde de doutrina e informação
fundado em 1911 pelo grande português
que foi o dr. António José de Almeida

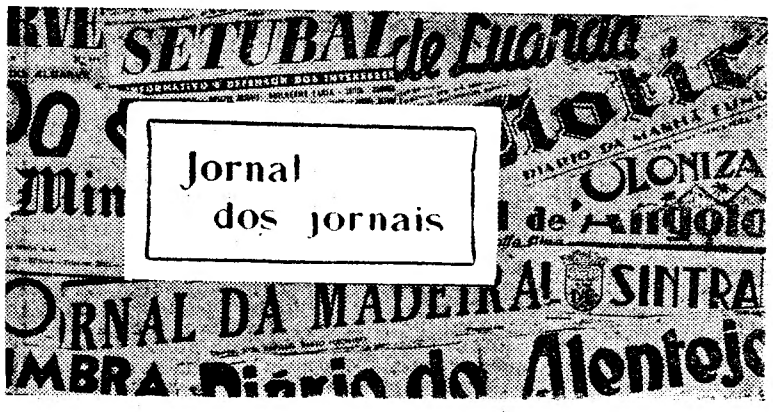
COMEÇARÁ AMANHÃ

2.ª-feira, 18 de Novembro

a ser impressa na nova máquina rotativa que lhe foi oferecida pelos republicanos e democratas portugueses

LEIA «REPÚBLICA» TODOS OS DIAS





o para quê?

Agora estes simples numeros a confirmar: A receita geral elevou-se a 982 contos e a despesa a 841, havendo um lucro de 222 contos, estando neles incluídos 81 contos do custo de novas instalações; mas se se contar com 58 mil escudos de iluminação publica, que foi gratuita, esse lucro do ano de 1962 foi de 280 contos!

O relatório diz mais: «como se vai continuar a obra de electrificação, os valores apresentados serão substancialmente aumentados o que obriga a encarar-se esta actividade administrativa com muita atenção».

Quer dizer, a Camara de Tábua teve no ano de 1962, um lucro de 280 contos enquanto que Condeixa, cedeu esse serviço publico de carácter reprodutivo e ainda teve que pagar, pela iluminação publica, á volta de 70 contos. Vem-me á lembrança esta passagem do soneto dedicado a este «Cesto de Flores» em 1812 pelo nosso Rodrigo da Fonseca Magalhães, o maior condeixense até esta data: *Pátria minha, a quem não farás pena?!*

(Do *Expansão*, de Coimbra)

SILÊNCIO SOBRE O LEITE!

E pronto; tudo parece indicar que um «peso» tenha sido colocado sobre o problema do aumento do preço do leite e ao referido «peso» apendiculado um visível rótulo: «não mexer»!

Na altura da subida, tudo se afanou em nervosos movimentos, que davam a impressão de que se pretendia, a todo o transe, defender os interesses do publico em geral. Mas dos conciliábulos travados — que não transpiraram para o publico, nem para a Imprensa — qualquer coisa surgiu que fez parar o ímpeto á «máquina» que pretendia fazer recuar a subida do precioso alimento líquido. E pronto; tudo continuou a singrar com a calma amadurecida no temperamento de um povo que já está mais do que preparado para suportar todas as cargas que qualquer um entenda colocar-lhe nos curvados ombros, sem que do seu dolorido olhar surja um assomo de queixume!

O leite está caro!...

Que importa isso, se uns tantos vão encher mais as «burras»?...

Ou não irão?...

(De *Notícias de Évora*)

Água: uma miragem

que assobia nas torneiras

Quem não tem sentido a presença agoirenta dessa miragem, quando pela manhã se dirige para a casa de banho ou na cozinha a dona de casa ouve assobiar as torneiras sem ver a água cair?!

A água fez-se fantasma! Fluiu-se desapareceu como os corpos, segundo as teorias espiritas... Deixou a alma nos canos e o diabo nos contadores. Paga-se ar e bebe-se promessas e desculpas. A Madeira em água, se a *ofereceu* que a exproprie e faça-a voltar aos seus donos. Há anos que estamos a suportar uma situação crítica, ocasionada por desperdícios e favoritismos a favor de estranhos e em prejuízo da colectividade.

O «Caronia» requisitou mil toneladas de água, que não sabemos se a «Japam» forneceu ou não. De positivo, só podemos afirmar que as reservas na terça-feira, á noite, eram muito poucas para abastecer-se o transatlantico sem o perigo de ela faltar, perigo cada vez maior e mais frequente no abastecimento de água á cidade e seus arredores.

Se fossemos mais cautelosos, teríamos água para a navegação e para as nossas necessidades. Chegado o Verão, repete-se a ansiedade de todos os anos: A falta de água. Abrem-se as torneiras a medo e deitamo-nos, ás vezes, sem um pingo dentro dos depósitos.

Pela manhã, aparecem os assobios, o ar sai e o contador marca. Esta é a situação dos consumidores dos arredores, os mais sacrificados onde a água pinga, some se e assobia, desfeita em ar, como miragem que vislumbramos num «deserto verde».

A água é o nosso fantasma de Verão!...

(Do *Diário da Madeira*, do Funchal)

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

«ROCK AND ROLL» E HISTERIA — Um grupo inglês de «rock», conhecido pelo nome de «The Beatles», deu um espectáculo em Plymouth, ao qual assistiram cerca de duas mil pessoas, na sua grande maioria raparigas. A musica levou ao delírio, algumas das fans do moderno e desconcertante ritmo. Houve desmaios e cenas de histeria como a gravura mostra. Foi preciso evitar o assalto ao palco e, á saída, 50 polícias tiveram de conter o ímpeto das expectadoras mais excitadas

KAISER-Rádio-Televisão
Televisores a partir de Esc.: 2.950$00

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Ávila, 169 D
Tel. 52160 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ CARACOL na BAIXA DA BANHEIRA.

EM 3 LINHAS

Foi publicado um decreto-lei que regula as condições de provimento e do abono de remunerações dos professores, mestres e regentes de estudo do quadro organico do Lar Académico de Filhos de Oficiais e de Sargentos.

///

A comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas fica autorizada a admitir, no ano de 1964, a título eventual, o pessoal indispensável para a boa execução dos serviços da direcção do mesmo organismo, dos seus orgãos de execução e das instituições nele integradas.

///

As lanchas de desembarque L D 1 a L D 7, aumentadas ao efectivo dos navios da Armada, passam a ser designadas, respectivamente, por lanchas de desembarque L D P 101 a L P D 107.

///

Foi estabelecida, por uma portaria, a lotação de pessoal militar para o Estado-Maior da Armada e os organismos dele dependentes.

///

Foi publicada a lista de classificação provisória dos candidatos ao concurso para adjuntos de administrador de circunscrição do ultramar.

///

Está aberto concurso documental para a formação de um médico otorrinolaringologista do quadro complementar de cirurgiões e especialistas de Angola.

///

Foram nomeados presidentes das Camaras Municipais de Castanheira de Pêra e de Vila Real de Santo António, respectivamente, os srs. Cursino Henriques Coutinho e João Barroso Gomes Sanches, e vice-presidente da segunda o sr. Fabrício Fernando Pessanha Barbosa.

///

Os srs. Joaquim Branco Nuncio e João Branco Nuncio foram nomeados vogais da Junta Cadastral concelhia de Alcácer do Sal.

///

O capitão-de-fragata Leonel Alexandre Gomes Cardoso foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior do Comando Naval de Angola, para o qual foi nomeado o oficial da mesma patente Mário Esteves Brinca.

///

O adido de legação dr. José Lourenço Pereira de Sousa Sarmento foi colocado no Consulado de Portugal em Manila.

///

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para a admissão de oficiais milicianos médicos ao concurso para preenchimento de vagas no quadro permanente de médicos do serviço de saude da Força Aérea.

///

Em apêndice ao n.º 291 do «Diário do Governo», foram publicados os acórdãos proferidos pela 1.ª secção (contencioso administrativo) do Supremo Tribunal Administrativo, durante o 1.º trimestre deste ano.

///

Foi libertado o preço do óleo de amendoim.

Nos momentos em que ela dá mais valor ao seu encanto, ela sabe que pode sorrir confiante na brancura dos seus dentes! Pepsodent assegura-lhe a perfeita brancura dos dentes devido ao Írium, a substância que liberta completamente os dentes da película amarela que os escurece.

Pepsodent
Dentes realmente brancos só com Pepsodent
LEVER 63-PP-20

DESPORTOS

Os juniores do Benfica fizeram 21-0!...

no jogo de hoje para o «Distrital» da A. F. L.

Com os desafios da sétima jornada prosseguiu, esta manhã, o Campeonato distrital de juniores da A. F. L.

Como surpresas podem apontar-se o empate imposto aos casapianos pelo Vitória; as dificuldades do Atlético e do Belenenses em Alverca e Sacavém, respectivamente, e o «score» elevado conseguido pelos «encarnados», que passa a constituir novo «record» da competição.

Depois desta jornada as classificações passaram a ser as seguintes:

SÉRIE A

1.º, Benfica (71-2), 20 pontos; 2.º, Sporting (42-3), 19; 3.º Unidos de Algés (16-6); 18; 4.º, Casa Pia (16-8) e Cascais (16-29), 16; 6.º, Tarujense (7-17) e Palmense (9-20), 14; 8.º, Oriental (8-10) e Estoril (11-22), 12; 10.º, Vitória (4-20), Sintrense (4-26) e Linda-a-Velha (5-46), 9 pontos.

SÉRIE B

1.º, Belenenses (19-3) e Vila-Franquense (19-6), 19 pontos; 3.º, Atlético (17-5), 18; 4.º, Torriense (17-9), 17; 5.º, Desp. Olivais (10-11), 14; 6.º, Loures (9-1), S. L. Olivais (9-12) e Sacavenense (4-1), 13; 9.º, Alhandra (12-18) e Malveira (9-15), 11; 11.º, Alverca (6-6) e Charneca (6-20), 10 pontos.

Dos jogos damos a seguir breves apontamentos:

SÉRIE A

Linda-a-Velha, 0-Benfica, 21

Jogo no Estádio Nacional (treinos, duro). Árbitro: Salvador Garcia.

LINDA-A-VELHA — Brito (Tecelão); João e Domingos; Tomé, Pedro e Mendes; Vítor (Milho), Cardia, Artur, Azevedo e Toni.

BENFICA — Botelho; Severino e Moreira; Manuel José, Murraças e Bernardo; Morais, Nelson, Pena, Carmo Pais e Palma.

Ao intervalo: 0-8. No final, 2-21. golos de Manuel José (3), Bernardo, Nelson (4), Pena (8), Carmo Pais (4) e Palma.

Sporting, 5-Estoril, 0

Jogo no Estádio «José Alvalade» (treinos). Árbitro: Alberto Faro.

SPORTING — Arlindo; Vítor e Caló; Henriques, Mário e Dani; Vicente, J. Carlos, Valter, Colorado e Porfírio.

ESTORIL — J. António; Itamaro e Américo; Mário, Baptista e Arnaldo; Dinato, Amadeu, J. Pedro, Ribeiro e Sebastião.

Ao intervalo: 3-0, golos de Valter (2) e J. Carlos.

Na 2.ª parte: 2-0, tentos de Colorado. No final: Sporting, 5-Estoril, 0

U. Algés, 4-Tarujense, 0

Jogo no campo «Dr. A. E. Simões Alves». Árbitro: César Pires.

U. ALGÉS — José Maria; Marques e Henriques; Helder, Cabral e Brito; Alexandrino, Luís Manuel, Eugénio, Pereira e Cristiano.

TARUJENSE — Esmeraldo; Cecílio e Barrigana; Armandino, Nunes e Luís; Vítor, José António, João, Rodrigues e Milho.

Ao intervalo: 0-0. No segundo tempo, o Algés obteve quatro golos, por Brito, Luís Manuel, Alexandrino e Eugénio, aos 17, 26, 38 e 39 minutos.

Oriental, 1-Cascais, 1

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Árbitro: Eduardo Almeida.

ORIENTAL — Barrigana; José Alberto e Resende; Malheiros, Ramada e Mateus; Moita, Mendes, Felismino, Nelson e Garrincha.

CASCAIS — Abegão; Correia e Parracho; Mata, Cardoso e Higino, Martinho, Viegas, Jaime, Dias e João Francisco.

Ao intervalo: 0-1, golo de Jaime.

No segundo tempo, Garrincha marcou o tento do empate.

Vitória, 0-Casa Pia, 0

Jogo no campo da Picheleira. Árbitro: José Bernardo.

VITÓRIA C. L. — Mendley; Coiaço e Martins; Neto, Arruda e Manuel Luís; Jaime, Fernando, Rebelo, Ladislau e Santos.

CASA PIA A. C. — Mesquita; Amorim e Freitas; Gentil, Domingos e Carlos Alberto; Barrigana, Covas, Sá Martins, Serra e Carlos Alberto.

A despeito das acasiões de marcar que se depararam ás duas equipas não se marcaram golos.

Palmense, 3-Sintrense, 1

Jogo no campo «José Ramos». Árbitro: Armando Castro.

PALMENSE—Daniel (Armando); Gentil e Saul; Barão, Damas e Portugal; Alves, Vítor (Tavares), Santos, Manuel e Ferreira.

SINTRENSE — Norberto; Adalmar e Sequeira; Mateus, Barra e Artur; Beirinha (Vilela), Julio, César, Adelino e Maximiano.

Ao intervalo: 2-1.

Marcadores: Manuel (2) e Ferreira, pelo Palmense; e Maximiano, pelo Sintrense.

Actividades da F. N. A. T.

Prosseguiu o 22.º Campeonato Nacional de Futebol, da 2.ª categoria, no distrito de Lisboa

Em prosseguimento do 22.º campeonato nacional de futebol (distrital de Lisboa), da 2.ª categoria, disputaram-se os encontros da 2.ª jornada das séries A, C (bancária) e D (seguradora), repartidos pelos campos da F. N. A. T., em Alvaiade, Estádio Nacional (pelado), Picheleira, Moscavide e Benfica.

Até á hora de fecharmos esta notícia, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

Pregal-Caixa do Comércio	0-8
F. C. Regina-Fonseca & Seabra	5-1
M. Simões Jor.-I. Luso-Farmaco	2-1

SÉRIE C

B. L. & Açores-C. C. Depósitos	0-0
B. T. Aliança-B. Espírito Santo	0-1

SÉRIE D

Port. Previdente-S. P. Seguros	1-5
Com. e Industria-Sagres	0-0

SÉRIE B

Sacavenense, 0-Belenenses, 2

Jogo em Sacavém. Arbitro. Mendonça da Rocha.

SACAVENENSE — Ferreira; Rodrigues e Alves; Paulo, António Mário e Leonel; Chico, Frazão, Miguel, Silva e Raimundo.

BELENENSES — César; José Manuel e Julio; Ferreira, Caquinana e Tito; Edgar, Borregão, José Pedro, Ferreirinha e Bé.

Ao intervalo: 0-2, golos de Borregão e José Pedro, aos 3 e 43 minutos.

Leonel e Edgar foram expulsos, aos 25 minutos do segundo tempo.

Torriense, 3-Alhandra, 0

Jogo no campo das Covas. Arbitro: dr. Décio de Freitas.

TORRIENSE — António; Isidoro e Henriques; Campos, Salgado e Penetra; Carlos, Janos, Peralta (depois Clímaco), Américo e Jorge.

ALHANDRA — Hermano; Cruzeiro e Torres; Orlando, Jorge e Meireles; Ralha, Eduardo, Fernando, Abel e Armando.

Ao intervalo: 1-0 — golo de Américo, aos 36 minutos na 2.ª parte, Carlos, a 1 minuto, e Américo, aos 16 minutos elevaram a conta.

Vilafranquense, 4-D. Olivais, 2

Jogo em Vila Franca de Xira. Arbitro: Francisco Nogueira.

VILAFRANQUENSE — Reinaldo; Leonel e Pesca; Pedrosa, Ceitil e J. Manuel; Mendes, Simões, Ferreira, Madaleno e Pita.

DESP. OLIVAIS — Filipe (depois Fernando); Viegas e Delgado; Luís, Carlos e Chico; Matias, Vítor, Espírito Santo, Alberto e Rui.

Ao intervalo: 1-1. Marcaram pelo vencedor: Ferreira, Pita, Augusto e Simões; e pelo vencido: Matias e Vítor (este de grande penalidade).

Malveira, 3-S. L. Olivais, 3

Jogo no campo das Seixas.

MALVEIRA — Camacho (Fernando); Alexandre e Leonel; Carmesim, José Luís e Nuno; Vítor, António João, Rui, Orlando e Baptista.

S. L. OLIVAIS — Camilo; Sebastião e Toscano; Neto, J. António e Necas; Faria, Julinho, Pires, Eduardo e M. Pais.

Ao intervalo: 1-3, golos de Pires, Faria, Julinho e Rui.

Na 2.ª parte: 2-0, tentos de Orlando e Baptista. No final: 3-3.

Alverca, 0-Atlético, 2

Loures, 2-Charneca, 0

O BELENENSE JOÃO FRANCO foi homenageado

O correcto e dedicado jogador de basquetebol do Belenenses, João da Conceição Franco, prematuramente afastado das competições, devido a um inesperado acidente quando disputava uma partida daquela modalidade, foi ontem homenageado no decurso de um festival, no Pavilhão dos Desportos.

O publico ocorreu em elevado numero, a testemunhar a João Franco o muito apreço em que o tem, mercê das suas qualidades de verdadeiro desportista: modestia, aprumo, correcção e fidelidade clubista. E os dirigentes das modalidades que o dedicado belenense praticou, também se associaram á homenagem, bem como o inspector de desportos dr. Salazar Carreira, que leu o louvor da D. G. D.

Num encontro de handebol de 7, o Belenenses venceu o Benfica, por 9-8; em basquetebol, o Sporting derrotou o Belenenses; e os veteranos de basquetebol do Benfica bateram os do Belenenses, por 21-13.

A segunda parte do festival foi constituida por um acto de variedades.

PRINCIPIANTES DA A. F. L.

Com os encontros respeitantes á 2.ª jornada prosseguiu esta manhã o campeonato distrital de principiantes da A. F. L. nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar apuraram-se estes resultados:

SÉRIE A:

Benfica-U. Algés	4-0
Sintrense-Fut. Benfica	1-3
Atlético-E. Amadora	4-2
Cascais-Sporting A	1-4
Casa Pia-Palmense	2-0
Boa Hora-S. V. da Beira ..	0-5

SÉRIE B:

Sacavenense-Torriense	3-1
Alverca-Alhandra	5-0
Oriental-Vila-franquense ..	1-2
U. Povoense-Belenenses ...	0-7
Império-Sporting B	1-4
Desp. Olivais-S. L. Olivais	0-0

Depois dos encontros de hoje a ordenação das equipas é a seguinte:

JUNIORES DA A. F. S.

Prosseguiu esta manhã o campeonato de juniores da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Setubal. Disputaram-se os encontros respeitantes á 5.ª jornada e apuraram-se os seguintes resultados:

Sesimbra-Luso	3-3
Seixal-V. Setubal	1-1
C. Piedade-Montijo	0-2
C. U. F.-Barreirense	1-3
U. Moitense-Almada	2-1

TÉNIS DE MESA

O Centro Católico ganhou a Taça «Diário de Lisboa»

A 6.ª eliminatória do torneio de infantis que inaugurou a actividade da A. T. M. L. da presente época, decidiu a contenda em que se empenharam nove equipas.

O Centro Católico e o Benfica, cada qual com uma derrota infligida pelo outro, disputaram, esta manhã, uma autêntica final, na mesa do primeiro. Desta feita ganhou o Centro Católico, por 3-1, que assim conquistou a Taça «Diário de Lisboa».

O 45.º ANIVERSÁRIO

da Companhia de Seguros «O Alentejo»

Tendo passado ontem o 45.º aniversário da Companhia de Seguros «O Alentejo», efectuou-se um almoço de confraternização, em que participaram os directores e todo o pessoal.

Aos brindes, falou o sr. dr. Manuel Ribeiro Ferreira, presidente do conselho de administração, que focou o progresso da companhia, em particular nos ultimos dois anos, em que acusou um extraordinário desenvolvimento, graças á inteligente e dinamica orientação do seu director-geral, sr. Manuel Carvalho, cujas qualidades realçou devidamente, em termos expressivos. Ao esforço e dedicação do pessoal, o orador também dedicou palavras de muito apreço.

DOIS NOVOS CAMPOS DE FUTEBOL

FORAM VISITADOS PELOS DIRIGENTES DA A. F. L.

NO POTE DE ÁGUA E NA BOA HORA

Tudo se conjuga para que desta feita o Clube Desportivo de Arroios possua o seu parque de jogos, anseio da sua massa associativa desde que há quinze anos ficou sem as instalações ali para aqueles mesmos sítios do Pote de Água.

Efectuada a cedência dos terrenos, pelo Município de Lisboa, maratona a que várias direcções meteram ombros, desde há muito, junto da edilidade lisboeta, nos quais se erguerá muito em breve, cremos, o novo campo, foram visitados, esta manhã, pela direcção da A. F. L. Estiveram no local o sr. major Pascoal Rodrigues, presidente da A. F. L., acompanhado dos dirigentes Ludgero de Carvalho, Costa Gomes, José Neto, Penetra Rodrigues e Silva Santos e o sr. eng.º Valverde.

Receberam os visitantes o presidente da direcção do Arroios, eng.º Lino Franco e os directores Luís Ferreira, António Serrano, Basílio de Oliveira, J. Pataca, Fernando Rodrigues e António Fonseca, este ultimo, incansável trabalhador e a quem o popular clube muito deve em tudo que se relaciona com o magno problema.

Resta agora ao Arroios aguardar com fundadas esperanças o auxílio que lhe possa ser prestado para levar a bom porto a obra que vai empreender, para que Lisboa possa contar com mais um parque de jogos.

O Boa-Hora recebeu a chave do seu parque de jogos

Em ponto admirável, com larga entrada a meio da Rua da Aliança Operária, está situado o novo parque desportivo do Boa Hora F. C.

Esta legítima aspiração da colectividade, que vem sendo idealizada desde 1947, acabou, enfim, por ser concretizada, mercê da acção da Associação de Futebol de Lisboa e do auxílio do Totobola.

O novo parque de jogos dispõe de um rectangulo para futebol de 100×50 m, cabinas (4) para jogadores e arbitros (1), posto médico, casa para o guarda, gabinete directivo, arrecadação de equipamentos e lavabos, em terrenos camarários.

Perante elevado numero de pessoas, entre as quais duas dezenas de atletas, devidamente equipados e com o estandarte da agremiação, o presidente da A. F. L., major Pascoal Rodrigues, fez entrega da chave do parque ao presidente da direcção do Boa Hora, sr. Francisco Mateus.

Seguiu-se um animado beberete em que usaram da palavra, enaltecendo a actividade da direcção cessante da A. F. L. e augurando os maiores êxitos ao clube beneficiado, por ordem, os srs. Armando Costa, presidente da assembleia geral do Boa Hora, seccionista César Franco, pelos atletas e juventude, Salvador do Carmo, do conselho técnico da A. F. L., Justino Pinheiro Machado, presidente da F. P. F., major Pascoal Rodrigues, e por fim, Mário de Oliveira, em nome da Imprensa ali representada.

Assim terminou esta simpática cerimónia.

GOLFE

Mais uma vitória de Bárbara Brito e Cunha

A actividade no campo do Clube de Golfe do Estoril não pára. E, assim, o calendário elaborado para o corrente ano continua a cumprir-se da melhor maneira. Hoje é a vez de nos referirmos ao torneio mensal de Novembro de corrente, em «singulares-senhoras», no sistema de «stableford-bogey», com abono. O mau tempo dos ultimos dias terá, possívelmente afugentado algumas jogadoras, mas, foram, ainda, dez as que concorreram.

E não se diga que a luta para o primeiro lugar não foi árdua e animada, pois entre três concorrentes houve que desempatar pelo resultado da 2.ª volta. Ao cabo apurou-se a seguinte classificação:

1.ª, Bárbara Brito e Cunha; 2.ª, Sallete de Sousa e Melo; 3.ª, Mónica Rankine — todas com 27 pontos e, respectivamente, 15, 14 e 13, no desempate; 4.ª, Maria Angeles Pastos, 26; 5.ª, Maria Luísa Pablo, 25; 6.ª, Maria Luísa Cabral, 21; 7.ª Nina Tollemache. As três restantes concorrentes não se classificaram

BASQUETEBOL

Prosseguiram esta manhã os Campeonatos de Lisboa

Continuaram esta manhã alguns dos campeonatos que a Associação de Basquetebol de Lisboa tem presentemente em curso.

Apuraram-se os seguintes resultados:

II DIVISÃO *(2.ª categoria)*	
Técnico-Combatentes	39-24
L. Ginásio-Tabacos	44-16
JUNIORES	
Benfica A-Maria Pia	51-11
Nacional A-Oriental	80- 5
Sporting A-Campolide	88-24
Algés A-Sp. de Torres	38-36
P. Arcos-Sacavenense	15-17
Nacional B-Ateneu	16-38
Tabacos-Benfica B	29-26
Pedrouços-Sporting C	26-83
INFANTIS	
Benfica A-Maria Pia	24- 7
Nacional A-Oriental	35- 8
Carnide-E. Física	29-25
Sporting A-Campolide	57- 5
Algés-Sp. de Torres	64- 4
Santos-Carcavelos	20-17
Sporting B-Encarnação	76-11
P. Arcos-Sacavenense	18-25
Pedrouços-Sporting C	8-31

Taça «Anegrette Costa»

Em continuação do torneio da Taça «Anegrette Costa», entre equipas femininas o C. D. U. L. venceu o Cascais por 62-22.

A 5.ª jornada do Campeonato de Setúbal

Em continuação do campeonato regional de Setubal (seniores), disputaram-se os encontros respeitantes á 5.ª jornada, tendo-se apurado os seguintes resultados:

Montijo-Mundet	48-30
2.ª categoria	v.-f.c.
C. U. F.-Barreirense	35-39
2.ª categoria	21-22
Almada-Luso	45-38

O Almada desistiu em 2.ª categoria.

HANDEBOL DE 7

Taça 33.º aniversário da A. H. L.

Prosseguiu esta manhã a disputa da «Taça 33.º Aniversário da A. H. L.», em juniores, com os seguintes resultados: Belenenses, 3-Oriental, 4 e Sporting, 6-Cova da Piedade, 1.

O Oriental comanda a classificação com 6 pontos, seguido do Belenenses e do Sporting, com 4.

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 17 (Pelo telefone) — As competições desportivas das associações portuenses prosseguiram esta manhã com os seguintes resultados:

FUTEBOL — **Juniores — Série A** — Paços de Ferreira-Amarante, 0-1; Lousada - Penafiel, 1-3; Lixa - Freamunde, 1-2; **Série B** — Boavista-Maia, 0-2; Tirsense-Aves, 5-2; Castelo-Trofense, 3-0; **Série C** — Gondomar - Paredes, 1-0; Valonguense-Pedrouços, 0-0; Sousense - Ermesinde, 3-4; **Série D** — Pedras Rubras-Leixões A, 1-2; Leça-Varzim, 2-4; Rio Ave-Perafita, 1-2; **Série E** — Senhora da Hora-Foz, 3-0; Infesta-Leixões B, 3-0; Custóias-Padroense, 2-0; **Série F** — Crestuma-Gervide, 3-1; SandinenseAvintes, 3-1; Oliveira do Douro - Leverense, 2-2; **Série G** — Progresso-Candal, 0-2; Vilanovense-Porto A, 1-3; Coimbrões-Salgueiros B, 2-2; **Série H** — Canidelo-Serzedo, 2-4; Grijó-Valadares, 3-0; S. Félix-Perosinho, 3-1; **Série I** — Ramaldense-Desp. de Portugal, 2-1; Porto B-Cruz, 1-0; Académico-Salgueiros A, 0-11.

PRINCIPIANTES — **Série A** — F. C. Porto-Maia, 3-1; Infesta-Leça, 3-0; **Série B** — Pedrouços-Progresso, 4-1; Ramaldense - Boavista, 0-3; **Série C** — F. C. Foz-F. C. Porto A, 0-1; Candal-Académico, 5-1.

BASQUETEBOL — **II Divisão** — Nun'Alvares-Boavista, 31-30; Invicta - Leixões, 28-25; Leça - Paroquial, 41-13; **Juniores** — Académico-Porto B, 11-46; Boavista-Gaia, 6-44; Vasco-Nun'Alvares, 40-13; Leça-Leixões, 30-37; **Infantis** — Boavista-Gaia, 22-24; Centro-Vilanovense, 14-6; Vasco B - Nun'Alvares, 5-9; Porto A-Vasco A, 9-7; Leça-Leixões, 9-4.

HÓQUEI EM CAMPO

Esta manhã apenas se efectuaram os encontros a contar para o Torneio de Abertura de hóquei em campo, entre o Atlético e o Belenenses, que terminaram com os seguintes resultados: taça «Alvaro Girão», Atlético-Belenenses, 1-0; taça «Mário Santos», Atlético-Belenenses, 0-0.

Os jogos, entre o Benfica e o Palmense, estão a realizar-se no momento da saída do nosso jornal.

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Os três sargentos» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O limite é o inferno» e «A penumbra do mal» (17 anos).
BARREIRO — *Ginásio* — Às 15 e ás 21: «O grito da alma» (17 anos); *Cine-Barreirense* — Às 21 e 15: «O senhor do Mundo» (12 anos).
AMORA — *Cine-Teatro* — Às 20 e 45: «Um trono para Cristina» (12 anos).
TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 15 e 30 e ás 21: «A guerra dos botões» e «Hércules» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «A lampada de Aladino» (12 anos).

APRESENTAÇÃO DE RECRUTAS
legionários da B. N.

No quartel dos marinheiros, em Alcantara, efectuou-se hoje uma concentração geral de legionários da Brigada Naval, para apresentação dos novos recrutas.

Assistiram os srs. almirante Henrique Tenreiro e general Valente de Carvalho, respectivamente, presidente da Junta Central e comandante-geral da Legião Portuguesa; comodoro Valente de Araujo e comandante Alberto de Campos, 1.º e 2.º comandantes da Brigada Naval; tenente-coronel Orlando Barbosa, chefe do Estado-Maior da L. P., comandantes de batalhões e outras individualidades.

O rev. Sá Rosa celebrou missa campal, finda a qual o comandante de terço da B. N., Américo Lapido, fez uma alocução, referindo-se ao início de mais um ano de actividades e exortando os novos recrutas ao cumprimento do seu dever.

Seguiu-se a imposição da medalha da Ordem de Benemerência ao comandante de batalhão, Manuel Augusto Barreiros, concedida pelo sr. Presidente da Republica.

O sr. comodoro Valente de Araujo fez o elogio do condecorado.

Após o desfile das forças da B. N., efectuou-se uma reunião, naquele quartel, tendo usado da palavra os srs. comodoro Valente de Araujo e o general Valente de Carvalho.

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Te. 234137)
ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 271297).
BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).
COVA DA PIEDADE — *Rainha Santa* — Estrada das Barrocas, 50-A
MOITA — *União Moitense* — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — *Higiene* — R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370).
SESIMBRA — *Lopes* — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).
SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr Paula Borba (Tel. 22248) — *Salão* — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R Candido dos Reis, 30 (T. 224020)
SEIXAL — *Soromenho* Rua Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)
BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacional, 174.

PENHORES ALMARA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCAO E AQUARIO

OS BOMBEIROS de Campo de Ourique
comemoraram hoje o seu 47.º aniversário

A Associação dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique promoveu hoje várias cerimónias, para comemorar o 47.º aniversário da sua fundação.

Às 9 e 30, efectuaram-se romagens aos cemitérios dos Prazeres e do Alto de São João, em homenagem á memória dos bombeiros e sócios falecidos e aos mortos do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Participaram nas romagens os elementos do corpo activo da colectividade, com o seu comandante e presidente da direcção, sr. Lauro Correia Taipas, e acompanhados de uma deputação dos Bombeiros Voluntários do Porto, chefiada pelo seu 2.º comandante, sr. Ferreira da Silva, em manifestação de camaradagem e da amizade que há longos anos liga as duas corporações

Após missa, na igreja do Santo Condestável, por alma dos bombeiros e sócios falecidos, houve, no quartel, um almoço íntimo. Antes, porém, procedeu-se á distribuição de medalhas de ouro, prata e cobre, de assiduidade e dedicação, da corporação em festa e da associação portuense, a dezassete elementos das mesmas.

Reuniões científicas
XV Curso de Aperfeiçoamento Médico

Promovido pelo Conselho Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos e com o patrocínio do Ministério da Saude e Assistência e da Fundação Calouste Gulbenkian, vai decorrer em Lisboa, de 19 do corrente até 6 de Dezembro, o 15. Curso de Aperfeiçoamento Médico, que será frequentado por 43 clínicos do Continente e das Ilhas.

Os trabalhos serão feitos em regime de mesa redonda.

Os médicos, participantes no curso frequentarão, em turmas de 7, o banco do Hospital de São José, das 18 horas em diante; e as manhãs serão destinadas á frequência dos diferentes serviços préviamente escolhidos pelos interessados.

Hoje, ás 22 horas, haverá, na Ordem dos Médicos, uma sessão de boas-vindas aos participantes no curso que começará depois de amanhã ás 15 e 30, no Hospital de Santa Maria, no Serviço de Clínica Cirurgica, com uma exposição do prof. João Cid dos Santos, sobre «tromboses venosas».

A banda dos fuzileiros navais da Grã-Bretanha
deu um concerto em Carcavelos

A banda dos fuzileiros navais da Grã-Bretanha, que se encontra de visita a Lisboa, embarcada no cruzador «Tiger», deslocou-se esta tarde ao Colégio de S. Julião, em Carcavelos, a fim de dar um concerto, cuja receita reverte a favor do Hospital Inglês, da Legião Britânica e da Cruz Vermelha Portuguesa.

Termina hoje
o II Congresso Português de Otorrinolaringologia

A encerrar os trabalhos do II Congresso Português de Otorrinolaringologia, foram apresentadas hoje diversas comunicações livres.

Durante a sessão, que decorreu como habitualmente no Hospital de D. Estefania, os srs. drs. José Nobre Leitão, Carlos Migueis e Vasco Rosas da Costa, fizeram, respectivamente, as seguintes comunicações ao congresso:

«Cirurgia da surdez». Evolução da técnica e casuística pessoal», «Tratamento de urgência dos tumores malignos em Otorrinolaringologia» e «A propósito de um caso pouco frequente de laringocelo bilateral».

Para a exposição destas comunicações foi concedido o tempo máximo de vinte minutos, e para discussão foi concedido a cada o tempo de cinco minutos.

Presidiram á sessão de encerramento o sr. dr. Mário Carmona, enfermero-mor dos Hospitais Civis de Lisboa, e o dr. Silva Alves, presidente do congresso.

ESTÁ NO TEJO
o paquete «Atlantic»

Em viagem de Nova York para Tanger, entrou esta manhã no Tejo o paquete «Atlantic», com 561 excursionistas a bordo, muitos dos quais milionários, que, em automóveis luxuosos, fizeram várias excursões aos arredores da capital.

O «Atlantic» deixa o porto de Lisboa ao fim da tarde.

NAVIO JUGOSLAVO
com avaria nas máquinas

Arribou esta manhã ao Tejo, com avaria nas máquinas, o cargueiro jugoslavo «Rijeka», que foi rebocado para o porto de Lisboa pelo «Pioneiro».

A voz do operário

XAVIER DE PAIVA
(poeta operário)
FOI UM DOS GRANDES JORNALISTAS DA SUA ÉPOCA

A Joaquim Gomes — operário arsenalista da Marinha, que foi o primeiro a corresponder ao convite dos manipuladores de tabaco — outros de várias classes se seguiram, colaborando nas colunas de «A Voz do Operário», todos fiéis á doutrina traçada, ideário magnífico que honra a Imprensa!

Era assim o quadro dos redactores do jornal operário fundado em 1879.

O jornalista Pinto Quartim, num belo artigo — «Jornalismo Operário» — publicado naquele periódico, em Outubro de 1938, afirmava:

«Decorrida a existência das gazetas entre uma série incontável de obstáculos de toda a ordem, de intempestivas perseguições e de golpes de prepotência, a vida do redactor operário foi sempre de sacrifício, de desgosto e de decepções, de prejuízos materiais e de riscos imediatos. O seu posto, além de mais fatigante e de maior responsabilidade, era, sem duvida, o mais ingrato e arriscado do movimento associativo».

O poeta-operário de que nos vamos ocupar foi um desses redactores.

O numero de 8 de Maio de 1880, abria com o artigo «A propósito da tragédia da Rua Formosa», um caso de adultério, que alguns jornais aproveitaram, transformando-o em copioso folhetim. «A Voz do Operário», pela pena do seu articulista, não só verberava tal sistema de publicidade, como propunha soluções sérias e dignas para acabar com tão aviltantes cenas, de que a da Rua Formosa se apresentava como degradante exemplo.

O vigoroso jornalista, que nesse dia se estreava como colaborador do jornal, era o operário correeiro Policarpo Xavier de Paiva. Nascido em Lagos, em Janeiro de 1848, foi o primeiro grande poeta vindo das classes operárias, cujo estro começou a evidenciar-se aos 16 anos de idade, nas actividades do Centro Promotor das Classes Laboriosas.

Colaborador do «Universo Ilustrado», desde o seu primeiro numero, em 1877, fundador da «Enciclopédia Republicana» e redactor-principal do jornal «O Vulcano», Xavier de Paiva, de 8 de Maio de 1880 até ao termo da sua curta vida (morreu em 11 de Janeiro de 1882, dois dias após ter entrado no Hospital de S. José), arquivou em «A Voz do Operário» artigos reveladores de justo sentido crítico e poesias primorosas, todas de elevado cunho social.

Para que o leitor se aperceba do valor do poeta, permitimo-nos transcrever os ultimos versos do seu poema «Os encarcerados»:

«Dita esta queixa amarga, justa e [verdadeira
Se calou arquejante, e, mui trémulo [olhando
P'ra um raio de luz mortiça, der-[radeira
Que por fora da grade, ao longe, [ia passando;
O apóstolo da Idéa, o mártir da [Desgraça,
C'o a ignóbil miséria, a hidra que [o enlaça,
Prostra-se tiritando — a perdoar — [gemendo!»
E na pútrida palha infecta se es-[torcendo

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Prof. Hernâni Bastos Monteiro

PORTO, 17. — No Hospital de S. João, onde estava internado desde Setembro, faleceu, ontem, á noite, o sr. dr. Hernâni Bastos Monteiro, de 72 anos de idade, solteiro, professor catedrático jubilado da Faculdade de Medicina do Porto.

Prof. Hernâni Monteiro

O prof. Hernâni Monteiro, era natural desta cidade, tendo-se formado na antiga Escola Médico-Cirurgica, em 1915. Neste mesmo ano, foi nomeado assistente de Anatomia e, em 1918, encarregado do curso desta cadeira. Primeiro assistente de Anatomia Histologia e Embriologia, passou a catedrático, em 1924, depois de concurso de provas publicas.

Criou, ao lado da sua cadeira, os Laboratórios de Cirurgia Experimental e de Radiologia, organismo de que foi director. Publicou vários trabalhos científicos e colaborou, assiduamente, em revistas científicas, nacionais e estrangeiras, com numerosos artigos sobre Anatomia, Antropologia, Cirurgia Experimental e História da Medicina, em que se afirmavam, a par da mais alta competência profissional, invulgares qualidades de escritor.

Participou em vários congressos e conferências nacionais e internacionais. Era sócio correspondente da Academia das Ciências de Lisboa, do Instituto de Coimbra e do Colégio Anatómico Brasileiro, e membro de várias academias científicas da Europa e das Américas. Foi doutorado «honoris causa» em Santiago de Compostela, em 9 de Maio de 1944.

Regeu cursos no Porto, Coimbra, Lisboa, Lugo, Santiago de Compostela, Valladolid, Salamanda e Bruxelas, tendo desempenhado uma grande actividade na organização e instalação dos actuais hospitais escolares do Porto e Lisboa. Esteve também muito ligado á vida do Orfeão Universitário do Porto e do grupo teatral, promovendo algumas deslocações destes a Espanha.

O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 e 30.

Ricardo Quirós Gimenez

Faleceu hoje o sr. Ricardo Quirós Gimenez, casado com a sr.ª D. Maria da Purificação Gimenez e pai dos srs. Rui e Vítor Gimenez. O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da igreja do Sacramento para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

Tenente Carlos Rodolfo Gavazzi

Na residência, Rua Eduardo Brasão, n.º 9, 3.º, dt.º, faleceu o sr. tenente de Cavalaria Carlos Rodolfo Gavazzi, de 76 anos, viuvo, natural de Lisboa. Foi combatente na guerra mundial de 1914 e prestou serviço na P. S. P. de Lisboa. Era pai das sr.as D. Cecília Joana de Almeida Gavazzi Gonçalves e D. Amélia Maria de Almeida Gavazzi Reis e sogro dos srs. Eduardo de Azevedo Gonçalves e capitão Rui Apolónio Reis.

O funeral, a cargo de «A Funerária Lisbonense», realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o talhão dos Combatentes da Grande Guerra, no cemitério do Alto de São João.

SUFRÁGIOS

Tenente Carlos Eduardo Afonso de Azevedo

A família do tenente de Infantaria Carlos Eduardo Afonso de Azevedo, morto na Guiné, ao serviço da Pátria, manda celebrar amanhã, ás 11 horas, na capela do Hospital Militar Principal da Estrela, missa de corpo presente comemorativa do 4.º mês do falecimento. O corpo seguirá em breve para Luanda.

António José Cerqueira

Amanhã, pelas 19 e 30, na capela do Restelo, sita na Rua Duarte Pacheco Pereira, será rezada missa do 30.º dia, pelo eterno descanso da alma do sr. António José Cerqueira, que foi secretário permanente do Sporting, mandada celebrar pela família.

A EXPANSÃO DA CULTURA
é um dos propósitos da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal ocupa, por direito próprio no movimento mutualista, uma posição de especial relevancia, tal o interesse da actividade que tem vindo a desenvolver há muitos anos. Presentemente, aquela instituição, além do seu labor tradicional, preocupa-se com o fomento das iniciativas culturais, tendo elaborado, para o mês corrente, um ciclo de diversos actos consagrados á divulgação das artes plásticas.

Nos dias 22 e 30, ás 21 e 30 horas na sede daquela colectividade, promovem-se respectivamente, colóquios sobre escultura, de que é encarregado o escultor Lagoa Henriques e arquitectura, a cargo do arquitecto Francisco Keil do Amaral.

A comissão cultural e recreativa que trata do referido ciclo, confia na colaboração dos associados e amigos da Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal, sem o que será difícil alargar o prestígio e a eficiência de uma iniciativa que, afinal, tem um carácter essencialmente colectivo.

Música e pintura
na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal

A Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal comemorou, ontem á noite, na sua sede, o 150.º aniversário do nascimento de Wagner, com uma sessão de musica gravada, primeira de uma série que aquela instituição planeou, no desejo de difundir a musica entre as camadas populares.

Antes daquela sessão, foi inaugurado um certame de desenho e pintura do jovem artista Miguel Flávio, que é já hoje uma esperança firme no mundo das artes plásticas. Aquela interessante exposição estará patente ao publico até ao fim do mês.

Tenente de Infantaria

Carlos Eduardo Afonso de Azevedo

Mártir ao Serviço da Pátria na Guiné

Falecido em 18 Julho de 1963

MISSA DO 4.º MÊS (de Corpo Presente)

Bach; Destino Afonso Azevedo Peres, sua esposa Maria Mercedes Concha de Sampaio Nunes Peres, seus filhos, Pedro Concha Nunes de Azevedo Peres, Ana Maria Concha Nunes Peres, Maria Odete Barata Feio Concha Peres, Maria Eduarda Jesus de Azevedo e sua mãe Maria Adelaide Jesus de Azevedo, seus pais, tios, irmã e mais família ausentes, cumprem o doloroso dever de participarem o falecimento do seu primo-irmão, primo, pai, marido, filho, neto, sobrinho, irmão, enteado e parente, falecido em 18 de Julho do corrente ano, na Guiné, ao serviço da Pátria e que em transito para Luanda onde ficará em jazigo de família, se encontra agora, em camara ardente, na capela do Hospital Militar Principal da Estrela, onde será celebrada missa de corpo presente, no dia 18 (segunda-feira), ás 11 horas, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto.

PAZ À SUA ALMA

A FUNERARIA LISBONENSE
Telefone 840098

Quinta dos Serrões
Olivais

JÚLIA DA RESSURREIÇÃO COSTA PINHEIRO
Missa do 7.º dia

A sua família participa que manda rezar missa, amanhã, dia 18, pelas 12.30, na Igreja Santa Maria dos Olivais, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

A visita do Papa a Igreja de St.º António

Continuaçao da 1.ª pagina

como penhor de paz, de concórdia e de prosperidade, a bênção de Vossa Santidade».

PAULO VI FALOU EM PORTUGUÊS

Em resposta e falando em português, Sua Santidade manifestou a sua alegria por poder visitar este templo carregado de recordações. Evocou as glórias da história lusíada, prestando homenagem á fidelidade dos portugueses e á sua fé ancestral. Paulo VI salientou, a propósito, a vocação missionária de Portugal e referiu-se ao ardor infatigável com que grandes apóstolos, seguindo a rota dos navegadores, que acabavam de abrir ao mundo as terras de novos continentes, progrediram na evangelização dessas terras.

Paulo VI saudou com cordialidade os bispos presentes e manifestou a sua alegria por ver os portugueses unidos aos italianos na Cidade Eterna, sob a protecção de um santo como o taumaturgo António que encontrou em Pádua a sua segunda pátria. Dirigindo-se finalmente aos jovens padres portugueses presentes, o Santo Padre manifestou os seus sentimentos de afecto paternal, dizendo da esperança que a Igreja neles deposita e exortando-os a inspirarem-se no exemplo de Santo António.

Depois do discurso do Papa os três cardeais e os bispos presentes desfilaram diante do Soberano Pontífice que teve para cada um palavras de viva simpatia. Os embaixadores de Portugal e do Brasil prestaram também homenagem ao Papa, no trono. O representante de Portugal na Santa Sé entregou então a Paulo VI uma mensagem do Presidente da Republica portuguesa, almirante Américo Thomaz. Entretanto o coro executava em português o hino da coroação e o hino 13 de Maio.

Foi sob as aclamações da assistência que o Santo Padre voltou a atravessar a nave para se dirigir para a saída. No exterior, a multidão dispensou verdadeira ovação ao Papa. — (F. P.).

O sorriso confiante do homenageado

Decresce a cheia do Tejo mas ainda se anda de barco na parte baixa de Santarém

SANTARÉM, 17 — Continua a ser desolador o aspecto da cheia no Ribatejo. Com a melhoria do tempo, o volume das águas continua a descer, mais acentuadamente em Vila Velha de Ródão e na Barquinha.

Os Serviços Hidráulicos da secção desta cidade informam-nos das seguintes escalas: em Ródão, a escala hidrométrica marcava ás 6 horas, 7,95; ás 9, 7,20; e ás 12, 6,75 metros. Na Barqpuinha, ás mesmas horas: 6,42, 6,10 e 5,82 metros; em Srntarém ás mesmas horas: 7,13. 7,10 e 7,05 metros.

A estrada do Tramagal ao Rocio de Abrantes ficou desimpedida esta madrugada, pelas 2 e 30 horas.

O Dique dos Vinte, também ficou aberto ao tráfego ás 11 e 30 horas.

Continuam ultrapassadas pelas águas os diques das Gnias, El-Rei, Senhora das Dores, Rebentão, Junceira [illegible]elas dos Vinte, bem como [illegible]ns da Ribeira a Alcanhões, [illegible] de Figueira, Pombalinho, Azinhaga, Golegã, Tapada a Alpiarça, Tapada a Almeirim, Santana a Cartaxo, Cruz do Campo e Avalada. A povoação do Reguengo do Alviela continua isolada. O rio Maior continua a aumentar de volume. Entre Santaré e Almeirim, o transporte de pessoas e do correio faz-se por meio de barcas da Secção da Hidráulica.

Na parte baixa da cidade, na Ribeira de Santarém, a população continua a servir-se de barcas para se deslocar ás suas ocupações. Esta situação manter-se-á durante alguns dias, pois a baixa das águas da Ribeira de Santarém é lenta.

Continuam a visitar esta cidade muitos turistas, aproveitando a melhoria do tempo, a fim de apreciarem este grandioso panorama dos campos inundados.

Também melhorou a situação no rio Douro

PORTO, 17 — Mantém-se a acalmia do tempo e, consequentemente, continua a melhorar o estado do rio Douro. Segundo uma comunicação da Régua, as águas atingiam ali apenas 6,40 metros.

A barra do Douro alargou-se consideràvelmente. O navio «Laverok», que se encontra encalhado frente á Afurada, está bastante inclinado para bombordo, devido á forte corrente do rio. Os técnicos do salvadego «Atlantique» estiveram a bordo para estudar a possibilidade do salvamento daquele navio.

As autoridades marítmas foram de opinião que não deveria proceder-se, [illegible]e a qualquer tentativa de salvar o «Laverock». Esta tentativa deve verificar-se amanhã, durante a preia-mar.

Um subchefe da P. S. P. recém-formado em Letras foi homenageado pelos seus conterrâneos

Ao princípio da tarde, efectuou-se, na sede da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra, na Rua das Escolas Gerais, um almoço de homenagem ao subchefe da P. S. P. dr. António Lourenço. Não teve, contudo, as características de um dos muitos almoços de homenagem que quase diáriamente se realizam, pois para além dos aspectos formais que normalmente estes adquirem, aquele a que nos referimos teve um ambiente muito especial, pois aquele subchefe acaba de licenciar-se em Filologia Germanica

E merece a pena contar, sucintamente, o caso do dr. António Lourenço. Natural de Meã, freguesia de Unhais-o-Velho, no concelho de Pampilhosa da Serra, veio para Lisboa aos 17 anos. Tentou a sua sorte numa casa comercial e, cumprido o serviço militar, incorporou-se na P. S. P.

Mas o desejo de progredir, a vontade de sair da «cepa torta» levou-o turna, onde num ano completou o 1.º ciclo liceal, acabando o curso liceal em mais quatro anos.

Durante um ano preparou-se para o exame de aptidão á Faculdade de Letras, que cursou com regularidade. Hoje, o subchefe António Lourenço é também formado em Letras. A sua licenciatura, desenrolou-se sem uma quebra, ao longo de cinco anos. Mas terminarão aqui os anseios, a ambição deste jovem de 34 anos, que veio para Lisboa disposto a conquistar um lugar ao sol?

A melhor forma de o sabermos era perguntar-lhe e foi o que fizemos esta tarde, quando, rodeado e abraçado por dezenas de pessoas, pouco antes do almoço, nos foi dizendo:

— Não são coisas que se digam agora, fica para outra ocasião.

Mas acabou por responder á nossa insistência:

— Bom, projectos ainda não tenho. Tudo depende da situação que me criarem. Por agora, nada sei.

Como se vê, tudo muito vago. Teria o dr. António Lourenço tirado o curso para subir rotineiramente a escala hierárquica da P. S. P.?

Por agora só conta um grupo de pessoas que homenageiam um conterraneo que, como elas, veio em busca de um lugar ao sol.

O concelho de Pampilhosa da Serra está orgulhoso do seu novo doutor. E tem razão para isso pois para o povo dessas terras por aí fora, ser doutor é um sonho que quase desaparece na distancia das coisas em que é proibido pensar...

DOIS FERIDOS NUM DESASTRE

perto de Vendas Novas

Esta madrugada, pouco depois da meia-noite, na estrada nacional entre Montemor-o-Novo e Vendas Novas, deu-se um espectacular acidente de viação, de que resultou dois feridos.

Um automóvel, conduzido pelo seu proprietário, sr. João Barreiros de Torres Vaz Freire, de 68 anos, proprietário, morador na Avenida Infante D. Henrique, em Évora, em viagem daquela cidade para Lisboa, ao passar junto do emissor da Marconi, em S. Gabriel (Vendas Novas) foi embater violentamente com uma camioneta de carga, que seguia em sentido contrário.

Além do condutor, que sofreu fractura da clavícula direita e várias contusões pelo corpo, ficou também ferida a sr.ª D. Judite da Conceição Roma, de 56 anos, natural de Ferragudo (Lagoa) e residente em Évora, que viajava no mesmo automóvel. Ambos foram transportados, numa ambulancia, para uma casa de saude de Lisboa, onde ficaram internados.

Uma traineira naufragou em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17. — Seis barcos e uma avioneta tomaram parte, ontem, no salvamento dos tripulantes da traineira «Betina», que naufragou á entrada do porto da Inhaca.

Foi salva toda a tripulação, mas dois dos pescadores ficaram feridos e passaram diversas horas no mar, agarrados a uma tábua antes de serem localizados e recolhidos.

O naufrágio foi provocado por uma avaria no leme. Desgovernada, a traineira não pôde fazer frente ás ondas, e foi atirada contra um banco de areia, onde se partiu. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado e chovia nas regiões do Norte, por influência de uma superfície frontal que se aproxima da costa ocidental.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE: Porto, 12°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 2°; Coimbra e Lisboa, 11°; Faro, 13°; Sagres, 14°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 16°,9; na água do mar, 16°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 16°; mínima, 10°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°,8; mínima, 9°,6.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Para norte do Tejo, céu encoberto, vento moderado de sudoeste, com rajadas fortes e períodos de chuva. Para o sul do Tejo, céu geralmente muito nublado, vento moderado de sudoeste e possibilidade de chuviscos, com exclusão do Algarve.

Elegante, leve e fácil de lavar

AQUAPERL

Os impermeáveis Stoffels AQUAPERL plus TERYLENE são feitos de um tecido misto (Terylene/Algodão) de fabrico Suíço duma insuperável qualidade.
O seu corte moderno e acabamento esmerado foram especialmente concebidos para gente moderna e dinâmica que gosta de vestir com elegância e confôrto.
Entre a vasta gama dos elegantes modelos em atraentes cores, escolha para si um impermeável de categoria e distinção.

Stoffels AQUAPERL 2 plus 1: De fio retorcido, fácil de lavar, 67% Terylene e 33% algodão, não enruga, acabamento Silicone, sedoso ao toque.

Stoffels AQUAPERL Featherweight: Fácil de lavar, 75% Terylene e 25% algodão, acabamento Silicone, sedoso ao toque.

IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUÍÇO
À venda nas principais lojas do país

plus 'TERYLENE' Polyester ICI Fibre

Stoffels AQUAPERL

LUMIAR

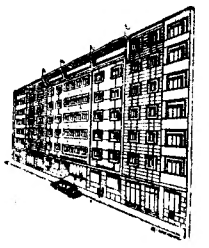
IRRADIA A LUZ DO DIA

Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

Em LISBOA, deve preferir o

HOTEL CONDESTÁVEL

Moderno, confortável e o mais central
PREÇOS ACESSÍVEIS
Restaurante — Bar — Snack Bar
AUTO PARQUE PRIVATIVO
Telefones 33922-370331 (15 linhas)
Av. Liberdade — T. do Salitre — Praça da Alegria



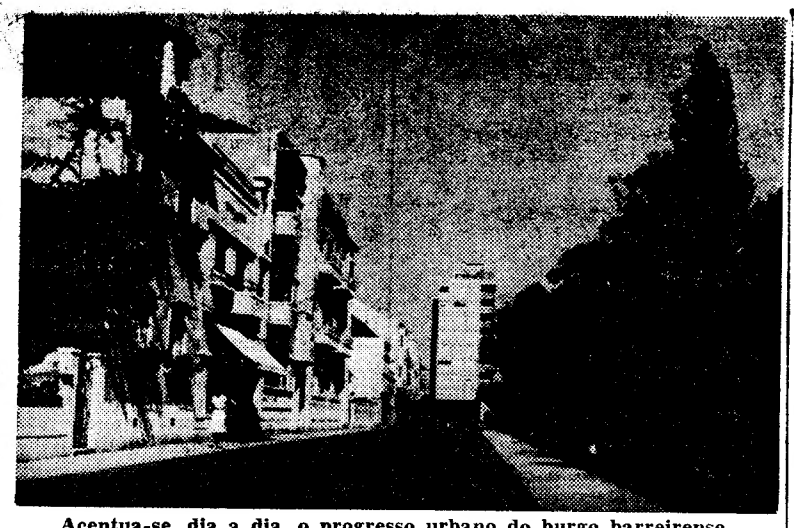
O concelho do Barreiro reivindica a criação de uma conservatória do registo predial e de uma vara do Tribunal do Trabalho

À medida que se aproxima o dia da visita oficial do ministro da Justiça á vila do Barreiro, para inauguração solene do tribunal da nova comarca — visita que, como já anunciámos, está marcada para o dia 23 —, o entusiasmo da população daquele grande centro industrial avoluma-se e traduz-se já por numerosas inscrições para o jantar de homenagem áquele membro do Governo.

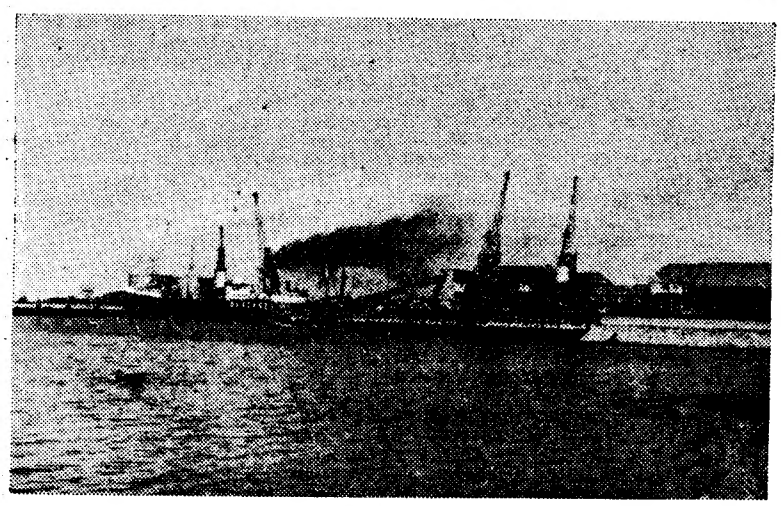
O sr. prof. Antunes Varela já está informado do esforço feito pelo Município no sentido de que o tribunal e a respectiva secretaria ficassem instalados condignamente; ficará, porém, surpreendido com a magnificência da sala das audiências, do gabinete do juiz e de todas as outras dependências, cujas condições funcionais são admiráveis e representam um perfeito sentido da dignidade judicial nas suas relações com o público.

Já começou a constar que o ministro da Justiça não se esqueceu de um outro problema, cuja resolução estava dependente da criação da comarca. Trata-se de dotar o concelho do Barreiro de uma Conservatória do Registo Predial e de uma vara do Tribunal do Trabalho. Não se compreende, de facto, que o registo das propriedades urbanas e rusticas daquele concelho, em numero elevado (5265 e 569, respectivamente), seja feito na Conservatória do Seixal, que tem demasiado serviço e onde os registos, por esse motivo, sofrem demoras prejudiciais. Também a população trabalhadora e as entidades patronais pretendem, legitimamente, que no Barreiro, o maior centro industrial do País, seja criada uma vara do Tribunal do Trabalho, para lhes evitar deslocações a Setubal, que fazem perder tempo util e obrigam a despesas de transporte.

Pela criação da comarca do Barreiro, a todos os títulos justa, o titular da pasta da Justiça vai receber a homenagem que lhe é devida. No próximo dia 23, o sr. prof. Antunes Varela sentirá quanta verdade havia nas palavras que Alfredo da Silva proferiu, quando, naquela vila, se inaugurou um melhoramento publico, com a presença de representantes do Governo: «O Barreiro merece tudo quanto por ele se faça». Sede de comarca como já é, são-lhe devidas a Conservatória do Registo Predial e a vara do Tribunal do Trabalho.



Acentua-se, dia a dia, o progresso urbano do burgo barreirense



O porto fluvial do Barreiro e já hoje uma importante unidade de trabalho

Um documentário literário e gráfico da Espanha

A editorial *Publicaciones Españolas*, de Madrid, publicou recentemente, em volume ilustrado de magistral qualidade gráfica, uma colectanea de estudos sobre a história, o povo, a espiritualidade, a paisagem, a habitação, o trajo e o folclore do país vizinho. Intitula-se a obra «La España de los Españoles» e foi dirigida na sua elaboração e prefaciada pelo publicista J. Castro Fariñas. Deram-lhe colaboração literária os escritores José Cepeda Adan, Benitez Claros, Gaya Nuño, Castro Arines, Tomás Borras, Roman Escobrotado e Tomás Salvador, e colaboração artística os especialistas gráficos Manuel Comba e Francisco Verdu.

O volume constitui documentário exemplar em que os valores históricos, humanos e turísticos da Espanha de hoje e de sempre são assinalados com eloquência viva de texto e de imagens, oferecendo um panorama vasto de observação a quem quiser conhecer profundamente a nação vizinha. São de salientar, com especial apreço, a qualidade de execução e o gosto de escolha das imagens que preenchem a obra e que enquadram sob as mais reveladoras perspectivas os textos literários.

Um dos ataques do «homem-macaco» descrito em pormenor por um seu contemporâneo

A série de três artigos que publicámos sobre fenómenos supranaturais provocou, nos nossos leitores, uma onda de verdadeiro interesse.

O facto tem particular importancia para o nosso entrevistado, sr. dr. Adrianus Van Ginhowen, que se encontra em Portugal para estudar vários casos de levitação e parergia. Com os numerosos testemunhos que nos têm sido enviados aquele investigador vê facilitado o seu trabalho, dado que a maior dificuldade consiste na obtenção de dados directos, quer dos protagonistas dos casos, quer de pessoas que com eles contactaram directamente, presenciando os fenómenos.

Especialmente o caso de Albano de Jesus, que Lisboa viu há 30 anos, ficando conhecido pela denominação de «homem-macaco», tem trazido até nós depoimentos de pessoas que nessa altura o conheceram perfeitamente. Destacamos dessa correspondência alguns parágrafos de uma carta, que contém uma estupenda descrição:

«Eu teria 8 anos e minha mãe mandou-me buscar leite á Vacaria de S. Paulo, onde, nesse tempo, as vacas estavam mesmo á mão para serem mungidas e servir a clientela. Nessa casa está instalada uma firma importadora de aços, creio que F. Ramada.

«Aconteceu — recordo-me como se fosse hoje — que, ao dar a leiteira ao dono da casa, ouvi gritos na rua e, com natural curiosidade, vim á porta ver o que se passava. Para assombro meu vi um homem que, com facilidade espantosa, do passeio saltava para o tejadilho de um «eléctrico» e vice-versa, operação que efectuou, pelo menos, três vezes.

«Seguidamente, entrou na vacaria; eu fiquei encostado ao balcão e, como é natural, cheio de medo. O aspecto do homem era terrível: olhos dilatados, espuma abundante nos cantos da boca, ombros descaídos e os braços a darem a impressão de mais compridos.

«Lembrou-me absolutamente um gorila, que vira pouco tempo antes no Jardim Zoológico.

«Uma senhora, que estava encostada ao balcão á espera de ser servida, gritou. O dono da casa sossegou-a, dizendo:

«— Oh freguesa, não tenha medo que isto já passa!

«O «homem», a arquejar, continuava no meio da loja; eu, encostado a uma das portas do balcão; a freguesa na outra porta.

«O dono da casa, servindo-se de uma torneira que descia da coluna central da loja, encheu um balde de zinco, dos grandes, e, calmamente, como se fosse habitual, colocou o balde no chão. E eu vi o «homem» pôr-se de joelhos e beber aquela água toda em menos de 1 minuto!

«Seguidamente sentou-se com as costas encostadas á parede, a arfar, sossegando a pouco e pouco até entrar em respiração normal, dando a impressão, por fim, de se encontrar a dormir.

«O dono da casa, com umas leves palmadas na cara, despertou-o; ele levantou-se e, embora cambaleando a princípio, pouco depois afastou-se em andamento normal».

A jovem escritora Charlotte Bingham

Recebeu a notícia da morte do marido — que está vivo

VIANA DO CASTELO, 17. — No bairro de pescadores desta cidade, houve grande rebuliço e choro, devido a uma confusão de nomes. Depois, o choro transformou-se em risos e alegria.

Foi o caso de ter morrido em Esposende um marítimo que tem família nesta cidade. A pessoa encarregada de comunicar o facto para Viana, fez confusão e disse á sr.ª Teresa Fangueira que seu marido morrera. Ela desatou em altos gritos, ao sentir-se, assim, de chofre, viuva. Outras mulheres se lhe juntaram nas lamentações.

Passado um bocado, porém, a sr.ª Teresa recebeu novo telefonema e conheceu a voz do marido do outro lado do fio. O sr. Fernando Fofa, «O Borralhinha», embarcado no navio «Silva Gouveia», e agora ancorado em Lisboa, estava vivo e bem vivo. Foi uma alegria para ela, e a paz voltou ao bairro piscatório.

Diario de Lisboa

publica durante a semana, as seguintes páginas especiais e suplementos:

- Suplemento Desportivo — **ás segundas-feiras**
- Êxito (Teatro - Cinema Rádio - TV) e Juvenil — **ás terças-feiras**
- Da Mulher e da Criança — **ás quartas-feiras**
- Vida Literária — **ás quintas-feiras**
- Automobilismo Vida económica — **ás sextas-feiras**
- Magazine — **aos sábados**

AINDA NÃO ELEGEU nova direcção

o Grémio da Lavoura de Évora

EVORA, 17 — Para tratar de vários problemas que exigem soluções urgentes, entre os quais a eleição dos novos directores, em face da recente demissão da direcção, reuniu-se o Conselho Geral do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo.

Foram discutidos a aprovados os orçamentos para o ano de 1964 e eleitos os novos elementos do Conselho Geral, que ficaráá assim constituído: presidente, eng.º Sebastião José Perdigão; vice-presidente, D. Luís Ervideira; secretários, eng.º Raul Fiuza Albuquerque Cabral e Fernando Miguel de Moura Fernandes.

Os trabalhos para a escolha da nova direcção devem prosseguir na próxima terça-feira.

Charlotte Bingham — jovem escritora rebelde à procura do super-homem...

O mundo da alta sociedade britanica, um mundo de ridículos rituais, onde os «smokings», as gravatas de seda, os vestidos de noite e as conversas futeis subsituem a virilidade e a graça, foi escalpelizado sem piedade por Charlotte Bingham no seu livro «Coronet among the weeds», que na edição portuguesa tomou o título de «Eu e eles...». E' um livro tranquilamente insolente, em que a autora revela a sua vida acidentada dos 13 aos 19 anos, oscilando entre o colégio de freiras, os bailes e os meios elegantes de Inglaterra e de França.

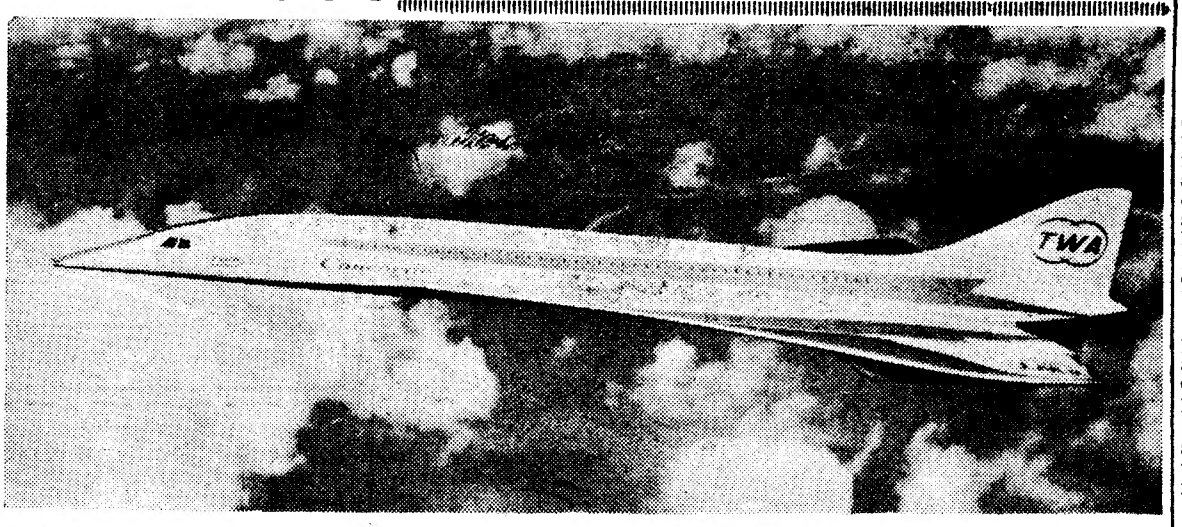
O pensamento de Charlotte é simples: só há uma espécie de homens com interesse — os Super-Homens.

Onde encontrá-los? Foi sobre tal procura que ela escreveu um livro contundente e candido, divertido e desmistificador, de uma lucidez invulgar na sua idade e verdadeiramente excepcional dentro da classe social a que pertence. Com «Eu e eles...», Charlotte Bingham, passou á condição de «renegada, uma bela e inteligente «renegada», implacável no desprezo que o seu tédio pelas convenções e pelos «tabus» bafientos gerou.

«Gordos, fracos, inuteis e estupidos» é o menos que ela chama aos filhos de boas famílias, decididamente o ultimo ambiente onde procurar o super-homem sonhado.

O desassombro deste romance auto-biográfico fez dele, rápidamente, um «best-seller», a publicar simultaneamente em dez países.

A autora, que já recebeu 1500 contos de direitos antes de ver o seu livro publicado, conquistou, também, a celebridade, como escritora rebelada contra o grande mundo em que nasceu.



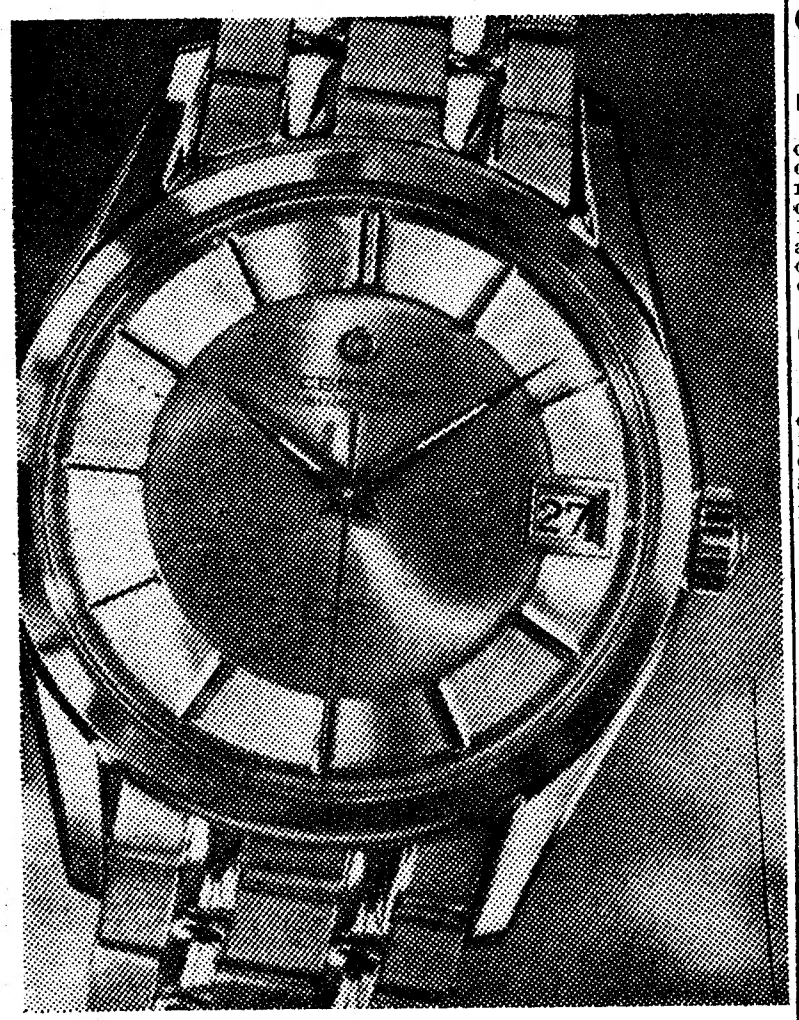
AVIÃO DE PASSAGEIROS ANGLO-FRANCÊS — Uma antevisão do gigantesco aparelho «Concord» em voo. O «Concord» está a ser construido, em colaboração, pela Grã-Bretanha e França e destina-se ao serviço transatlântico de transporte de passageiros. Poderá voar a 20 000 metros de altitude e fazer em três horas e meia o trajecto Nova York-Paris ou vice-versa

CERTINA-DS

O RELÓGIO
MAIS RESISTENTE
QUE EXISTE

Construido
segundo
principios
revolucionários
Certina-DS
resiste a choques
que nenhum outro
relógio suportaria.
Precisão
e funcionamento
excepcionais.
Automático,
Super-Estanque
com ou sem
Calendário
em
aço inoxidável
"golden armour"
e ouro 18 kts.

É um Certina que deve escolher



OFEREÇA – PELO **NATAL**
O NOVO **KELVINATOR**
UM **FRIGORÍFICO** SUPERIOR
POR PREÇO INFERIOR

CASA JÚNIOR
(ao Cais do Sodré)

R. DO ALECRIM, 21-A
TELEFONE 32 10 53

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

«Há cada vez mais alunos!»

Grandes responsáveis pela industria nacional fizeram recentemente as seguintes declarações:

«*Três breves anotações desejaria fazer ainda antes de concluir. Uma delas diz respeito á* formação e valorização dos elementos humanos *a que Ex.ª senhor ministro se referiu há dias com tão oportuno relevo.* É este ponto um dos mais importantes *sem duvida* a incluir no próximo Plano de Fomento ou mesmo a antepôr á sua formulação programática e á execução do Plano.

O incremento e aperfeiçoamento dos quadros de todas as unidades de produção e serviços estão na primeira linha das necessidades vitais da nossa economia. Num quadro que me foi dado ver há poucos dias, documentando a extensão dos períodos de escolaridade na Europa e nos Estados Unidos, *pude verificar com natural confrangimento o atraso em que nos encontramos e que é imprescindível* recuperar sem demora. *O problema assume aspectos tão graves na Metrópole e no Ultramar que não* antevejo quaisquer possibilidades estáveis e seguras de expansão económico-social *enquanto não for assegurada antecipadamente* a preparação intensa de quadros profissionais em todos os ramos. E aqui temos um sector em que só o Ministério da Educação Nacional *deverá conduzir a acção exigida imperiosamente pelos interesses do País*».

Parece que se acredita que a educação é *motora* — faz andar; tal como não se pode levar a educação «á reata», assim não se põe o carro adiante dos bois. Os bois é que puxam e fazem andar. Nos parêntesis diz-se, oficialmente, que isso é educar, mas tudo se faz como se o surto espontaneo da escolaridade fosse uma espécie de flagelo. «Há cada vez mais alunos!» Que lhes havemos de fazer? Olha, cortiços pré-fabricados.

Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina

Prossegue amanhã, ás 12 e 30, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, o Curso de Extensão Cultural sobre Angola. Será conferencista o sr. prof. Vasco Fortuna, que dissertará sobre o tema «Estruturas Económicas».

Também amanhã, ás 18 horas, o sr. prof. Rex Crawford, da Universidade de Pennsylvania, dará, no mesmo Instituto, a terceira lição do Curso de Sociologia, que ali está a reger, ocupando-se do tema «Os grandes sociólogos desde Comte até ao presente».

Conferências sobre Literatura Italiana na Faculdade de Letras

O prof. Paul Arrighi, professor de Literatura Italiana na Universidade de Aix-en-Provence, proferirá, na quarta-feira, dia 20, na Faculdade de Letras de Lisboa, pelas 11 horas, uma conferência sobre a literatura daquele país, assunto que voltará a tratar naquela Faculdade, no dia 21.

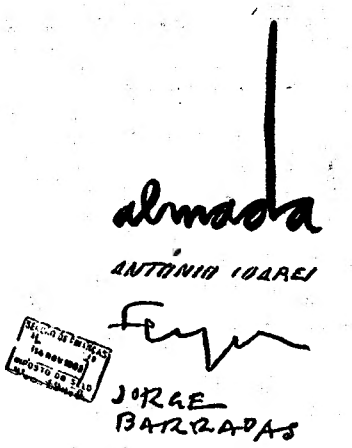
CURSO LIVRE DE LÍNGUA AMÁRICA

No Instituto de Ciências Sociais e Política Ultramarina está aberta inscrição para frequência de um curso livre de língua amárica, organizado pelo Instituto de Línguas Africanas e Orientais daquele estabelecimento de ensino.

O curso que habilita com um certificado de aproveitamento, será dirigido pela professora Girma Beshah, começará no dia 26.

Os sorteios radiofónicos do Rádio Clube Português

Realizou-se ontem, nos serviços centrais de Rádio Clube Português, na Rua Sampaio e Pina, 26, o primeiro sorteio da Philips, incluido nos sorteios radiofónicos que aquela estação emissora está a promover e que fez registar, só na primeira semana, 35 220 concorrentes. Ao sorteio assistiram, como representante da autoridade, o chefe da P. S. P. sr. Joaquim Nabais Pinheiro, os directores de Rádio Clube Português, srs. Alberto Lima Basto, Álvaro Jorge e Julio Botelho Moniz e o chefe da publicidade da Philips, sr. Luís Lagrifa. Apurou-se que o primeiro prémio, um frigorífico Philips, coube á sr.ª D. Maria Isabel Prates Gomes dos Santos, moradora na Rua do Alvito, 35, Lisboa; o 2.º prémio, um rádio-receptor Philips, á sr.ª D. Maria Judote Miranda Tavares, moradora na Rua Guilherme Souto, Estarreja; e o 3.º prémio, também um rádiorreceptor Philips, á sr.ª D. Maria Judite Miranda Soso, moradora no Colégio de Nossa Senhora de Fátima, em Castelo Branco.



dia 18 às 18 h
SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

O cartaz da exposição, a que fazemos referência

ARTES PLÁSTICAS

As novas salas da S. N. B. A. estão em acabamento, e são inauguradas na segunda-feira

Têm sido umas obras rápidamente realizadas as que a direcção da S. N. B. A. está a realizar no rés-do-chão e a que nos temos referido várias vezes. As quatro saletas onde se encontrava instalada a secretaria e outras dependências acham-se inteiramente transformadas. Fecharam-se portas e outras se rasgaram. Cobriram-se as paredes de serapilheiras e insatalaram-se luzes fortes que dão aspecto agradável aos ambientes.

No rés-do-chão esquerdo só uma sala não fica transformada para exposições. É a do canto interior, para a qual se entra por uma porta aberta na terceira divisão. Ficará ali instalada a redacção da revista «Arte».

Presentemente ultimam-se as obras nas janelas e nos portões de entrada da sociedade, de forma a que tudo esteja como mandam as normas e como a direcção quis, na segunda-feira á tarde, quando os quatro grandes artistas convidados receberem os visitantes das exposições.

Para o ritmo das obras e sua eficiência não esqueçamos que preside á instituição um arquitecto que se chama Conceição Silva. O mérito é em grande parte seu. Sua foi a iniciativa e sua tem sido a vontade dinamizadora de renovamento e actualização, dentro das tradições altas daquela casa que bem se pode dizer ter sido o solar da Arte Portuguesa desde há meio século a esta parte.

A inauguração das exposições efectua-se na segunda-feira, ás 18 horas. Nas três primeiras salas ficam Almada Negreiros, António Soares e Jorge Barradas, os três pintores da mesma geração, embora o ultimo figure apenas com as suas ceramicas que foi como ceramista e renovador da ceramica portuguesa que foi convidado. Na utlima sala, a de canto, ficarão as esculturas do prof. Barata Feyo, representante da moderna escultura portuguesa.

Antes da inauguração, ás 11 horas da manhã, efectua-se uma visita da Imprensa ás novas instalações, devendo o arquitecto Conceição Silva receber os representantes dos jornais e dizer da finalidade a que obedeceu a direcção da sua presidência com a iniciativa tomada.

Em várias montras de Lisboa apareceu já o cartaz anunciador da exposição. Simplicidade e bom gosto. Rectangular, branco, tendo a negro apenas as assinaturas dos quatro artistas ao centro, e em baixo, o dia e a hora da exposição na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

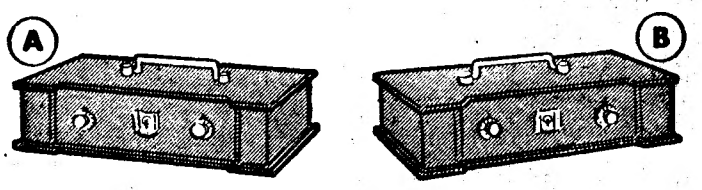
Anote-se que esse bom gosto não foi compreendido na repartição de Finanças onde foram carimbar os cartazes. Em muitos cartazes o carimbo respectivo, que não é uma obra de arte, foi aposto ao meio; e, nalguns casos, até sobre as assinaturas dos artistas. Não poderia ter havido mais cuidado para respeitar a harmonia do conjunto? É que os problemas de estética também deveriam ser do interesse de todos até das repartições oficiais.

CONCURSO para cirurgião torácico

No Hospital de Santa Maria, começaram hoje as provas publicas do concurso para cirurgião torácico. É unico candidato o sr. dr. Alfredo Marques Godinho. Estas provas devem demorar cerca de um mês. Preside ao concurso o sr. dr. Luís Quintela.

CONCURSO DA R. T. P.
OU SIM OU NÃO
9.ª SESSÃO
23/11/63

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE
☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....
MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

Odile Ezdra
(voz de Paris)
no Casino Estoril

De Paris (manancial inesgotável de cançonetistas) veio para o Casino Estoril mais uma voz fresca e jovial — a de Odile Ezdra, moça simpática, com um palminho de cara atraente num corpo esbelto e donairoso. A sua presença foi suficiente para captar a simpatia do publico e quando começou a cantar a rendição foi total. Palmas quentes sublinharam cada uma das suas canções, as canções de Paris afinal, ainda que nos tenha brindado com um original trecho de folclore israelita. Verdadeira artista da *nova vaga*, no bom sentido da designação, Odile tem um repertório bem escolhido, com alguns numeros de êxito seguro. Aponte-se a simplicidade intencional dos versos, segundo a nova corrente da cançoneta francesa, de que Odile é actualmente uma das principais representantes.

A par desta atracção francesa, o «show» do Casino inclui o Conjunto Português de Harmónicas que se enquadra perfeitamente no panorama geral do espectáculo. Os quatro rapazes que o compõem são excelentes executantes da gaita de beiços e o agrupamento musical, de uma versatilidade notável, mostrou-se á altura, cotando-se como elemento de primeira linha do escasso rol de valores artísticos nacionais. A interpretação de «O voo do moscardo» é formidável.

Com a mesma desenvoltura e a mesma graciosidade que já aqui assinalámos em relação a anteriores actuações, o conjunto Bailados Portugueses exibiu-se em dois magníficos apontamentos coreográficos — um baseado nos alegres temas folclóricos minhotos e outro na atávica lentidão das gentes, dos cantares e dos bailes alentejanos.

Como de costume, os artistas foram acompanhados pela orquestra privativa do Casino Estoril, dirigida pelo maestro Vítor Campos, que igualmente dirige o conjunto de musica de baile que actua até de madrugada.

C D DUAS LETRAS COM ARTE AO SERVIÇO DOS DISCOS

A cantora portuguesa Natalia Viana

Actualidades mundiais

● Artur Rubinstein está em Espanha

MADRID, 17. — O pianista Artur Rubinstein chegou a esta capital, para uma série de recitais em Espanha: a 16, nas Canárias, no dia 18 em Madrid e no dia 20 em Barcelona, de onde segue para Londres, onde se apresentará nos dias 23 e 24. — (A. N. I.).

● Um filme sobre a tragédia de Vaiont

ROMA, 17. — Uma equipa cinematográfica está a filmar, no vale do Piave, uma película sobre a tragédia da barragem do Vaiont que tem o título provisório «La morte a Vaiont» e cujos protagonistas serão os sobreviventes da catástrofe que enlutou o país no dia 9 do mês passado. — (A. N. I.).

● Novo filme de Dino Risi

CATANIA, 17. — O actor Walter Chiari, actualmente a interpretar «Il giovedi», vai ser convidado para intérprete principal de um filme sobre Taormina, a realizar em cinemascópio e a cores por Dino Riso, com Emanuelle Riva ou Michele Mercier no principal papel feminino.

Outro nome indigitado para a película é o do actor Nino Manfredi.—(A.N.I.).

SESSÃO CLÁSSICA
no Império com «A passagem do Reno»

O Império apresenta, na quarta-feira, a sua 351.ª sessão de cinema clássico.

Será projectado o filme «A passagem do Reno», no qual André Cayatte abandona os problemas jurídicos para nos dar um painel vasto de um mundo em transformação.

«Por acções paralelas. Cayatte pretende — como disse um crítico — acompanhar a evolução de dois «tipos» num mundo em revolução. Dois caminhos, dois destinos e quase que um mesmo objectivo. Dois homens em luta por um mundo melhor».

O assunto do filme provocou sérias reacções no juri do Festival de Cannes quando aí foi apresentado. E isso compreende-se em França, sem que o facto prejudi que o mérito do filme, e tanto assim, que meses mais tarde, na Bienal de Veneza alcançaria o prémio máximo — o Leão de Oiro de S. Marcos.

Charles Aznavour, Nicole Courcel e George Rivière, são os intérpretes principais desta discutida obra de Cayatte.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- O naipe masculino da comédia «As que têm de servir» («Las que tienem de servir», de Alfonso Paso), é constituído por Humberto Madeira, Rodolfo Neves (que se revela no teatro, depois de ter participado em inumeras peças de teatro-TV e no cinema), Carlos Duarte, Vítor Mendes e Licínio Sena.
- As actrizes Lygia Teles e Maria Cristina e os actores Armando Cortês e Varela Silva foram os intérpretes de «Ilusão», um original de Manuela Reis, que Rádio Clube Português transmitiu esta tarde, ás 14 horas, no programa «Domingo á tarde».
- O elenco que irá ao Porto representar a peça «O Milagre de Ana Sullivan» é constituído pelas actrizes Eunice Muñoz, a pequena Guida Maria, Fernanda Borsatti, Candida de Lacerda e Maria Sabina e pelos actores Carlos José Teixeira, Baptista Fernandes e João Lourenço.
- A partir do próximo sábado, o empresário Vasco Morgado apresentará no Avenida, duas vezes por semana, espectáculos infantis realizados pelo locutor Paulo Cardoso.

NO A B C
«Chapéu Alto» a revista da gente nova

Está provado que os novos autores César de Oliveira, Nicholson e Rogério Bracinha, depois do êxito alcançado com as revistas «Bicho

(Continua na 13.ª página)

Natália Viana
será a protagonista da ópera «Orfeu em Lisboa»
a estrear brevemente em S. Carlos

O maestro Ruy Coelho é um dos mais conhecidos compositores portugueses. Mau grado possuir já uma obra extensa, apresentará em Janeiro, no Teatro Nacional de S. Carlos, em espectáculo da Acção Nacional da Ópera, uma nova obra.

Trata-se de «Orfeu em Lisboa», na qual se inclui apenas um papel cantante, o do protagonista. Além deste, haverá papel para um declamador, confiado a Pizani Burnay, uma parte dançada, a desempenhar por elementos do Verde-Gaio, e uma parte mimada.

A protagonista da ópera será a cantora Natália Viana, um nome sobejamente conhecido no panorama da ópera portuguesa.

Natália Viana, que se estreou em 1951, no Teatro Nacional de S. Carlos, na «Francesca de Riminí», cantando ao lado de Maria Caniglia, tem sido uma das intérpretes preferidas por Rui Coelho, para as suas óperas. Tendo já cantado os principais papéis de «Belkiss», «Tá-Mar», «Auto da Barca» e «Auto da Alma». Além desta colaboração á ópera portuguesa, Natália Viana tem-se apresentado, desde a sua estreia nas temporadas de S. Carlos, sempre com grande êxito.

Ainda o ano passado conquistou elogiosas referências em «Ariana e Barba Azul», cantada pela companhia francesa que nos visitou.

Houve-se tão bem na sua parte que foi convidada a seguir para Genebra onde, com os seus colegas, cantou o papel criado em Lisboa.

Na próxima temporada de S. Carlos, que começará com «O cavaleiro da rosa», cantará um dos papéis do «Parsifal», além de cantar o principal papel feminino de «Ouro não compra amor», de Marcos Portugal, também a subir á cena de S. Carlos este ano.

Na temporada do Trindade, que começará em Agosto, canta o principal papel de «A vingança da cigana», além de estar também a rever o papel da «Traviata», que fará parte da temporada daquele teatro, para o caso da cantora escolhida ficar por qualquer razão impossibilitada de o cantar.

JANTE HOJE NO
SABIÁ
Rua Alexandre Herculano, 11-B
Telef. 50912

SELECTION

BATON
FIXO
MAS
UNTUOSO
Exclusif Sélection

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA
Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luís XV desde 3 a 9 cm de altura encontrará V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço unico de 169$00.

MEIAS FINÍSSIMAS
COMPLEMENTO DA SUA ELEGÂNCIA

CASINO ESTORIL
apresenta todas as noites no «Wonder-Bar»

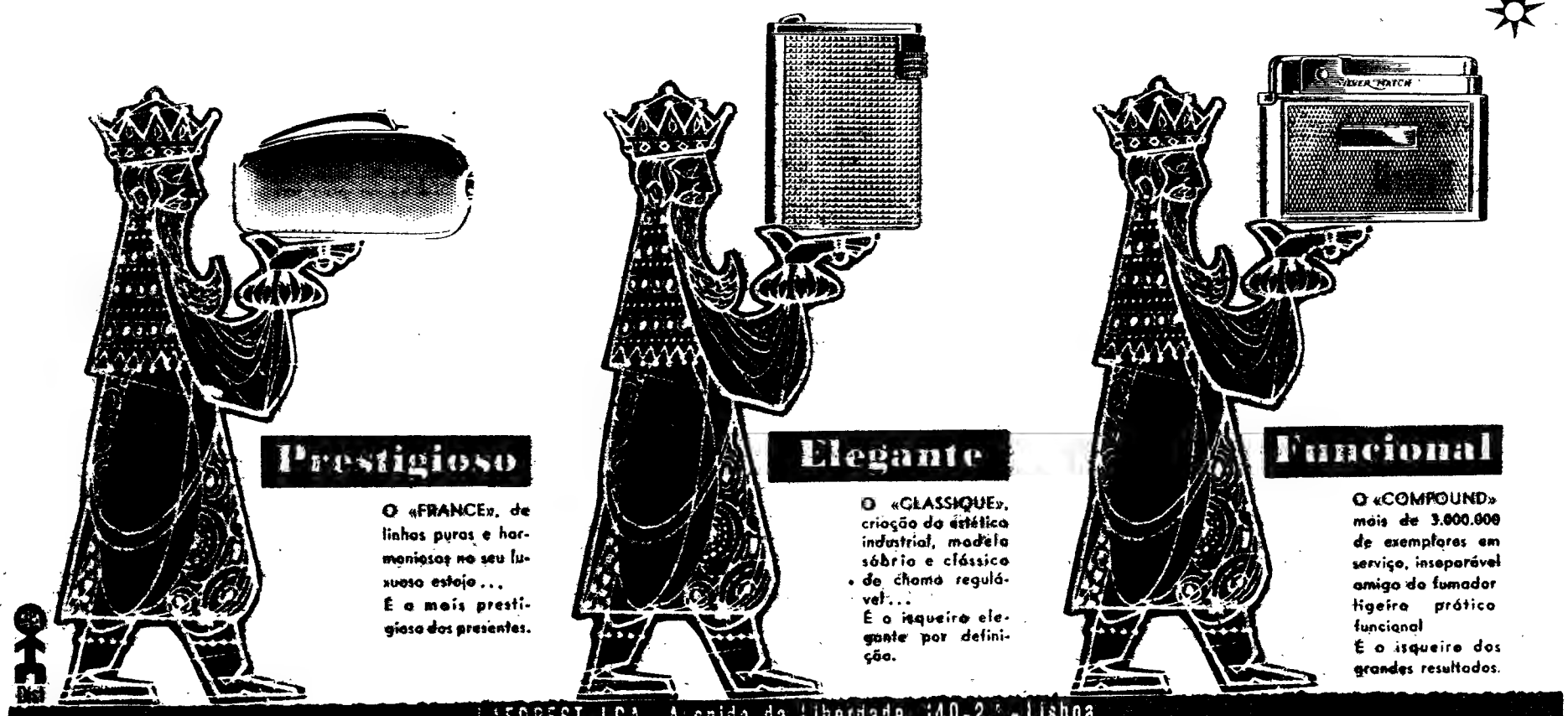
ODILE EZDRA ENCANTADORA EMBAIXATRIZ
DA MODERNA CANÇÃO FRANCESA
CONJUNTO PORTUGUÊS DE HARMÓNICAS
versáteis executantes das mais belas melodias
BAILADOS PORTUGUESES
todo o colorido das nossas danças folclóricas
RITMOS DE DANÇA pelo conjunto de Vítor Campos, com José Correia
PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)
No CINEMA, às 21.30: «O FILHO DE SPARTACUS»
TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)
OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO
TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador
(MAIORES DE 17 ANOS)

Ofereça **SILVER MATCH**

COM GARANTIA ILIMITADA

MAIS DE 400 MODELOS
DESDE 120$00 A 907$00

contrôle por QUALITÉ-FRANCE



LAFOREST, LDA. Avenida da Liberdade, 140-2.º - Lisboa

VIENA

POR OCASIÃO DO SEU 5.º ANIVERSÁRIO, A GERÊNCIA DO VIENA RESTAURANTE BAR, GRATA POR TODAS AS ATENÇÕES RECEBIDAS POR PARTE DOS SEUS AMIGOS E CLIENTES, REALIZA, AMANHÃ, DIA 18, DAS 18 ÀS 20.30 HORAS, UM COCKTAIL, PARA O QUAL AGRADECE DESDE JÁ A VOSSA COMPARÊNCIA.

R. Conceição da Glória, 5 — Telef. 321474

NINA

BOITE DE NUIT — Adultos maiores de 21 anos

APRESENTA
a artista Francesa
JANY LAMAR
Em baile moderno
CELY SANZ
Cantora Portuguesa
Conjunto remodelado com o dinâmico pianista HELDER REIS

RESTAURANTE SÃO MARTINHO

ESMERADO SERVIÇO DE COZINHA À PORTUGUESA
PREÇOS NORMAIS
SERVE-SE CAFÉ TOFA
Este estabelecimento está equipado com a famosa máquina LA CARIMALI
RUA DOS SAPATEIROS, 108 — LISBOA
RESERVE A SUA MESA PELO TELEF.: 324187

TEATRO NACIONAL DONA MARIA II

HOJE E TODAS AS NOITES ÀS 21.45
UM ÊXITO CLAMOROSO
TARTUFO
de MOLIÈRE
Uma inesquecível interpretação
(ADULTOS)

deseja-se MULHER 1+1=1

SINTRA ESPERA-O
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50593
A's 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
(M. 17 anos)
Uma história empolgante passada no Havai moderno!
2.ª SEMANA
FRONTEIRA DO PECADO
com Charlton Heston e Yvette Mimieux

SÃO LUIZ — Telefone 327172
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Lino Ventura um «duro» do cinema
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com Bernard Blier — Sabine Sinjen — Francis Blanche e Claude Rich

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
SARA MONTIEL num vibrante filme de acção e de «suspenses»
NOITES DE CASABLANCA
A odisseia de uma cantora envolvida numa tenaz perseguição de agentes secretos.
Eastmancolor — Canções maravilhosas
(M. 12 anos)

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 e 21.45
(M. 17 anos)
«Suspense» e gargalhadas
VIOLÊNCIA, DINAMITE E... BOAS MANEIRAS
com Lino Ventura, Bernard Blier, Sabine Sinjen, Francis Blanche e Claude Rich

LIZ — Telefone 48560
A's 21 horas
(M. 12 anos)
BARRABÁS
PASSAPORTE PARA CANTÃO

ROYAL — Telef. 865037
A's 15 e 21 H.
(M. 17 anos)
MAIS UMA VEZ ADEUS
DENTE POR DENTE

CASINO ESTORIL
A's 21.30
(M. 17 anos)
O FILHO DE SPARTACUS
com Steve Reeves, Giana Maria Canale

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
Nancy Kwan na sumptuosa «féerie» em Panavision e colorido
FLOR DE LOTUS
James Shigeta e Miyoshi Umeki

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15 - 21 horas
(M. 17 anos)
O grande êxito de Lisboa em 4.ª SEMANA
CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison

SÃO JORGE — Telefs. 54153/54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
James Bond, a mais excitante figura no mundo da contra-espionagem
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery e Ursula Andress

EDEN — Telefs. 320768
A's 15.30, 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma comédia saborosa e efervescente em Eastmancolor
A CASTA SUSANA
com a azougada Marujita Diaz e Rafael Alonso
A malícia de uma mulher transformada numa chama de amor.

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15
(M. 17 anos)
Uma irresistível e maliciosa comédia
PARISIENSES EM FÉRIAS
com Sacha Distel e Michel Serrault

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 horas
(M. 17 anos)
A SOMBRA DO CAÇADOR
CASABLANCA
6.ª-feira — CANTINFLAS CICERONE
(12 anos)

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
A's 21 horas
(M. 12 anos)
A GUERRA DE TRÓIA
O GRANDE CHEFE

IMPÉRIO — Telefone 555130
A's 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
em Agfacolor
A maliciosa frescura do cinema europeu
TAMBÉM SOU MULHER
com Maria Schell, Paul Hubschmid e Hans Nielsen

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15, 18.15 e 21.30
ÊXITO TOTAL
Uma extraordinária superprodução de heróicas aventuras
O TESOURO DO LAGO DA PRATA
(Cinemascope) com Lex Barker
A grandiosa epopeia de um rijo batedor das vastas planícies do Far West
Eastmancolor — (M. 12 anos)

ROMA — Platea 727778 Balcão 729192
A's 18.30 e 21.45
(M. 17 anos)
Uma espectacular comédia musical!
FLOR DE LOTUS
com Nancy Kwan
Cinemascope — Technicolor
Só á noite, no palco:
ÂNGELA MARIA

AVIS — Telefone 4 76 63
A's 18.30 e 21.45
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
da magnífica alta comédia em Eastmancolor
NOITES DE CASABLANCA
com a bela Sara Montiel, Maurice Ronet e Franco Fabrizzi

TERRASSE — Telefone 320917
A's 21 horas
(M. 17 anos)
MUNDO CÃO METROPOLITANO NO ESPAÇO

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, ÀS 21.30
(MAIORES DE 12 ANOS)
O ESPECTÁCULO DOS ESPECTÁCULOS
CIRCO
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
AMANHÃ
ESPECTÁCULO DA MODA

Introdução ao Estudo do Trabalho

Em complemento das diversas acções de formação que, com tanto êxito, vêm sendo promovidas pelo **Instituto Nacional de Investigação Industrial** desde 1960, vai este Instituto iniciar uma série de publicações, de bom nível e da autoria de especialistas nacionais e estrangeiros, sobre alguns dos mais importantes problemas ligados à organização e administração de empresas modernas.

Abre a série a tradução portuguesa do livro do **Bureau Internacional du Travail**, mundialmente conhecido, intitulado: **«Introduction à l'Étude du Travail»**, considerado internacionalmente como um dos mais sugestivos e completos trabalhos sobre o assunto.

A edição portuguesa desta obra vem preencher uma importante lacuna, que há muito se vinha fazendo sentir nas bibliotecas de todos os estudiosos, empresários, técnicos e outros interessados pelos problemas da organização moderna.

Obra ilustrada, no formato de 266 × 186, com 369 páginas e índice remissivo, ao preço de 100$00 em brochura e 125$00 encadernada.

À venda nas livrarias e nos depositários, no Porto, Livraria Lopes da Silva-Editora, Rua Chã, 101; em Lisboa, na Livraria Portugal, Rua do Carmo, n.º 70.

HERMES PORTELA
apresenta no

MARIA VITÓRIA

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ
EMÍLIO CORREIA
o actor cómico
BARROSO LOPES
e o brilhante actor
RIBEIRINHO

TRIUNFAL SUCESSO
em
2 SESSÕES: ÀS 20.45 e 23 H.
(Maiores 17 anos)

Ó PÁ, NÃO FIQUES CALADO!

As atracções nacionais VALENTINA FÉLIX — NATALINA JOSÉ
Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá
e a grande atracção internacional HERMANAS BENAVENTE

DIVERSÕES TEATROS ★ CINEMAS
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

MONUMENTAL
Telef. 555133 — (ADULTOS)
HOJE À NOITE, 21.45 H.
O GATO
UMA FÁBRICA DE RISOTA
3.º MÊS
com
HENRIQUE SANTANA
IRENE ISIDRO
ANTÓNIO SILVA
COSTINHA
e outras grandes «estrelas»

AVENIDA
Telef. 327273 — (ADULTOS)
ÚLTIMO DIA
com a famosa obra de J. Kilty
numa tradução de
Sttau Monteiro
ADORÁVEL MENTIROSO
magistral desempenho de
EUNICE MUÑOZ
e
JACINTO RAMOS
UM ÊXITO FANTÁSTICO

(Continuação da 11.ª página)

e «Chapéu alto», agora em cena no ABC, se afirmaram como renovadores do nosso teatro musicado, dando-nos espectáculos que fogem aos moldes tradicionais.

«Chapéu alto» é interpretada pela jovem vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, António Anjos, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria, Maria Ferreira e Maria Julieta.

NO MONUMENTAL

Ria como nunca com «O Gato»

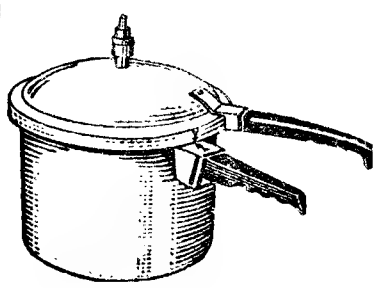
Rir, é a legenda: ninguém, por mais sisudo que se julgue, deixa de gargalhar desenfreadamente ao presenciar as mirabolantes peripécias de um gato, assanhado e mansarrão, terno e atrevido, saltitante e calmo, azougado e observador, que enche de comicidade a cena do Monumental. Todas as noites, ás 21 e 45.

UMA PARÓDIA AO «WESTERN»

PRAGA, 17. — Vai estrear-se como realizador, dirigindo uma paródia musical ao «Western» norte-americano, o antigo colaborador de Jiri Trnka, Jiri Brdeck, que obteve o grande prémio do ultimo Festival do Cinema Animado de Annecy, com «Gallina vogelbirdade».

O seu primeiro filme com personagens de carne e osso intitula-se «Joe, bebedor de limonada» e Brdecka já se servira de idêntico tema para produzir, com Trnka, um clássico do filme de «Marionettes», «A canção da pradaria».

«Joe» será interpretado pelo cantor de opereta Karel Fiala. — (A. N. I.).



PANELA DE PRESSÃO «RÁPIDO»
NOVOS PREÇOS!!!
Economia de combustível 80%
4 litros - 395$00 - 5 litros - 495$00
6 litros - 560$00 - 8 litros - 610$00
VENDAS COM FACILIDADES DE PAGAMENTO
Prestação mensal desde 18$50 SEM Fiador Entrada inicial
CASA VAPEDRONE
A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO
54, R. da Vitória, 56 — Telef. 325632 LISBOA

NORVIC
O CLÁSSICO SAPATO INGLÊS
UM EXCLUSIVO DA
LORD
R. AUGUSTA, 201

VIDA MUSICAL

Concerto pela Banda da G. N. R. no Pavilhão

É natural que a responsabilidade da participação da Banda da Guarda Nacional Republicana nas comemorações do 150.º aniversário do nascimento de Wagner coubesse ao próprio orientador — ou ao nucleo orientador — da missão cultural da Banda. Fica com a Camara Municipal de Lisboa o gesto de ter chamado a si esta manifestação, que tinha todas as condições para atrair uma imponente concorrência: brilhante tradição sempre mantida da Banda, feição do programa e garantia de uma boa execução, de uma natureza que as deficientes condições acusticas do Pavilhão não comprometem demasiado. E, mesmo assim, apesar de não prevista ou não atendida a organização de transportes para não obrigar o publico que não tem carro a meter-se numa noite de temporal, algumas centenas de fiéis compareceram e aqueceram o ambiente com verdadeira adesão ao belo trabalho realizado pela Banda, sob a direcção do seu maestro tenente Silva Dionísio.

O programa alinhava criteriosamente com a abertura do «Tannhauser» e vários fragmentos do «Lohengrin», de «Os Mestres Cantores», do «Parsifal», de «A Valquíria» e do «Crepusculo dos Deuses».

Não podem todos os trechos defender-se por igual na adaptação da partitura de orquestra sinfónica para partitura de banda. O «Encantamento do Fogo», notadamente e a «Marcha Funebre a Siegfried», dificilmente dispensam a família de naipes de corda para os matizes da sua polifonia. Mas a qualidade dos metais é também de primeira importancia para a valorização da paleta wagneriana; e é tão apurado o tratamento dos dois grupos de clarinetes que quase se assemelham por momentos aos naipes do 1.º e 2.º violinos da orquestra sinfónica. E, de um modo geral, houve bom acabamento e segurança em todas as execuções, merecendo redobrados aplausos a abertura do «Tannhauser», o preludio do 3.º acto do «Lohengrin», a «Marcha das Corporações» de «Os Mestres Cantores» e a «Cavalgada das Valquírias.

Felicitamos a Banda e o seu chefe, e fazemos votos por que a sua briosa e honesta actuação seja devidamente reconhecida e aproveitada.

FRANCINE BENOIT

PRÉMIO «HERTZ»

para os profissionais de telecomunicações rádio e televisão

A partir do próximo ano, o Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão e Televisão estabelece prémios anuais com a designação de «Prémio Hertz», cujo valor inicial é de 5000 escudos, e se destina a galardoar os melhores trabalhos que, no decurso de cada ano, sejam apresentados por qualquer dos seus associados, relacionados com as respectivas profissões. A iniciativa tem por fim contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento dos profissionais. A classificação dos trabalhos será efectuada por um juri idóneo.

Os trabalhos poderão ser de natureza teórica ou prática, versando: Ordem Teórica — Assuntos técnico-científicos por estudo; tema ou tese sobre matéria relacionada com todos os processos ou sistemas utilizados nas Telecomunicações na sua forma genérica — Comunicações — Informações, Radiodifusão e Televisão. Ordem prática — Trabalhos oficiais ou laboratoriais, tendentes a melhorar os processos operacionais ou explorativos.

Deverão: 1) Quando se trate de trabalho de ordem teórica, ser apresentado dactilografado com original e cópia. 2) Quando se trate de trabalho de ordem prática, deverá fazer-se acompanhar de memória descritiva dactilografada e, de um esquema ou desenho.

Aos trabalhos classificados como os melhores em cada uma das ordens estabelecidas, será atribuído o prémio igual de 5000 escudos.

O Sindicato reserva o direito de só devolver os trabalhos classificados se o entender. Todavia, tratando-se de trabalhos dispendiosos, os concorrentes terão direito a uma retribuição considerada justa, e a estabelecer por acordo.

Os prémios correspondentes a 1964 terão efectividade durante a realização da II Semana Nacional das Telecomunicações, em data a fixar oportunamente, devendo os trabalhos serem entregues com a antecedência de 20 dias da data em questão.

Linha de SINTRA

Cinemas

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «O Miudo da Bica» e «Um Homem do Ribatejo» (12 anos).

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Às 21 e 15: «O ultimo couplet» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «Armas em furia» e «Sangue do meu sangue» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21 e 30: «Jessica...» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Joselito, o pequeno rouxinol» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Venham sonhar comigo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Os bandeirantes da fronteira» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica*—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 9518441).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Estefânia) (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D (Tel. 334023).

MEM MARTINS — *Química* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel 299088).

PENHORES
AMADORA
P. da Igreja, 13-A

56.º ANIVERSÁRIO

da Associação da Beneficência e Refúgio Aboim Ascensão

Nas instalações do Asilo D. Pedro V promoveram-se, hoje, diversas cerimónias comemorativas do 56.º aniversário da Associação de Beneficência e Refugio Aboim Ascensão.

De manhã, houve missa na capela daquele instituto, por intenção dos sócios falecidos. À tarde, efectuou-se uma sessão solene, tendo usado da palavra os srs. António de Almeida Moura, director da colectividade em festa, e professor Cruz Filipe, que proferiu uma alocução pedagógica.

Em seguida, procedeu-se á distribuição de cinquenta cobertores a famílias numerosas e de poucos proventos, e quarenta enxovais compostos de vestuário e calçado, a alunos pobres das escolas primárias da zona norte da cidade.

Houve, ainda, a entrega dos prémios «Aboim Ascensão» aos melhores alunos e, por fim, realizou-se um recital de poesia, a cargo de um grupo de alunos das escolas primárias do Campo Grande e das educandas do Asilo D. Pedro V.

LET'S LEARN ENGLISH

Vocabulário da lição n.º 18, parte 4, que a Radiotelevisão Portuguesa transmite amanhã, dia 18, pelas 20 horas:

INGLES	PORTUGUES
I would like (contracção de I would like — I'd)	— gostaria (igual a «quero»)
Would you like some cake?	— Queres bolo?
Yes, I woul like some cake	— Sim, quero bolo
birthday	— aniversário, dia dos anos
invitation	— convite
basketball	— basquetebol
game	— jogo
Yes, I would like some ice-cream?	— Queres um gelado?
Yes, I would	— Sim, quero

Reparem na forma da resposta curta:

birthday party	— festa de aniversário
November	— Novembro

Aumenta diàriamente

o número de trabalhos apresentados ao concurso «O Natal visto pelas crianças»

Continua a desenvolver-se com o maior entusiasmo toda a acção coordenadora do concurso «O Natal visto pelas crianças», iniciativa que o «Diário de Lisboa» promove regularmente desde 1958 e se destina a todos os jovens portugueses.

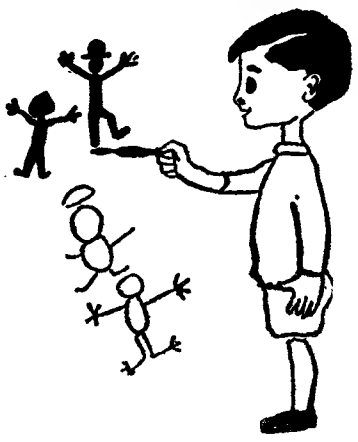
O prazo para entrega dos trabalhos termina no próximo dia 15 de Dezembro, podendo chegar ao nosso jornal até á hora de fecharem os serviços administrativos.

Continuam a chegar diàriamente á nossa administração inumeros trabalhos que vêm das mais diversas terras, incluindo do Ultramar.

Não há duvida de que se tornou uma necessidade para as crianças portuguesas a organização deste concurso, pois ele possibilita a aplicação de actividades criadoras para as quais só raramente encontram estímulo e compreensão.

Muitos dos trabalhos, são conseguidos com os mais variados materiais e formatos produzindo uma sensação de prodígio criador que sèriamente conforta quem se dedica aos problemas educativos nacionais.

E' evidentemente o resultado de uma divulgação criteriosa que temos empreendido a favor da educação pela arte em Portugal. Desapareceram das manifestações criadoras infantis as cópias de postais, gessos, fotografias de personalidades, cópias das revistas femininas de bordados de mau gosto, etc. Os seleccionadores que costumavam há anos de classificar como uma experiência dolorosa escolher e distribuir trabalhos pelas idades, temas e técnicas, consideram que se obteve um progresso notável neste campo. Os perigo agora provêm dos falsos educadores e frivolidades condenáveis.



Como as crianças

desenvolvem as ideias

por M. M. CALVET DE MAGALHÃES

As crianças dispõem de uma variedade de métodos interessantes para apresentarem as suas ideias.

O seu sistema de obterem as proporções relativas dos objectos deve ser compreendido: os objectos mais importantes são frequentemente os maiores e, por vezes, os de cor mais clara.

A mãe saindo de uma casa pode ser desenhada maior do que a casa. «Eu» é o objecto frequentemente desenhado em maiores proporções, em qualquer quadro. As crianças também pódem exagerar o tamanho de apenas uma das partes do corpo. «Estou construindo um avião» pode mostrar mãos e braços (as partes do corpo que constroem) maiores que o resto do corpo.

As crianças pequenas, muitas vezes escolhem cores por gostarem delas e não porque se pareçam com as da Natureza. Uma rapariga pintada com cabelos vermelhos não é necessàriamente uma ruiva, na vida real, mas é representada assim porque «o encarnado é bonito». Porém, a relva nos seus trabalhos em breve se torna verde, enquanto o céu se torna azul, á medida que a criança fica cada vez mais influenciada pelas cores do mundo em que vive.

A criança principiante simboliza com frequência o chão ou soalho em que se encontra por uma linha no fundo da página. Mais tarde, esta linha base pode ser puplicada várias vezes no mesmo trabalho, finalmente, pode tornar-se sólida e, deste modo, transforma-se, com o tempo, em paisagem.

Os símbolos para o céu são um tanto semelhantes aos do solo. O céu aparece primeiro como uma linha traçada ao alto do papel, de lado a lado. Mais tarde, é descida até tocar a terra. O céu pode aparecer em trabalhos mais cedo do que a Linha de Terra.

Pode observar-se com frequência três interessantes tipos de pintura chamados o «trabalho de raios X», «trabalho de dobrar» e «trabalhos em série». No «trabalho de raios X», a criança mostra tanto o interior como o exterior de qualquer coisa, seja um leão, seja uma casa, numa só composição; nos trabalhos em série, a criança integrará na mesma pintura vários acontecimentos que ocorrem em ocasiões e lugares diferentes.

Estes lugares e acontecimentos estão ligados em pensamento. Todavia, ao pintar o trabalho de «O nosso peru do Natal», por exemplo, a criança é capaz de mostrar o peru na capoeira, no forno, e, finalmente, na mesa, pronto para ser comido; nos «trabalhos de dobrar», a criança apresenta objectos aparentemente de cabeça para baixo ou deitados de lado.

Ao tratar do assunto «a nossa equipa jogando handebol», um rapaz pode desenhar o campo como um rectangulo no centro do papel, e, depois, colocar os espectadores como se estivessem com os pés tocando nas linhas exteriores do campo desportivo. Mentalmente, o observador adulto deve dobrar o papel para cima por estas «linhas-limite», para que os espectadores se harmonizem como mundo físico. Deve notar-se que mais do que um destes três tipos de expressão se podem encontrar num só trabalho.

As pinturas feitas pelos pequeninos estão replectas de pensamentos e sentimentos. Encantam pelo seu vigor e fascinação. Observando as pinturas atenta e profundamente, o professor pode aprender muitas coisas acerca das crianças que os fazem. Uma criança dá no seu trabalho um relato do que sente, pensa e sabe.

Em CANTANHEDE o «Diário de Lisboa» vende-se no CAFÉ CENTRAL.

Reunião em Madrid da Comissão Internacional de Limites

Reune-se amanhã, em Madrid, para tratar de alguns assuntos pendentes, a Comissão Internacional de Limites entre Portugal e Espanha.

Da delegação portuguesa fazem parte os seguintes membros: dr. Augusto de Castro, presidente da delegação, general António de Matos Maia, presidente da delegação técnica de Revisão da Fronteira, coronel Gormicho Boavida, eng.º Canto Moniz, comandante Serra Brandão, eng.º José Alves, eng.º Chedas Bogarim, eng. Cunha Belém, dr. Espírito Santo, Martinho Simões, capitães Frederico de Albuquerque e Ponte de Abreu e dr. Heitor Maia e Silva, secretário da comissão.

Escolas em ruinas no concelho de Marvão

MARVÃO, 17 — Há muito que os edifícios escolares de Marvão, Escusa e Portagem se encontram em péssimo estado de conservação. O desta vila está em completa ruína, na iminência de abater o respectivo telhado, o que poderá ser causa de uma futura tragédia. Por outro lado, não há ali um mínimo de higiene ou conforto, principalmente nas salas mistas.

Impõe-se, por isso, a transferência imediata da escola e reparações convenientes, pelo que se chama a atenção de quem de direito, a fim de não ter que vir a lamentar-se qualquer catástrofe.

Aspecto da assistência ao primeiro encontro deste ano escolar promovido pelo «Diário de Lisboa — Juvenil». Os nossos jovens colaboradores e amigos acorreram em grande numero

Mais um encontro d do «Diário de Lisboa

O folclore de Cabo Verde em palavras (Manuel Ferreira) e canções (Amândio Cabral)

Como fora anunciado no nosso Suplemento Juvenil de 11 do corrente, realizou-se ontem a primeira sessão cultural deste ano escolar, oferecida aos colaboradores, amigos e simples leitores daquele suplemento. Participaram da sessão o romancista e ensaista Manuel Ferreira, secretário da Sociedade Portuguesa de Escritores, e o cantor cabo-verdiano Amandio Cabral.

Dizer que a sessão teve grande luzimento é, ainda assim, não dar uma ideia exacta do seu alcance. Em primeiro lugar, Manuel Ferreira, num brilhante improviso, apresentou aos jovens presentes a paisagem, as gentes, a alma de Cabo Verde. Ninguém, em boa verdade, o poderia fazer melhor. «Morna», o seu primeiro livro, «Morabeza» (premiado pela Agência-Geral do Ultramar) e, por ultimo, o romance «Hora di bai» (distinguido com o prémio «Ricardo Malheiro») atestam o seu carinho e o seu conhecimento do arquipélago longínquo, ligado a nós por tão fortes laços.

Manuel Ferreira, em poucas palavras, fez a apresentação do artista Amândio Cabral e um breve comentário ao folclore de Cabo Verde

Manuel Ferreira traçou o paralelo entre a maneira de ser do povo de Cabo Verde e os géneros musicais por ele cultivados e mais conhecidos: a «morna» e a «coladeira».

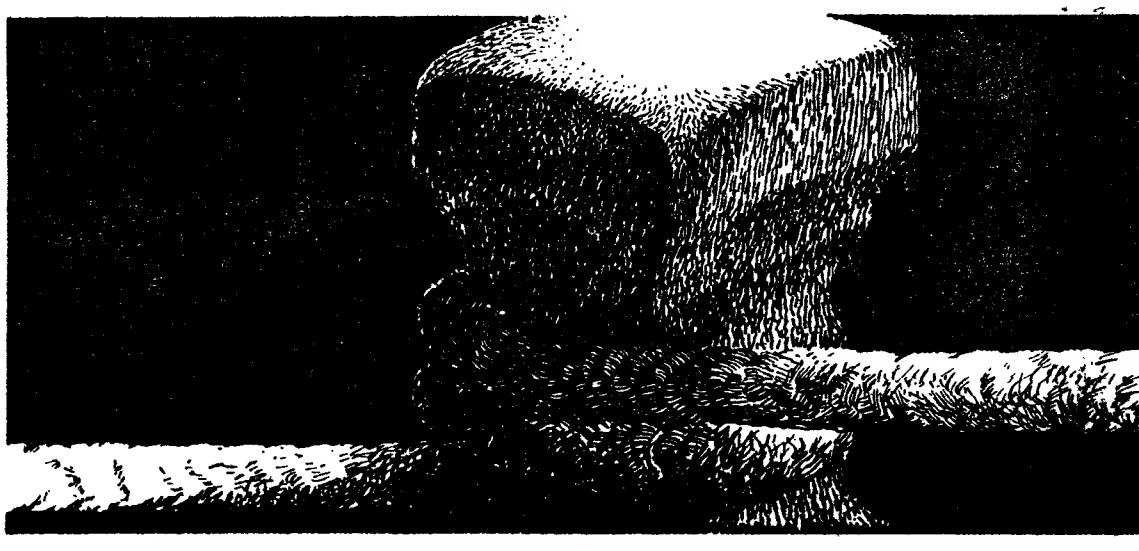
A «morna» foi apresentada como «extraordinária manifestação de lirismo — e ao mesmo tempo, eco duma tragédia». «Produto da solidão, de gente isolada, cercada pelo mar, a «morna» é a expressão inteira duma alma, criada pela força de «cretcheu» isto é, a força do amor...»

Exibiu-se, depois, o cantor Amandio Cabral e foi a vez de assistirmos a uma demonstração de folclore em toda a sua pureza, de folclore não estilizado, nem sofisticado. Na voz quente de Amandio Cabral as «mornas» exibiram todo o seu encanto, todo o seu envolvente poder de sedução, e as «coladeiras» toda a sua garridice, toda a alegria dum ritmo que entusiasmou os apreciadores dos ritmos modernos. As palmas que lhe tributaram todos os jovens presentes foram bem a expressão duma profunda assimilação da «morabeza» de que as canções cabo-verdianas estão impregnadas.

Finalmente teve lugar um curto mas instrutivo colóquio em que, a propósito da origem da palavra crioula «morabeza» se assistiu a uma interessante lição, proporcionada por Manuel Ferreira e pelo dr. José António Medina dos Santos. O primeiro defendia, apoiado em Baltasar Lopes e outros estudiosos, a tese de que o crioulo derivava essencialmente do português, o segundo afirmava que não se devia esquecer, em todo o caso, a influência do quibundo e do mandinga, de que forneceu alguns exemplos.

Temas como «da possibilidade da influência da musica cabo-verdiana

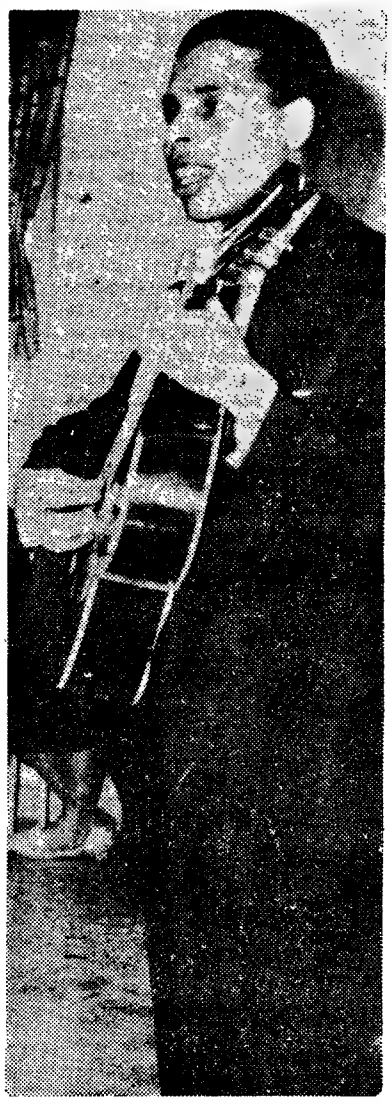
protecção contra o desgaste



CARTAS DO BRASIL

TESTES PSICOLÓGICOS

...os amigos ...a-Juvenil»



Acompanhando-se á viola, o jovem cabo-verdiano Amândio Cabral interpreta uma das mornas do seu repertório

na musica popular brasileira»; da analogia entre «fado» e «morna» (que Manuel Ferreira recusou), da função, significado, situação e expansão da «coladeira», etc., foram motivos para novos diálogos que deveras interessaram todos os que acorreram ao primeiro «Encontro» da época, organizado pelo «Diário de Lisboa-Juvenil».

por CHIANCA DE GARCIA

RIO DE JANEIRO, Novembro. —*Eu estava há dias em Petrópolis quando fui convidado para tomar uns drinques em casa de um médico psicanalista, o meu amigo Dilermando Nunes. A casa é agradável. A paisagem que a envolve esbate-se em todos os tons do verde. As salas são grandes. A vitrola é óptima, estereofónica. Nas paredes os quadros são abstraccionistas. As poltronas profundas e acolhedoras. E o «whisky», Deus louvado, é escocês no duro. Mas o dono da mansão gosta de transformar os convidados em cobaias. E faz habilidades de mágico (que os mágicos hoje em dia já não tiram coelhos das cartolas) brincando com a possível personalidade de cada um de nós. Desta vez ele inventou o seguinte:*

—«*Vocês são seis. Pois bem. Aqui está uma máquina de escrever. E aqui estão seis folhas de papel. Quero que cada um de vocês, no centro da página, escreva dez nomes. Dez nomes de pessoas célebres no Mundo. Em qualquer género de actividade. Depois dobrem as folhas em quatro, e coloquem-nas dentro deste vaso de cristal. Ao ler cada uma das folhas eu direi imediatamente quem foi que as escreveu!*»

Estas coisas são possíveis em Petrópolis. Os dias são longos e poucas as distracções. Por isso cada um de nós, sorridentemente, bateu á máquina sua listinha de dez nomes.

Devo confessar que o resultado foi curioso. Apareceram combinações incríveis. Uma das folhas apresentava os nomes de dez heróis, famosos vencedores de cruéis batalhas. Escrevera-a um político nosso amigo, do grupo que é moda chamar de gorilas. *Outra, só trazia nomes de mulher. A Bardot, a Taylor, a Cardinale, enfim, toda a constelação* sexy *em voga. Batera-a á máquina conhecido* play-boy, *frequentador assíduo dos infernínhos de Copacabana. «Confere, confessou o próprio: — fui eu!». Depois veio uma lista onde ardia o fogo incendiário dos émulos de Marx. Estava na cara. Escrevera-a Elísio Mendes, deputado esquerdista.*

Mas a quarta lista que o médico psicanalista leu era a minha. Eu, sem ideia preconcebida, tinha posto ao acaso estes nomes: Leonardo da Vinci, Luís de Camões, Edgar Allan Pöe, Stendhal, Camilo Castelo Branco, Paul Léautand, Fernando Pessoa, Verlaine, Jean Jacques Rousseau, Gomes Leal.

Ele leu os dez nomes, sorriu, e disse, olhando para mim:

— Esta lista só pode ser de você!

— Porquê?

— É fácil de explicar. Quem, a não ser você, seria capaz de escolher o nome de tanta gente desinteressada de bens terrenos, amando apenas o espírito, a poesia, gente inquieta vivendo á margem da vida comum, conservando sempre intactas suas personalidades de excepção, gente, acima de tudo, concentrada em si própria. Você é que admira os desajustados sociais...

Mergulhei os olhos no meu copo de «whisky». Mas quanto áquela história dos desajustados sociais disse apenas, entre dentes:

— Uma ova!

EU NÃO SOU EU

Gostaria que isto fosse compreendido: eu não sou eu *(sem alusão á quadra famosa de Mário de Sá Carneiro). Eu sou apenas uma voz perdida no Brasil. Mas, sem duvida, uma voz de Portugal. Amo o Brasil, que é a minha segunda pátria. Mas a outra fez o meu destino. Devo ao Brasil muitas horas de alegria. Mas sempre penso, e lastimo, e lamento, que Portugal continue ausente da realidade brasileira, e que não mantenha aqui, como era necessário, a sua permanente presença cultural.*

Mas sinto-me agora compensado por encontrar solidariedade em portugueses que, sem me conhecer, me escrevem de Lisboa. Esta semana recebi quatro cartas. Todas insistindo para que não abandone o meu tema predilecto. Mas, na verdade, isso não depende de mim. A minha teimosia é frágil e precária, e tem durado aquilo que eu aceito como generosa displicência. Um simples traço azul e lá se vai todo o meu sonho. E como é meu, é pobre, e nada vale. Sim, um dos meus leitores tem razão. Diz ele: —«*Certas ideias as entidades oficiais não as aceitam porque não saíram do seu grupo, e por desconfiarem daqueles que, de fora, se atrevem a lançá-las». E vai mais longe: «Não desista. Mas, dou-lhe um conselho, finja que a ideia não é sua. Fale dela como se ela tivesse nascido em Lisboa, nas esferas oficiais».*

A isso mesmo eu queria chegar quando escrevi acima: — eu não sou eu. *Sim, eu não sou eu. A ideia de ser criada, no Brasil, a* Universidade da Língua Portuguesa *não é minha. É um estado de espírito. É de todos nós, os que estamos neste lado do Atlantico. É uma sugestão colectiva. É um desejo comum. A ambição de todos os portugueses que vivem no Brasil, não por mera ambição mercantil, embora até estes sintam por vezes, no fundo de alma, que no Brasil falta qualquer coisa. Falta, sim. Falta Portugal. E o mais espantoso é que eu, quando escrevo estas verdades essenciais, fico sempre duvidando de que elas consigam chegar ao coração dos leitores do «Diário de Lisboa».*

PRESENÇA DA FRANÇA

A Air-France *lançou agora no Brasil o «Prémio Molière», que será dado anualmente á melhor peça, ao melhor actor, á melhor actriz, ao melhor director e ao melhor cenógrafo.*

Além da miniatura do clássico busto do admirável autor do «Tartufo» os premiados receberão ainda dinheiro vivo. Um incitamento da França ao progresso do teatro no Brasil.

Bem. É escusado dizer que nunca ninguém pensou em criar, por aqui, um «Prémio Gil Vicente». Mas a França pensou. Apesar de o general de Gaulle continuar amuado com o Brasil por causa daquela guerra que não houve — a da lagosta.

A entrada da pequena doca de Sines

A construção de um porto

de abrigo em Sines

pode ser auxiliada pela população com o valor de um dia de trabalho

Como várias vezes tenho referido, uma das aspirações dos sinienses — um porto de abrigo, que só será um factor de vitalidade para a perdida economia de Sines quando for um moderno porto comercial e piscatório, com influência na própria economia nacional — é aspiração velha de mais de meio século.

Apesar da insistência de pedidos ás altas esferas governativas; das promessas feitas por entidades responsáveis, no sentido de um breve início das obras do porto comercial e piscatório de Sines, oficialmente considerado como de «urgente realização», tal não se verificou ainda, embora, também oficialmente, se reconheça, além da urgência, que a verba a despender será relativamente parca, mercê das condições privilegiadas da enseada de Sines.

Ora, por circunstancias que ignoramos, estando o porto de Sines incluído no II Plano de Fomento Nacional, foi do mesmo excluído. Razões burocráticas, ou talvez de natureza técnica, teriam imposto essa supressão, certamente aceitável no ambito desse critério, mas em todo o caso lesiva dos interesses da economia de Sines e do vasto «hinterland» do Alentejo, que o porto de Sines virá a servir.

Um naufrágio, há anos, na costa aberta de Sines

E, cada ano que passa, cada Inverno que fustiga aquela desabrigada baía, sem que a obra almejada há mais de meio século tenha início, são mais dolorosos dias de duvidas, de anseios e de perigos para os que mourejam o pão de cada dia, na faina do mar.

Todavia, os sinienses não desanimam na luta pela realização da sua justíssima e velha aspiração, pelo que são constantes os seus apelos ao Governo na esperança de serem em breve atendidos. E para que essa luta não pare, enquanto as obras não se iniciarem, e para boa coordenação desse movimento bairrista, constituiu-se a comissão pró-porto de Sines que, representando os interesses das forças vivas do concelho, se incumbe de todas as diligências conducentes á consecução do desiderato. De uma dessas diligências junto do eng.º Amaro da Costa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, quando este membro do Governo esteve em Sines no Verão passado, aqui demos notícia em 20 de Outubro pretérito, acentuando a boa impressão colhida no decorrer do diálogo, que em todos fez ressurgir a esperança de que o projecto do porto comercial e piscatório de Sines, seja incluído no Plano de Investimentos para 1964.

Mas, como a esperança não basta aos sinienses, outro lado do problema surgiu, que parece ser oportuno referir.

Pessoa amiga, com quem recentemente me encontrei em Sines, disse-me que se projectava fazer um apelo aos sinienses para, todos os que o possam fazer, contribuirem com «um dia de trabalho» para as obras do porto de mar. Pelo entusiasmo e convicção que me revelou este amigo, e por conhecer quanto podem realizar os sinienses, quando querem, estou certo de que a iniciativa frutificará.

Todavia, não creio que tal seja necessário, pois o problema não terá a solução desejada simplesmente com a colheita dessa contribuição voluntária que, mesmo não aceite pelo Governo, a este fará ver o grande interesse dos sinienses pela construção do porto comercial e piscatório, indo até ao sacrifício de, para essa obra, se contribuir com um óbulo voluntário, modesto, mas significativo.

Mas a iniciativa é louvável e pertinente, pelo que incitamos os seus organizadores a prossegui-la, pois mesmo que a colheita de fundos seja rejeitada pelo Governo, restará pelo menos o mérito de revelar, com proveitosa eloquência, quanto os sinienses não enjeitam sacrifícios para que o tão desejado porto seja em breve uma realidade.

JULIO GOMES DA SILVA

Desgaste, o fenómeno que envelhece ràpidamente o seu motor; defenda-o com

SHELL

X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

PEQUENO MAGAZINE

Espectáculos em Itália

Em 1962 os italianos despenderam 260 biliões de liras para os espectáculos, o que marca um aumento em relação aos 224 biliões de 1961. O cinema, os desportos, a rádio e a televisão reteatro só acusa uma ligeira subida.

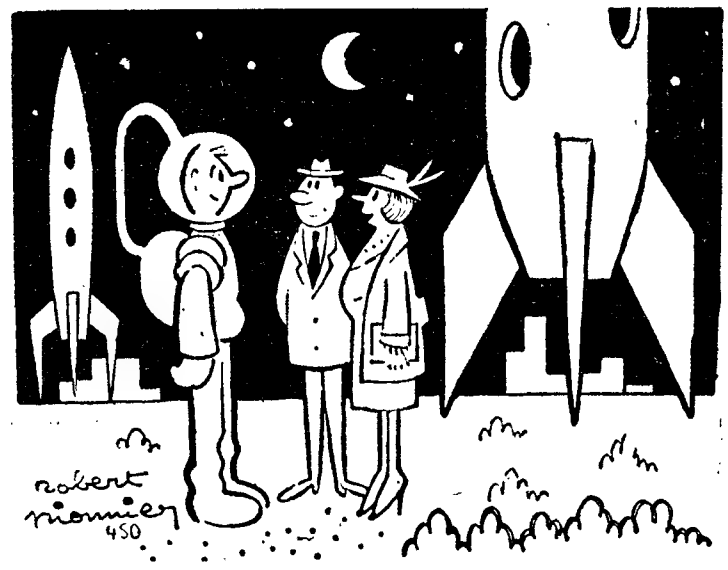
ADMINISTRAÇÃO FUTURA

Na Grã-Bretanha, a administração futura do ensino superior deve segundo recomenda o relatório, processar-se em bases mais sistemáticas. Frisando o valor da autonomia académica, «como condição necessária para maior eficiência o progresso das instituições académicas», a comissão recomenda a adopção dos novos moldes de financiamento, estabelecendo que, em lugar de serem financeiramente do Tesouro, a distribuição de verbas ás Universidades passe a processar-se através do Ministério da Educação, criando-se também uma comissão consultiva geral para todos os estabelecimentos de ensino.

NOVOS CONHECIMENTOS sobre as doenças coronárias

Um famoso médico britanico, que se dedica nos Estados Unidos a tarefas de investigação relacionadas com as doenças coronárias, procedeu recentemente a uma série de interessantes experiências. Para estas, serviu-se de corações de porcos que, funcional e estruturalmente, são muito semelhantes aos dos seres humanos. Em que consistiram as experiências levadas a efeito? Primeiro, a investigador simulou um ataque cardíaco, laqueando uma artéria de modo a interromper o afluxo de sangue ao coração. De todos os porcos utilizados nesta fase da experiência, apenas 16 % sobreviveram. Numa segunda fase, o investigador voltou a repetir a simulação dum ataque cardíaco, mas só depois de ter préviamente tratado os animais com um medicamento bem conhecido. Resultado: 63 % dos animais submetidos á experiência sobreviveram. Procedendo ao estudo dos corações dos porcos tratados com o medicamento e de porcos não tratados, o médico descobriu que o medicamento utilizado ajuda o sangue a passar pela artéria laqueada através de canais existentes mas que geralmente não funcionavam.

Estas experiências revestem-se, como é evidente, do maior interesse. Resta agora saber quais as aplicações possíveis desta descoberta, em termos de diagnóstico e terapêutica dos doentes que sofrem de doenças coronárias.

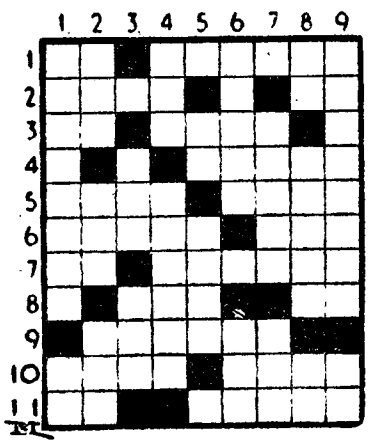


— Não te esqueças de escrever um postal, a dizer se estás bem...

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3212



HORIZONTAIS: 1 — Preposição. Vastas. 2 — Em maior quantidade. Oferece. 3 — Pertences. Estimes. 4 — Entusiasma. 5 — Unidade de cinco pesetas. Amarrar. 6 — Velha. Acolá. 7 — Siga. Bostela. 8 — Alguma coisa. Campeão. 9 — Palaciana. 10 — Superfície. Abastada. 11 — A si. Atrever-se.

VERTICAIS: 1 — Corrigia. Carta de jogar. 2 — Porém. Ligue. Decametro quadrado. 3 — Rezo. O qual. 4 — Pegadeira. Beija. 5 — Prejudicial. Lavrei. 6 — Completa. Cruel. 7 — Situadas. Gemidos. 8 — Prefixo que designa direcção. Ilha inglesa no Mediterraneo. Aqui. 9 — Livrarias. Atmosfera.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3211

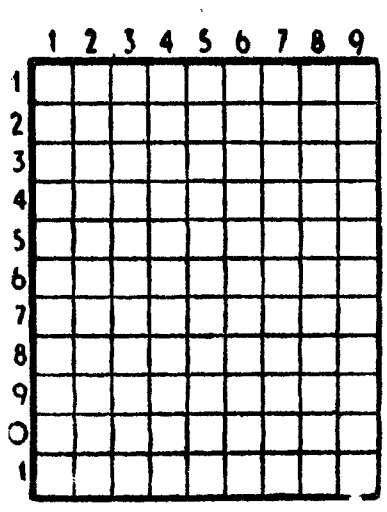
HORIZONTAIS: 1 — Aparava. 2 — Ou. Elidir. 3 — Nitro. Iam. 4 — Anua. Má. 5 — Obra. Ré. 6 — Tosca. 7 — MEDE. Upa. 8 — Enano. Elo. 9 — O. Usos. 10 — És. PASSO. 11 — Asile. Aos.

VERTICAIS: 1 — CONFORME. 2 — Ui. Entes. 3 — A. Tarada. Si. 4 — PERNA. Eno. 5 — Alou. Pé. 6 — Ri. Arou. Ua. 7 — Adi. Espessa. 8 — Viam. Culoso. 9 — Armada. Osos.

(Provérbio: MEDE O PASSO CONFORME A PERNA).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 7057



HORIZONTAIS: 1 — Proprietária. Trituras. 2 — Artigo definido. Lavrai. 3 — Título do presuntivo da coroa em Inglaterra. 4 — Batráquios. Crença. 5 — Tires proveito. Ente. 6 — Espécie de capa sem mangas (pl.). Tornei a ler. 7 — Rio de Portugal. Apelido. 8 — Símbolo químico do gálio. Ilha do Arquipélago de Cabo Verde. 9 — Poetas. 10 — Riscai. Suspiro. 11 — Tosta. Rizoma.

VERTICAIS: 1 — Oferecer. Calvário. 2 — Artigo definido. Imita. Reis. 3 — Interjeição que imita pancada. Futeis. 4 — Vila e sede de concelho (Braga). Tira. 5 — Pêlos de certos animais. Grande porção. 6 — Origens. Gireis. 7 — Filósofo e romancista espanhol. Ente. 8 — Seguia. Ditoso. Antes de Cristo. 9 — Vasta região da Russia. Camareira

Solução do problema n.º 7056

HORIZONTAIS: 1 — Aer. Vulto. 2 — Tricas. Ir. 3 — Param. 4 — Favaios. 5 — Criar. Sie. 6 — Ia. Gr. 7 — Age. Acolá. 8 — Amadora. 9 — Amora. 10 — És. Oressa. 11 — Mouras. Rs.

VERTICAIS: 1 — Até. Cia. Sem. 2 — Er. Braga. So. 3 — Ripai. Ema. 4 — Cavar. Amor. 5 — Varar. Adora. 6 — Usai. Açores. 7 — Mós. Oras. 8 — Ti. Sigla. Sr. 9 — Ora. Era. Mas.

REGULADOR de fluxo de ar de grande precisão

Encontra-se já em produção no estrangeiro, e á venda nas casas comerciais do ramo, um novo tipo de regulador de fluxo de ar, com um calibre de 3 mm e grande sensibilidade, destinado, principalmente, aos circuitos pneumáticos ou a toda e qualquer aparelhagem em que seja essencial regular com precisão o fluxo de ar.

Este regulador possui uma válvula de sentido unico, que se encontra normalmente aberta, mas que se fecha automáticamente pela pressão de ar.

UM CORTEJO DE OFERENDAS EM GUIMARÃES

GUIMARÃES, 17 — Está marcado para o próximo dia 23 um cortejo de oferendas a favor da Misericórdia, no qual participarão as 72 freguesias do concelho. Esta iniciativa tem por fim debelar um pouco a precária situação económica da Misericórdia, que tem a seu cargo, além do hospital regional, vários asilos e instituições de assistência.

«Puzzle» de palavras

A 1	B 2	A 3	O 4	B 5	C 6	D 7		E 8	
L 9	I 10	L 11	I 12	D 13	J 14	H 15	M 16	N 17	...
O 18		H 19	L 20	B 21		E 22		G 23	
		D 24	H 25	P 26	K 27	H 28	N 29		
F 30	B 31	E 32	J 33	F 34	O 35	...		A 36	B 37
	E 38	K 39	P 40		A 41	B 42	O 43	H 44	J 45
QUADRA	de	G 46	M 47		M 48	H 49	P 50	AUGUSTO GIL	
	N 51	F 52	O 53	I 54	F 55	-	M 56	J 57	
K 58	J 59	D 60	C 61	K 62		K 63	D 64	A 65	Q 66
JERRY	I 67	G 68	I 69	L 70	Q 72	O 72	L 73	DIREITOS RESERVADOS	

A resolução deste problema é semelhante á resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiuscula procura-se o sinónimo que tenha o numero de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os numeros respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas á frente das palavras-chave na posição que a letra e o numero do quadrado indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

A — Protozoário rudimentar — 1 41 65 3 36

B — Líquido residual da cristalização do açucar — 2 31 21 42 5 37

C — Dizer que não — 72 68 53 6 61

D — Narra — 21 7 13 60 64

E — Lugar de delícias — 8 38 22 32

F — Água congelada em flocos — 34 52 30 55

G — Asco — 23 46 4 35

H — De Roma — 28 25 19 15 49 44

I — Erre — 67 12 69 54 10

J — Eleva — 57 45 14 59 33

K — Esqueço — 58 63 39 27 62

L — Molhado — 11 70 20 9 73

M — Curo — 56 48 16 47

N — Saudável — 51 29 17

O — Satélite de Jupiter — 43 18

P — Ora canónica — 26 50 40

Q — Igreja — 66 71

SOLUÇÃO

A — Amiba; B — Melaço; C — Negar; D — Conta; E — Eden; F — Neve; G — Odio; H — Romano; I — Peque; J — Ergue; K — Omito; L — Suado; M — Sano; N — São; O — Io; P — Noa; Q — Sé.

QUADRA DE AUGUSTO GIL

Ambição é desengano...
O mal e o contraveneno...
Ao dia maior do ano
Segue-se outro mais pequeno

RÁDIO-TELEVISÃO

RESPECTIVAMENTE A:

Esc. $70 por dia (Campanha de divulgação do Rádio)
e **Esc. 5$30 por dia**

CASA FIGUEIRÔA

Rua Macau, 8-B — Telefs. 847835 e 832556

CAMPANHA DE FIM DE ANO com

BRINDES

A TODOS OS CLIENTES

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE **PRONTO PAGAMENTO**

ASSISTÊNCIA DIRECTA

ACREDITE NO QUE DIZEM,
ACREDITE NO QUE VÊ...
COMPRE NO **A. SANTOS SILVA**

FRIGORÍFICOS E TV

Os melhores preços do mercado

RUA PASSOS MANUEL, 4-A — TELEF. 73 65 98

FIOS PARA TRICOT

NACIONAIS E ESTRANGEIROS

PARA TRABALHAR À MÁQUINA E À MÃO

TODOS OS TIPOS **ORLON** TODAS AS CORES

Preços de Fábrica

A VENDA NA

SOCIEDADE DE LANIFÍCIOS NEVE, LDA.

R. do Ouro, 292-1.º Esq. (Junto ao Rossio) — Tel. 362470 — LISBOA-2

FIOS DE LÃ — MOHAIR COM PÊLO — FIOS ESPECIAIS

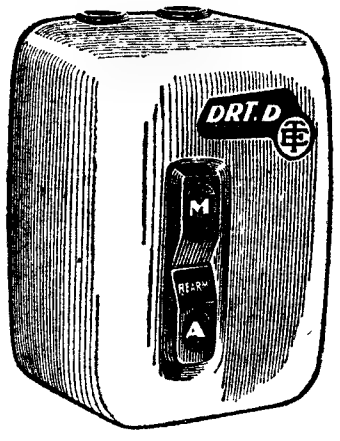
LICENCIADO EM ECONÓMICAS OU DIREITO

Para Chefe de Secção de grande organismo. Até 35 anos. Resposta com todas as indicações ao n.º 9785.

Télémécanique

CONTACTORES-DISJUNTORES

para comando e protecção de motores eléctricos



Os únicos aparelhos equipados com relés

COMPENSADOS e DIFERENCIAIS

Telemec R. D. Estefânia, 92-A LISBOA

CONTO DE DOMINGO

A POSSE

Texto de FREDERICO DE MONTENEGRO **Ilust. de CARLOS BOTELHO**

O som do vinho a cair no copo era um som cavo, prolongando-se desde o gargalo da garrafa até ás paredes estreitas do copo funcional de restaurante barato, um som cavo e lento, quase sinistro, como um chape-chape na lama ou uma pedra a cair num poço fundo e negro, coberto de limo um som que engrossava, dilatava o silêncio ameaçador imposto por ela, silêncio até nos seus resplandecentes olhos oblongos de antiga rainha egipcia, que naquele dia mais ainda do que nos anteriores evitavam entre receosos e indiferentes o olhar dele, perdido, macerado, roxo.

— Obrigada.

Disse aquilo quando o copo estava cheio, disse-o com um tom de voz neutro, metálico, nem sequer orgulhoso, que lacerou profundamente a crispação doentia em que ele estava, disse aquilo e começou a comer a sopa com um movimento pendular afitivamente metódico, apartando minusculos bocados de couve queimada na borda do prato e rodando lentamente a colher baça de alumínio no liquido amarelado e gorduroso; isto enquanto ele a contemplava, hirto, com um suplice olhar inutil, a contemplava sentindo como uma tenaz a pressão do tecto acachapado e das paredes do restaurante, cobertas por uma tela verde viscosa, com poros enormes, humidos, latejantes — sentindo isto e pensando se não seria melhor fazer o jogo dela, uma vez que a sua aparente frieza poderia ser apenas um jogo, não já um jogo com a malicia adulta da mulher-fatal mas com o capricho brincalhão e ignorante das crianças; apenas, o que acontecia é que ele estava já demasiado gasto para jogar ao amor, nem nunca aprendera mesmo as regras do jogo (os signos, a ambiguidade, etc.), faltava-lhe ironia, o seu donjuanismo era postiço, era até uma defesa contra a sua própria susceptibilidade quase feminina; e, continuando a contemplá-la em vão, apenas soube dizer, num sussurro, numa carícia, como se falasse realmente a uma criança:

— Estás cansada?

Ela encolheu os ombros, sem sequer o olhar. Era assim, notara isso desde os primeiros dias: enconchava-se num mutismo de teimosia infantil, furtava-se a discutir racionalmente fosse o que fosse. Então, ele ia aos extremos, violentava esse mutismo rochoso com aquela sua necessidade de desvario, de experimentar as pessoas até fazê-las sangrar de solidão, tentando abalá-la de qualquer maneira, cego, descontrolado, gozando já ao mostrar publicamente o pus da sua anarquia atormentada:

— Sabes, os loucos são maravilhosos, os loucos e os bêbedos.

— Ah?

— São maravilhosos.

— Como?

— São sublimes: não possuem nada, não exigem nada. Por isso são mais humanos. São as nossas duvidas ocultas, a nossa incoerência subitamente em carne viva.

— Acha?

Pronto: tudo esbarrava naquela ironia forçada dela; novamente a tratá-lo por «você», para apagar uma intimidade que mal desabrochara, dias antes, num beijo nervoso, casual, num banco de jardim em que ela consentira sentar-se mais por estar cansada do trabalho no escritório do que para proporcionar qualquer manifestação erótica, que repudiara até aí com um formalismo discreto; esse roçar fugidio de lábios, essa mornidão de saliva que a retraiu logo, num tremor indignado, decerto mais por medo ao ridículo do que por cálculo, esse aflorar de lábios, esse latejar erótico que só por um segundo rompera aquele seu pudor subitamente formalizado, a persistir para lá do mistério natural, a persistir numa auto-suficiência burguesa, sedentária; e ele acreditara totalmente nela, acreditara mesmo para além desse egoismozinho de virgem pequeno-burguesa que estava pedida em casamento desde os dezassete anos, comprada desde criança por toda aquela engrenagem de boas intenções familiares, com o rapazinho honesto e trabalhador que a conhecia desde nascença e andava a tirar um curso de engenheiro de máquinas por correspondência, trabalhava de dia e estudava á noite, herói burocrático magro e seco, seco, mirrado, frio, de uma ternura estereotipada que

nunca ultrapassava os limites de um ritualzinho diário de formiga; mas ele acreditara nela, apesar de ter a consciência dessa deformação pequeno-burguesa, acreditara nela com uma ansiedade suicida, acreditara em que podia redescobri-la, revelá-la a si mesma — fazê-la arriscar-se e negar aquela felicidadezinha pré-fabricada para construir outra com ele, construí-la da própria paixão insocial, da sofreguidão do maravilhoso, do intemporal; e tudo se esboroara — sentia-o agora (pressentira-o desde o primeiro encontro), sentia-o com uma febre violenta de desespero, daquele desespero com que já se familiarizara, em que já se viciara até, como em morfina, num narcisismo mórbido já parasitário que, no entanto, tentara ainda transformar em síntese socialmente util através da comunhão com a mulher, uma comunhão genesíaca, como se a mulher-amante pudesse ser uma outra mãe que o fizesse nascer outra vez.

Olhou-a: já nem era a gazela assustada de há dias, quando ele lhe falara de uma felicidade mais intensa, uma felicidade que incluia todo o fel do remorso e da duvida — mas que se ultrapassava sempre a si mesma no fogo da redenção, como um cavalo sem freio a galopar fora do tempo e do espaço. Olhou-a: tinha os lábios apertados, nem hostis nem piedosos, apenas fechados, de gesso; estava firme, com a firmeza pétrea dos estrategas. Curioso: aquela inconsciência infantil podia chegar a ser impiedosa, podia assumir aquele aspecto de calculismo inflexível. Era bem a inconsciência das virgens, a alheia inconsciência satisfeita das virgens.

— Quero dizer uma coisa.

— Não vale a pena.

Não valia a pena, de facto. Nesse dia, desde que se sentara ali na mesa para almoçar com ele, sentira logo que tudo estava consumado. Ela escolhera, enfim, escolhera pelo «outro» — ou antes, deixara que o «outro» escolhesse por ela, a esmagasse com a sua concepção burocrática de posse. Afinal, desde o principio que para ela tudo estava nítido, num esquema imutável de posse absoluta, tudo; mesmo através da breve hesitação medrosa subsistira a obsessão do dever, da honra, de um compromisso oco assumido quase desde a infancia, um compromisso que, portanto, negara desde logo a descoberta inesgotável dos seres, a revelação infinita, o deslumbramento, fosse moral ou amoral. «Havia um odor branco nas tuas mãos de lírio, um perfume a maçãs nos teus lábios secretos, no teu ventre secreto, um ondear na manhã cristalina, um ondear de cabelos, de mãos, de lírios. Tudo começava para mim a ter o perfume branco da esperança» — e agora nada disso existia, nada existia a não ser o pólen da memória.

— Vou-me embora.

— Pois.

— Até amanhã.

— Até amanhã.

Até nunca mais, nunca, nunca mais.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

A casa que melhor trabalha

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada 99

LISBOA

beba

BOA CEPA

VINHOS DE ORIGEM

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA por intermédio da TABACARIA ESPERANÇA de JOÃO LUIS.

CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO

SERVE-SE À CHÁVENA E VENDE-SE A PÉSO EM TODO O PAIS

Vilarinho & Sobrinho, L.da

Janelas Verdes — LISBOA

MAU HUMOR... ...OU TALVEZ NÃO

O AR LIVRE (2)

Oito dias passados, voltei a encontrar o meu velho amigo Julio Rodrigues, campista por interesse. Porque há os campistas por amor e os campistas por interesse: faz-se campismo por paixão ou por simples orgulho no uso do emblema do clube. O Julio pertence á segunda categoria

Por coincidência, encontrei-o outra vez em pleno Tejo, no barco «cacilheiro». Como regressava de mais um fim-de-semana no acampamento, apresentava-se com o uniforme especializado: calções, óculos foscos, face bronzeada, boina basca, cachimbo, camisa de pescador e, claro está, o emblema bem á vista.

— No outro dia prometeste-me contar...

— Prometi. Cumpro. De mais a mais, acabou hoje a temporada. É agradável recordar e compartilhar, com um grande amigo como tu, da experiência vivida.

— Conta lá.

— Conforme te disse, fui numa leva de sócios para os lados da Arrábida. Nos primeiros dias, tive certa dificuldade de adaptação. Acabei por habituar-me. Compreendes: é tudo diferente. No campo vai a gente passear e ouve cantar os ralos. Na cidade os ralos só existem para proteger as pias das cozinhas. Paramos á beira de um riacho e ficamos horas esquecidas a contemplar a corrente que arrasta a água. Na nossa casa de Lisboa sucede o contrário: ao esvaziar a banheira, é a água que arrasta a corrente, se não houve o cuidado de pôr cá fora a rolha de metal. Já vês. .

— Vai contando.

— Deitávamo-nos ás dez, levantávamo-nos ás seis. Cheguei a protestar. Mas o chefe do grupo impôs a indispensável disciplina: «Quem quer dormir não vem para aqui; o campismo não é para descansar, é para respirar». De facto, passei as noites a respirar, e a suspirar, pois as malditas formigas instalaram-se na minha maca de campanha e morderam-me com insistência. Aspectos da vida ao ar livre!

— Podias ligar a telefonia para entreter a insónia...

— Telefonia, só de auscultadores, para não incomodar os outros. Dava muito trabalho montar o aparelho... e, ainda por cima, magoar as orelhas com os auscultadores! Para trabalho, bem bastava o que tinhamos de fornecer durante o dia. É muito poética e saudável a «panela fumegante», instalada sobre a fogueira do emblema. O pior é que é preciso que ela fumegue. Tem de ir buscar-se a lenha e petiscar lume como nos tempos primitivos...

— Nem por isso me parece fatigante.

— E lavar a loiça? E abrir as latas de conserva? Ah! Mas como é higiénico! Para se tomar banho, havia um balde de água. «Não gastem água inutilmente» — era a ordem de serviço. Nunca percebi se o banho era inutil sob o ponto de vista regulamentar. No terceiro dia, levantou-se vento e entrou areia na comida. Ao mastigar, os dentes rangiam, no atrito com essa espécie de lixa. Pequenos senões, que não afectam o bem-respirar e o bem-viver do campismo. Podes crer: não quero mais o conforto incómodo dos hoteis!

— Os passeios eram agradáveis?

— Paisagens maravilhosas! Certa vez perdi-me no pinhal e, entretanto, anoiteceu. O meu companheiro de excursão, rapaz decidido, não se atrapalhou. «Ainda bem — disse ele —. Um bom campista não deve regressar a casa como qualquer pessoa. É mesmo elegante perder-se». Reconheci que tinha razão — e continuei aos baldões, escorregando na caruma e tropeçando nas pedras. Ele chamou-me a atenção para a beleza do céu estrelado. Eu, lembrando-me do jantar distante, respondi que preferia um ovo estrelado. É essa afinal a diferença que separa um poeta de um verdadeiro campista. O poeta foge da realidade e olha o céu. O campista mergulha nas coisas reais e pensa no prato. Por isso, quando o meu companheiro quis recitar uma poesia da sua lavra, tratei de cortar-lhe os arroubos: «Por favor, não digas versos... Já tenho tantas coisas que me incomodem!».

— O Sol queimou-te bastante...

— Segundo os bons preceitos, deviamos andar nus da cintura para cima durante a manhã. Como eu a princípio hesitasse, explicaram-me que o tronco nu estava de acordo com a Natureza. Não fiquei muito convencido, valha a verdade, visto que as árvores próximas tinham todos os troncos vestidos com a respectiva folhagem. E aqui está como venho de volta, esbraseado pelos ultra-violetas naturais e com a ansia de me deitar num bom colchão de molas.

— Para o ano repetes a dose?

— Para o ano reincido, evidentemente. Com equipamento mais completo.

O barco acostou ao cais e a camisola de pescador calou-se para se aproximar da ponte de desembarque. Os calções agitaram-se. O cachimbo estava agora imóvel porque o seu dono deixara de falar.

Ainda perguntei ao meu velho amigo, por entre a confusão da saída:

— E que equipamento levas, então?!

— Vou prevenido com um bom «maple», a prova de formigas, e um cinzeiro de pé alto... Porque não fazes também campismo?

— Hei-de pensar nisso — respondi —. Tenho uma esplêndida cama Dom João V, que pode transportar-se fácilmente, e...

Ele já não me ouvia. A balburdia do desembarque separara-nos. Quando saltei no cais, os calções curtos iam longe, apenas denunciados por uma ligeira névoa: o cachimbo deitando fumo. O emblema, esse, deixara de ser visível. Faltava, portanto, o argumento decisivo para me convencer.

BASTOS GUERRA

(Do volume a publicar «Clave de sol... e de chuva»).

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

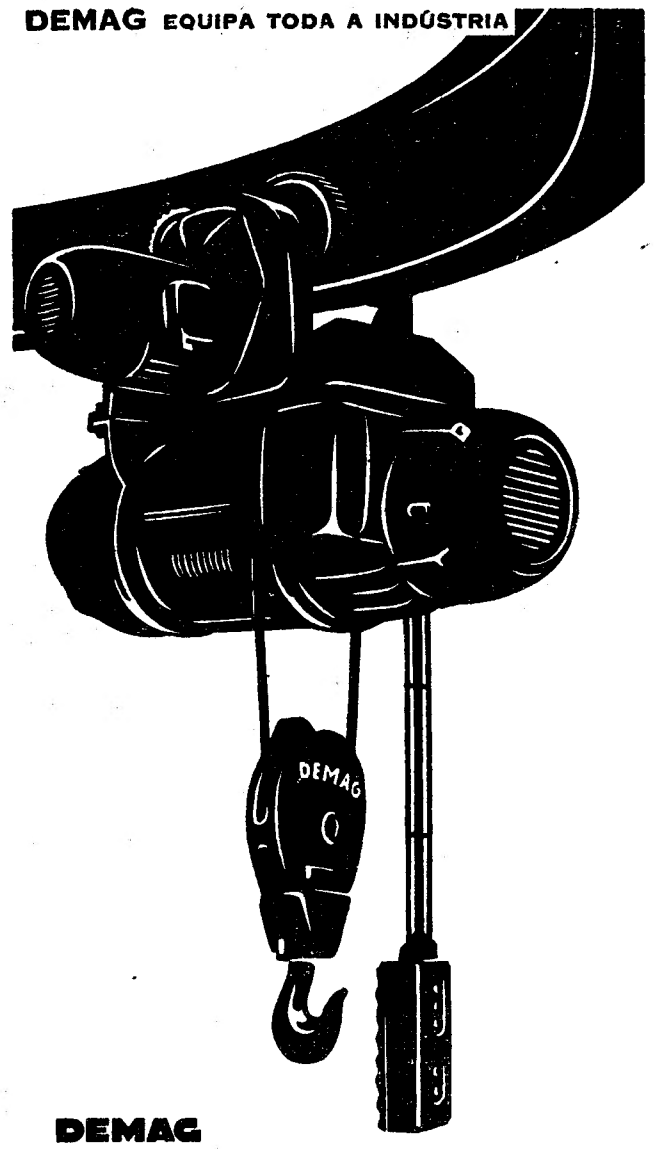
RAIO

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS

PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados, das 9 às 19 horas — aos domingos, das 10 às 13 horas

DEMAG EQUIPA TODA A INDÚSTRIA



DEMAG

Aparelhos de elevação DEMAG

PLANIFICAÇÃO EM GRANDE ESCALA

A manutenção representa dispêndio de tempo, de dinheiro e de mão de obra. Em determinados casos as despesas de manutenção são factor decisivo na luta com a concorrência. Daí a necessidade imperiosa de reduzir as despesas de manutenção.

Os diferenciais "DEMAG" correspondem inteiramente às necessidades de altura de elevação, de segurança e de velocidade. Graças à experiência adquirida em dezenas de anos obteve-se uma construção moderna e robusta.

Há sempre a possibilidade de novas e interessantes aplicações, das quais resulta o aumento sensível do rendimento das Empresas.

Para vos dar uma ideia mais precisa da utilidade dos diferenciais "DEMAG" os nossos técnicos encontram-se sempre à vossa disposição.

Não desperdice o seu tempo — — consulte-nos.

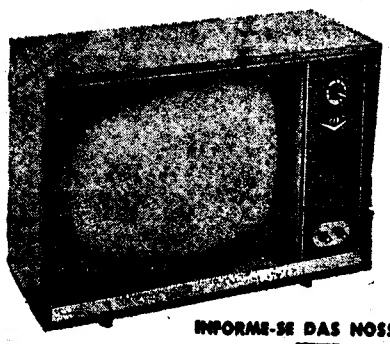
O seu sucesso será também o nosso.

ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

LISBOA — R. da Boa Vista, 81-C 83-E — Tel. PPC 672161/2/3/4/5
PORTO — R. Sá da Bandeira, 289 — Tel. 2 58 71
LOURENÇO MARQUES — Av. Manuel de Arriaga, 55-1.º — Tel 5214
LUANDA — Largo da República, 29 — Tel 4492

pelo preço do café e do brandy

AGORA PODE TER UM "TV" NO CONFORTO DA SUA CASA



115$00 mensais
com antena normal incluida
SEM FIADOR
UM PRODUTO GARANTIDO PELA
GEP
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

INFORME-SE DAS NOSSAS CONDIÇÕES DE VENDA

Barda
Avenida da Liberdade, 131
Calçada da Estrêla, 6 (à R. de S. Bento) Lisboa

MOBÍLIAS

Maples e decorações, carpetes, alcatifas, sofás e maples-camas. Mobílias sala de jantar, holandesa inglês, Queen Anne, rustica, Renascença. Armário de vidrinhos. Escritórios, roupeiros, etc. Faz trocas facilita pagamento. Rua António Pedro, 72-A, Telef. 46501 e 49712.

Graetz
RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

MAPLES

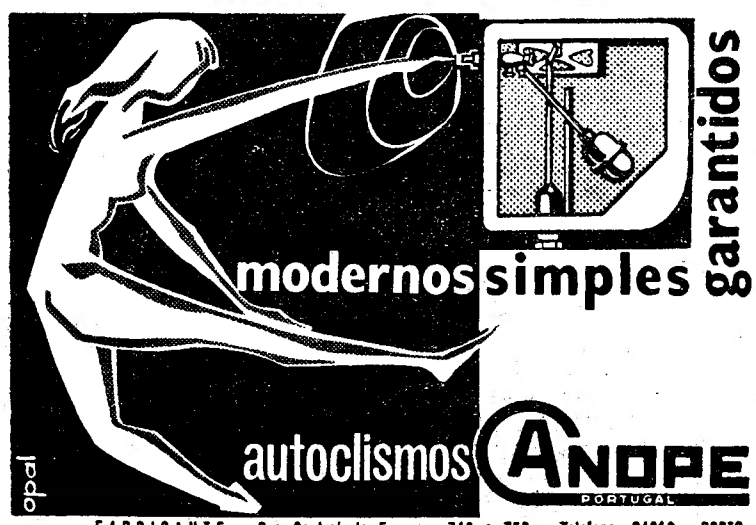
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (Ao Camões)
Tel. 326550

O/Y FINNLINES LTD.

Para:
SAVONA, GENOVA, LIVORNO,
TARRAGONA,
VALENCIA e BARCELONA

Recebe carga em 27 do corrente o
m. s. «SOMMARÖ»
Este navio carrega também em Setubal

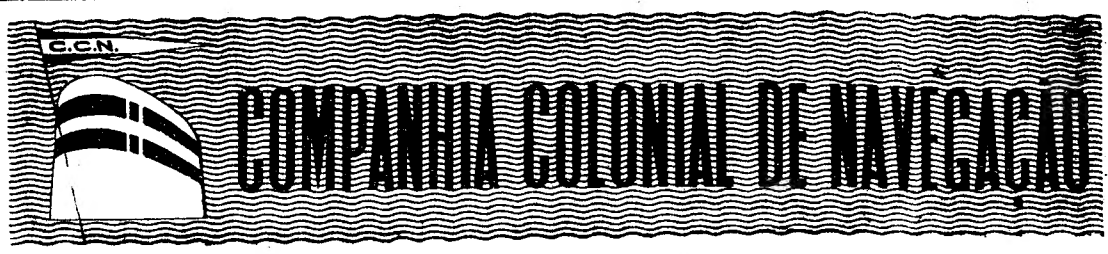
OS AGENTES GERAIS:
SOC. COM. OREY, ANTUNES, & CIA., LDA.
4, PR. DUQUE DA TERCEIRA, LISBOA
TELEFS. 322271/2/3 - 33254/5 PPCA



FABRICANTE MANUEL PINTO
Rua Central de Francos, 748 a 758 — Telefone, 64818 — PORTO
R. projectada à R. António Nobre, 13 r/c-Esq.-Tel. 760023-LISBOA

Mobílias tipográficas
Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 326550

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC. LDA. - RUA D. JOÃO V 7-1
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



PARTIDAS | DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE»
3 de Dezembro, ás 16 horas
Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES. Carrega em Lisboa, de 25 a 28 do corrente.

«PÁTRIA»
10 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega de 5 a 8 de Dezembro.

«AMBOIM»
17 de Dezembro
Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega em Lisboa, de 11 a 14 de Dezembro.

«INFANTE DOM HENRIQUE»
28 de Dezembro, ás 12 horas
Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 20 a 24 de Dezembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
21 de Novembro, 9 de Janeiro de 1964, ás 18 horas
Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telefs. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Tel. 23342

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Novembro de 1933 publicava:

«Existem já colocados os «rails» de uma linha de eléctricos que, partindo da Avenida Duque de Ávila e passando pelo Arco do Cego, Rua de D. Estefania, Campo de Santana, tem o seu «términus» no alto da Calçada do Lavra. Essa carreira, «S. Sebastião-Torel», que já existiu em tempos, traria grandes vantagens para a numerosa população que habita o bairro das Avenidas Novas, Campo Grande, Benfica, etc.

No trajecto dessa linha encontra-se, por exemplo: a Faculdade de Medicina, Instituto Bacteriológico, Faculdade de Direito, Ministério da Instrução, o Palácio Patriarcal, o Totel, Hospital dos Capuchos, Instituto de Higiene, Instituto de Medicina Legal, Escola de Medicina Veterinária, etc.

Não seria possível a direcção da Carris estabelecer novamente essa carreira, que a tantos beneficiava?».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário — Domingo desportivo; 18 e 15: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Falemos de Alberto Ramos; 19 e 30: Canções de Paris; 19 e 45: Ritmos latino-americanos; 20: A Orquestra Mantovani, em melodias de óperas de Verdi e de Puccini; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: A nossa terra; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Os nossos compositores, programa organizado e dirigido por Belo Marques; 22 e 40: Serenata de Coimbra; 23: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Concerto de domingo: «O Festim da Aranha» (Roussel), pela Orquestra Sinfónica de Detroit, dirigida por Paul Paray; «Concerto n.º 4, em sol maior, op. 58» (Beethoven), por Wilhelm Kempff e Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida por Paul van Kempen; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Concerto de domingo: «Sinfonia n.º 7, em dó maior» (Haydn), Pela Orquestra de Filadélfia, dirigida por Eugene Ormandy; «Petrouska», suite de bailado (Stravinsky), pela Orquestra Sinfónica da Rias de Berlim, dirigida por Ferenc Fricsay; 20: Noticiário; 20 e 15: Árias, por Giuseppe Valdengo e Orquestra Lírica Central, dirigida por Arturo Basile; 20 e 30: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 21: Concerto, pelo duo Jack Glatzer-Anthony Saunders (violino e piano): «Sonata, op. 78, em sol maior» (Brahms); 21 e 26: «Serenata Nocturna, em ré maior» (Mozart), pelos solistas de Zagreb; 21 e 40: Tempo de poesia; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: 1.º acto de «Os Mestres Cantores de Nuremberga» (Wagner), cantado este ano no Festival de Bay Reuth; 23 e 30: «Concerto para piano e orquestra» (Wilhelm Pijner); piano, Hans Henkemans e Orquestra do Concertgebow, de Amsterdam, dirigida por Eduard van Reinum; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RADIO CLUBE — Às 18 e 1: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: O comentador desportivo; 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 31: Leitura; 23: Rádio espectáculo; 22 e 15: Zarzuela; 23: Orquestras e canções; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim meteorológico.

Emissor de Miramar — Às 18 e 02: Imagens de Portugal; 18 e 30: Musica e desporto; 18 e 45: Voz do litoral; 19: Programa Só-Rádio; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Orquestras e vocalistas; 21: Noticiário; 21 e 15: Zarzuela; 21 e 45: Artistas portugueses; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Colóquio, programa dos alunos do Seminário Maior do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 50: A hora do Concílio; 21 e 10: Lugares a concurso; 21 e 15: O disco preferido; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 23: A 23.ª Hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 12 e 30: Abertura; 12 e 32: Mistério de Fé; 13: Fecho. 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal — edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo Infantil; As novas aventuras de Pinóquio, Conjunto musical, «De um caixote de sabão»... (3.º programa), O animal convidado, Rin-tin-tin (rumo ao Oeste) e Escolha uma letra (fotografia); 19 e 30: Aventuras do «Mascarilha»; 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: Teixeira de Pascoais — evocação da sua obra poética pelo grupo do dr. Fernando Amado; 20 e 45: Episódio da série «Lucy Show»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 40: Os factos da actualidade nacional; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Museu do Cinema; 22 e 30: Domingo á noite — um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 20: Domingo desportivo; 23 e 55: Telejornal; 24: Fecho.

Amanhã — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: «Falando de Musica», com a colaboração de Vitória Reis e das classes de iniciação musical da Juventude Musical Portuguesa: iniciação musical infantil pelo método Wilhelme; 20 e 5: Desenhos animados; 20 e 15: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publica hoje o respectivo vocabulário); 20 e 45: Momento desportivo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Programa Mabor: episódio da série «Um Homem pelo Mundo»; 22 e 55: A Banda dos Fuzileiros Navais Ingleses (Royal Marines); 23 e 15: O Concílio Ecuménico; 23 e 40: Telejornal; 23 e 50: Fecho.

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

ODEON — «Noites de Casablanca».
AVIS — «Noites de Casablanca».
POLITEAMA — «O tesouro do lago da prata».
JARDIM CINEMA — «Uma rapariga nos teus braços».
LYS — «Barrabás».
PROMOTORA — «As aventuras de D. Juan».
ARCO-IRIS — ««O gavião dos mares».
IDEAL — «A guerra de Tróia».
CAMPOLIDE — «A furia do poder».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

NACIONAL — Às 21 e 45 — «Tartufo».
MONUMENTAL — Ás 20 e 45 e ás 23: «O Gato».
ABC — As 20 e 45 e ás 22 e 45: «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e ás 23: «Ó pá, não fiques calado!».

CINEMAS

TIVOLI — «A fronteira do pecado».
S. LUIZ — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
EDEN — «Casta Suzana».
S. JORGE — «Agente secreto 007».
IMPÉRIO — «Também sou mulher».
MONUMENTAL — «Cleopatra».
CONDES — «Flor de lotus».
ALVALADE — «Violência, dinamite e... boas maneiras».
ROMA — «Flor de lotus».
CHIADO TERRASSE — «Mundo cão».
OLIMPIA — «As mulheres vikings».
ROYAL — «Mais uma vez adeus».
RESTELO — «Parisienses em férias».
A VOZ DO OPERÁRIO — «A sombra do caçador».

MARES

PRAIA-MAR

Dia 17 — Às 3 e 32 (3,94 m); 15 e 50 (3,81 m).
Dia 18 — Ás 4 e 01 (3,90 m); 16 e 22 (3,73 m).
Dia 19 — A's 4 e 40 (3,86 m); 16 e 55 (3,64 m).

BAIXA-MAR

Dia 17 — Às 9 e 06 (1,08 m); 21 e 17 (1,09).
Dia 18 — Ás 9 e 43 (1,08 m); 21 e 54 (1,12 m).
Dia 19 — A's 10 e 19 (1,12 m); 22 e 32 (1,18 m).

FARMÁCIAS

TURNO G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Tr da Memória 55 (630944) * Biotificar, R D João de Castro 27-B (638824).
ALCÂNTARA — Bairrão R Prior do Crato, 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453).
ALVALADE — Zil, Av da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av de Roma 85-B (772466) * Celta, R Moura Girão 3-B (710621).
AMOREIRAS — Britânica, Tr da Légua da Póvoa 5-B (689250).
AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) * Imperial, Av Guerra Junqueiro 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da Republica 74-A (771379) * Vale, Av Marquês de Tomar 45 49 (773043) * Dalva, Av Duque de Ávila 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira R J, lote 48 (388172).
BAIXA — Fernandes, R de S. José 187 (26476) * Azevedo, Filho, Pr de D Pedro IV, 31 (27478).
BENFICA — União, Est de Benfica 592-594 (700092) * Alegria, Est de Benfica 180-A-B (780511).
CAMÕES — Moz Teixeira R Poço dos Negros 115 (663961).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R de Infantaria 16 98-B (688807) * União, R Saraiva de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, R B., n. 75-A-B Bairro da Liberdade (683894).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge I 790969).
CONDE REDONDO — Sousa Martins R Sousa Martins, 25 (53468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971).
ESTEFANIA — Pancada, Ld.ª Suc. R Rebelo da Silva, 9 (43340).
GRAÇA — Ziler, R de S. Tomé, 54-5t (862835).
LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) * Douro, Al das Linhas de Torres, 93 A B (791131).
MADRAGOA — Eduardo A. Cesar, R das Trinas, 102 (662631).
MOURARIA — J. Ribeiro, Ld.ª Largo das Olarias, 33 864643).
PALHAVÃ — Santo, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) * Vitalis R Morais Soares 66-A (848011).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João de Nascimento Costa, 16-A (728395 -720703).
PRÍNCIPE REAL — Albano, R da Escola Politécnica, 59 (26750).
REGO — Baptista, R. Francisco Tomás da Costa, 3-C (771873).
ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625).
DE ST.ª APOLÓNIA (O BEATO — Freitas, R. Zófimo Pedroso 11-13 (381136) * Banha, Est. de Chelas, 173-175 (382241) * Frazão, R da Cruz de St Apolónia 90-92 (847019).

DIRECTOR-GERAL dos Serviços Pecuários

Efectua-se na próxima segunda-feira, ás 15 e 30, na sala das sessões do Ministério da Economia, o acto de posse do novo director-geral dos Serviços Pecuários, sr. prof. Eugénio Tropa, catedrático da Escola Superior de Medicina Veterinária.

A posse ser-lhe-á conferida pelo sr. eng. Luís Azevedo Coutinho, secretário de Estado da Agricultura.

belarte

Alcatifa mecânica
SULTÃO
QUALIDADE E GARANTIA TRADICIONAIS

CASAMENTOS-LANCHES
52$50 — 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — Tel. 40076

DESPORTOS

SANTOS, 1 MILAN, 0 — Os italianos dominaram

mas uma grande penalidade deu a vitória aos brasileiros, na Taça Intercontinental

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

por DORIVAL FREITAS

RIO DE JANEIRO, 17.—Razão tinham os italianos para não concordarem que fosse o argentino Juan Brozzi a arbitrar a «finalíssima» da Taça Intercontinental: num encontro em que tiveram claro domínio, obrigando o Santos a um jogo defensivo, que não estará bem dentro dos seus costumes e não se coaduna com os seus pergaminhos, acabaram por perder o jogo, devido á marcação de uma grande penalidade.

Esse unico golo, aos 34 minutos da primeira parte, chegou para fazer o resultado final. E registou-se num dos muitos períodos de confusão e de falta de desportivismo que foi o «clima» normal, até ao intervalo.

No segundo tempo, porém, quando se receava que os animos aquecessem mais e que se chegasse — quem poderia evitá-lo? — a uma verdadeira batalha campal, as duas equipas entraram pelo caminho que, jamais, deveria ter sido esquecido e trabalharam afanosa mas disciplinadamente pelo resultado.

Neste período, porém, o Santos tomou precauções especiais — e no unico remate com possibilidades de golo que os milaneses lograram conseguir, lá esteve Gilmar, firme, a mostrar os motivos que continuam a fazer dele o melhor guarda-redes do Brasil, pese á sua idade, que ainda lhe não pesa...

*

Não terão corrido tanto como os jogadores, os dirigentes dos dois clubes de serviço ao relvado. Mas, tiveram certamente um dos mais agitados desafios dos ultimos tempos, tantas e tantas vezes apareceram no terreno, umas vezes para prestar assistência aos lesionados, outras para protestar com veemência as decisões do árbitro, outras, ainda, para aconselharem calma, uma vez iniciado o capítulo das expulsões.

O árbitro não agradou a gregos nem a troianos, como nunca agrada quem não tem autoridade para se impor num clima emocional como aquele. No entanto, a grande penalidade que ordenou teve inteira razão de ser: Maldini, por duas vezes, tentou «deter» Almir, dentro da grande área, da primeira vez procurando pontapear uma bola que o brasileiro cabeceava — e quem fez o jogo perigoso foi Maldini, já que Almir não se baixara, para a cabeça — depois derrubando-o claramente, para evitar que partisse um remate de posição deveras perigosa.

Minutos depois, porém, ao expulsar Maldini, já não lhe assistia tanta razão: Maldini, afinal, estava a fazer exactamente o que tinham feito e continuariam a fazer os jogadores dos dois lados: discutir todas as decisões do juiz de campo e chegar, por vezes, a ameaçá-lo.

Brozzi deve ter pensado que se excedera, com a expulsão de um italiano. E por isso não teve muito que pensar para expulsar também um brasileiro, o defesa Ismael.

*

Reduzidas as equipas a dez elementos de cada lado, o jogo prosseguiu normalmente — melhor dizendo: o jogo entrou na normalidade, quando houvera receios de que fosse possível levá-lo até ao fim.

Outro incidente invulgar obrigou o Milan a fazer a unica substituição autorizada. Foi uma «braza» de Coutinho, lançada a curta distancia, que obrigou Balzarini a sair do terreno. A bola, a que metera as mãos, ia com tal violência que o guarda-redes não a pôde deter, ficando no solo sem acordo.

O esférico seguiu para as redes. Mas Brozzi não validou o tento — e muito bem — pois já, antes, apitara, devido a carga de Almir sobre Trapatonni, antes mesmo de Coutinho receber o esférico.

Para a baliza entrou então Berlucci, que viria a cotar-se como um dos melhores, se não o melhor elemento do Milan, seguido por Trapatonni, Mora e Trebbi.

*

No jogo anterior, o Santos começara por actuar em 4×3×3, só mais tarde regressando ao seu habitual padrão, no 4 × 2 × 4. Desta vez, a equipa jogou no esquema habitual, embora na segunda parte, devido á expulsão de Ismael, recuasse Dorval para a linha de cobertura, enquanto Pepe, também um pouco recuado, tomava conta de Mora, até, então, a cargo de Dorval.

Na primeira parte não houve, realmente, um sistema táctico definido: o Santos procurou marcar bem os homens do Milan e estes tentaram obter golos, especialmente no primeiro quarto de hora. Mas bem cedo os choques e a violência entraram no terreno. Começou por uma entrada violentíssima de Trapatonni a Almir, e o árbitro repreendeu o jogador italiano e fez marcar o livre.

Almir, que foi o jogador mais marcado, pois, em grande parte, se lhe ficara a dever, no primeiro jogo, a boa exibição do Santos, na segunda parte, teve aos nove minutos outro derrube, desta vez a cargo de Mora. Mal se levantou, Almir tentou tirar desforço e elementos das duas equipas, a que pouco depois se juntavam suplentes, dirigentes e — até — um ajudante de massagista, envolveram-se em desordem, ficando o encontro interrompido durante sete minutos.

Aos 34 minutos houve outra cena — a que deu a grande penalidade e a expulsão de Maldini.

Pouco depois da meia hora, Mora derrubou novamente um adversário, desta vez Dorval, mas o incidente ficou sanado com um «livre». Aos 43 minutos, porém, Ismael teve um ligeiro despique com Amarildo. Não parecia que o caso fosse assumir mais feio cariz — mas o árbitro ordenou a Ismael que saisse do terreno — e as duas equipas voltaram a ter o mesmo numero de jogadores em campo.

Na segunda parte, as duas equipas assentaram jogo e assistiu-se a um período de bom futebol, com avançadas perigosas de ambos os lados e trabalho intenso para os dois guarda-redes, aplaudidos por igual pela assistência.

*

O quarto de hora final foi de intenso dramatismo, com o Milan a procurar o golo, insistindo e movimentando-se a grande velocidade, e o Santos a acautelar a defesa — chegaram a jogar todos os seus elementos no seu meio-campo durante minutos seguidos — deixando para a frente, apenas, Coutinho, sempre perigoso nas suas arrancadas.

A cinco minutos do fim, o Santos concedeu dois «cantos» seguidos e exactamente no ultimo minuto Mora conseguiu driblar Dalmo e Lima para ficar em posição de remate. A bola saiu, num golpe seco, forte e colocado, mas Gilmar teve a defesa da noite, conseguindo saltar para o lado, com elasticidade, e blocar o esférico, caindo depois enrolado como uma bola.

*

Não chegou qualquer dos dois contendores, neste jogo, a mostrar superioridade que justificasse a vitória: o Milan tem numerosos jogadores estrangeiros, especialmente brasileiros, e daí um nível técnico-táctico de grande categoria. Mas o Santos também, mostrou a excelência dos seus jogadores, tanto na concepção de jogo rápido, correndo a bola rapidamente os sectores, como na execução, em que todos os seus elementos mostraram reais qualidades.

Ao fim e ao cabo, prejudicado pelo nervos, assistiu-se a um belo desafio de futebol na segunda parte, ao passo que se presenciara, no primeiro tempo, um espectáculo que pelo seu ineditismo acabava por constituir um espectáculo de interesse.

FICHA TÉCNICA

SANTOS — Gilmar; Ismael e Mauro; Haroldo, Dalmo e Lima; Mengalvio, Durval, Coutinho, Almir e Pepe.

MILÃO — Balzarini (depois Berlucci), Benitez e Trapattoni; Maldini, Trebi e Pegalli; Mora, Lodette, Altafini, Dino e Fortunato.

Árbitro: Juan Brozzi (Argentina).

Marcador: Dalmo, aos 19 minutos, na marcação de uma grande penalidade.

O 16-1 do Sporting-Apoel é «record» europeu em torneios da U.E.F.A.

Em aditamento á informação que o «Diário de Lisboa» ontem deu sobre o volumoso resultado (16-1) com que o Sporting derrotou o Apoel, em jogo da 1.ª mão da Taça dos Vencedores das Taças, esclarecemos que esse resultado constitui, na verdade, «record» europeu nos torneios organizados pela U. E. F. A.

No passado, registaram-se como marcas mais expressivas as seguintes:

Ujpest (Hungria), 10-Floriana (Malta), 2, para a Taça dos Vencedores das Taças, em 1961-62.

Manchester U. (Inglaterra), 10-Anderlecht (Bélgica), 0 (1956-57) e Ipswich (Inglaterra), 10-Floriana (Malta), 0 (1962-63), ambos para a Taça dos Campeões Europeus.

Uma fase do jogo Sporting-Torriense

O trio B. S. B. fez 13 golos na 9.ª ronda do Distrital de Reservas

Há seis jornadas — da 4.ª á 9.ª — que o 4.º campeonato distrital de reservas da A. F. L. não sofre atropelos na sua regular sequência, provando-se, portanto, fácilmente que não era impossível manter esta competição dentro do aspecto de regularidade, que caracteriza as competições da primeira Associação de futebol do País.

Na jornada de ontem disputaram-se quatro desafios e não houve surpresas. O Sporting (em casa), batendo o Torriense (4-0) e o Benfica (no campo do adversário) derrotando o Atlético (6-0), quase repetiram as marcas dos jogos da primeira volta, em que ambos venceram por 5-0. O Belenenses, que também, foi visitante, bateu o Sacavenense (3-0), igualando a diferença de golos do jogo anterior (5-2).

Verifica-se, portanto, que as equipas dos principais clubes lisboetas confirmaram a superioridade evidenciada na segunda jornada do campeonato. Não houve por conseguinte surpresas. Como surpresa não foi ter o Alhandra (em casa) empatado com o Oriental (2-2), dada a melhoria que a equipa tem acusado ultimamente, ao invés dos orientalistas que têm baixado de rendimento. Natural, portanto, que o Alhandra quebrasse a série de derrotas que tem vindo a consentir.

*

Depois dos encontros de ontem a classificação apresenta-se assim:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
SPORTING ...	9	9	—	—	51- 5	27
Benfica	9	7	1	1	51- 5	24
Belenenses	9	5	3	1	21- 8	22
Atlético	9	2	3	4	15-29	16
Oriental	9	2	2	5	11-24	15
Torriense	9	3	—	6	10-25	15
Sacavenense...	9	2	1	6	11-46	14
Alhandra	9	—	2	7	7-35	11

Os desafios desta jornada pouco influiram na ordenação das equipas na tabela da classificação, mas teve o condão de distanciar as equipas de primeiro plano das de segundo plano. Seis pontos separam o Belenenses (3.º) do Atlético (4.º), o que é esclarecedor. Mantendo-se a diferença de pontos entre os componentes do trio B. S. B., não há duvidas de que em cada jornada que decorre mais se consolida a posição dos «leões» no comando, maior se torna o favoritismo a conceder-se-lhes.

HIPISMO

Os portugueses no Concurso de Genebra

GENEBRA, 17 — A penultima prova do Concurso Hípico Internacional Olímpico de Genebra, no qual se disputa o trofeu «Cidade de Genebra», foi uma prova de potência, com 11 obstáculos de 1,40 a 1,60 metros. Foi uma prova extremamente difícil, que só três cavaleiros conseguiram realizar sem faltas.

A classificação foi a seguinte:

1.º, capitão Raimondo d'Inzeo (Itália), em «Posillipo» 0 pontos, em 1 m, 8,6 s; 2.º, David Barker (Grã-Bretanha), em «Mister Softee», 0 pontos, em 1 m, 14,6 s; 3.º, capitão G. Lefrant (França), em «Monsieur de Littry» 0 pontos, em 1 m, 28,3 s. Em 7.º lugar classificou-se o major Henrique Calado mensal de Novembro decorrente, 1 m. 13,9 s. — (F. P.).

A CERIMÓNIA DO EMPOSSAMENTO DOS CORPOS GERENTES DA F. P. F.

Na sede da Federação Portuguesa de Futebol, efectuou-se, ontem, a cerimónia da posse dos corpos gerentes para o triénio 1963-65, daquele organismo desportivo.

Presidiu o sr. dr. Paulo Sarmento, presidente do Congresso, ladeado pelos srs. prof. Tavares Junior, em representação do director-geral dos Desportos; Francisco Mega e Justino Pinheiro Machado, respectivamente presidentes cessante e em exercício; e prof. Cruz Filipe, na sua qualidade de sócio honorário da F. P. F.

Presentes ao acto, muitos dirigentes das associações distritais e ultramarinas; clubes, nomeadamente Sporting, Benfica, Belenenses e F. C. Porto; antigos dirigentes, etc.

Após a leitura e a assinatura do auto de posse, tomaram a palavra os srs. dr. Paulo Sarmento, Francisco Mega, Justino Pinheiro Machado; major Pascoal Rodrigues e dr. Alves Dias, presidentes da A. F. Lisboa e da A. F. Porto; prof. Cruz Filipe; e prof. Tavares Junior.

O sr. dr. Paulo Sarmento saudou o representante do sr. director-geral dos Desportos e todos os presentes; e agradeceu á Associação (Porto) a indicação do seu nome para a presidência do Congresso, a qual possibilitou a sua reeleição.

O sr. Francisco Mega disse que, por um lado, ao abandonar o cargo de presidente da direcção da F. P. F. «é ter implantado nesta casa o direito legítimo de se ser substituído», pois considera que não há lugares vitalícios; por outro lado, revelou que lhe era impossível prosseguir, como presidente, devido ao seu precário estado de saude. Elogiou a figura do sr. Pinheiro Machado e ofereceu-se para colaborar sempre que o futebol nacional precise da sua experiência.

O sr. Justino Pinheiro Machado recordou a acção de dirigente do sr. capitão Maia de Loureiro, quando ele fora tesoureiro, afirmou que em circunstancia nenhuma se esquecerá da camisola rubra do Benfica, o seu clube, facto, entretanto, que não lhe sacará o sentimento da justiça, seja qual seja a projecção da Associação ou do clube, saudou os órgãos informativos e considerou pesada a herança deixada pelo seu antecessor, em face da sua brilhante gerência.

O sr. major Pascoal Rodrigues felicitou o sr. Francisco Mega pela obra produzida durante a sua gerência e fez votos por que o sr. Justino Pinheiro Machado encontre as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.

O sr. dr. Alves Dias teve palavras de muito apreço pelo sr. Pinheiro Machado, agradeceu o trabalho produzido pelo sr. Francisco Mega, pôs em relevo a figura do sr. eng.º Paulo Tavares, eleito para a nova gerência federativa, o qual — disse — «não distingue os clubes pequenos dos grandes», razão por que não continuou na presidência da associação portuense, e salientou ainda a personalidade dos restantes eleitos da sua associação, nomeadamente, dos srs. drs. Rui Marinho e Paulo Sarmento.

O sr. prof. Cruz Filipe evocou os falecidos Cândido de Oliveira e tenente-coronel Ribeiro dos Reis; e os srs. capitão Maia de Loureiro e Ricardo Ornelas, como homens a quem o futebol nacional muito deve, e referiu-se, em termos altamente elogiosos, aos srs. Francisco Mega, Justino Pinheiro Machado, dr. Paulo Sarmento e Afonso de Lacerda.

Finalmente, o sr. prof. Tavares Junior, que felicitou os srs. Francisco Mega e Justino Pinheiro Machado, fez, a propósito, considerações de ordem geral.

O LISBOA GINÁSIO encerrou as comemorações do 45.º aniversário

O Lisboa Ginásio Clube encerrou, ontem, as comemorações do seu 45.º aniversário, que decorreram com o maior luzimento. A ultima cerimónia foi a já tradicional sessão solene, que, mais uma vez, serviu para ser exalçada — e muito justamente — a acção valiosa e a obra deveras meritória daquele instituto de educação física, de que legítimamente se orgulham quantos nele militam.

A' sessão solene de ontem, presidiu o professor Pedro Nolasco, em representação do sr. director-geral dos desportos, ladeado pelos srs. Jervis Pereira, representante do Ginásio Clube Português, e Mário Rocha, presidente da assembleia geral do clube em festa. Todos se referiram á vida do clube, realçando a sua obra.

Depois, procedeu-se á entrega de recompensas — medalhas aos campeões do clube, nas várias modalidades (ginástica, luta, badminton, judo e voleibol), medalhas especiais aos professores do clube e emblemas a 11 sócios com mais de 25 anos de filiação clubista.

A encerrar, o tradicional baile de gala, que se prolongou até alta madrugada.